

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO - ENEL

16.11.2023

* * *

- Abre a reunião o Sr. Thiago Auricchio.

* * *

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Havendo número regimental, declaro aberta a 12ª Reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito, constituída pelo Ato nº 160, de 2023, com a finalidade de apurar possíveis irregularidades e práticas abusivas cometidas pela Enel Distribuição São Paulo na prestação de serviços de fornecimento de energia elétrica na Região Metropolitana de São Paulo, investigando em especial, no período de 2018 até 2023, as quedas de energia, a cobrança de valores, a atuação operacional, o suporte aos consumidores e prefeituras, a execução da tarefa social, os contratos assinados, a execução dos investimentos das obras previstas, bem como o estado de conservação da rede de infraestrutura e de distribuição energética.

Registro com muito prazer a presença dos nobres deputados Carlos Cezar, deputado Luiz Claudio Marcolino, deputada Carla Morando, cumprimentar o deputado Bruno Zambelli, deputado Dr. Eduardo Nóbrega. Solicito à secretária a leitura da Ata da reunião anterior.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Falou do Marcolino?

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Sr. Presidente, solicitar a dispensa da ata anterior.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - O quê?

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Você tinha falado o nome dele?

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Não. Ah, não. Falei.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Solicitar a dispensa da leitura.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Regimental o pedido de V. Exa., está dispensada a leitura e fica considerada aprovada a Ata da 11ª Reunião desta CPI.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Pela ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Pela ordem, deputada Carla.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Eu gostaria de verificar com os colegas, também com o presidente, se não seria viável nós colocarmos uma data limite de inscrição para todos os deputados que quiserem se manifestar. Lógico, dando sempre preferência aos membros da comissão, mas estabelecer um limite de inscrição, não de fala, de inscrição. Eu acho que seria mais racional para a gente poder dar uma objetividade maior. Se for, lógico, de acordo aí com...

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Colocar a decisão junto com os demais colegas. Deputado Marcolino, qual que é a ideia de cada um?

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Até as 10 horas e 30 minutos, os deputados que se inscreverem até esse horário, fica preservado... As perguntas... Dá o prazo até as 10 horas e 30 minutos, que é o prazo de apresentação...

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Eu acho que pode ser até um pouco mais, não? 11 horas?

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Não, para a inscrição.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Para inscrição.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - A fala pode ficar o dia inteiro, mas, para se inscrever, até as 10 horas e 30 minutos.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Sim.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Os demais deputados, deputado Carlos Cezar, deputado Dr. Eduardo. Vou colocar 11 horas, então, porque tem deputados que vêm aí de mais distante. Então, vou deixar a inscrição até as 11 horas.

Esta reunião foi convocada com o objetivo de apreciar o item da pauta previamente divulgada e procedermos à oitiva do Sr. Nicola Cotugno, diretor-presidente da Enel do Brasil, e da Sra. Marcia Massotti de Carvalho, diretora de sustentabilidade da Enel do Brasil. Vamos à deliberação da pauta. Hoje um pouco mais breve. Obrigado.

Item nº 1, solicitante deputada Marina Helou, Requerimento nº 2.685, de 2023, requer que seja oficiado o presidente da Enel para que esclareça quais são as iniciativas da companhia relacionadas a um plano de ação climática no estado de São Paulo. Além disso, solicita informar sobre os desafios que a empresa tem enfrentado nesse processo e as estratégias adotadas para promover a transição para uma economia de baixo carbono.

Em discussão. Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Em votação o requerimento. Os Srs. Deputados que forem favoráveis permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

Convido à mesa, então, o Sr. Nicola Cotugno, diretor-presidente da Enel no Brasil, e a Sra. Marcia Massotti.

O Sr. Nicola é “account manager” da Enel no Brasil, desde outubro de 2018. Nascido na Itália, o executivo é formado em engenharia mecânica pela Universidade de Roma e possui especialização em negócios pela Insead; Business School de Fontainebleau, Paris; e pelo MIT, Boston. Com 27 anos de experiência no setor elétrico, trabalhou nos últimos 14 anos como expatriado em países europeus e da América Latina. O executivo é “account manager” da Enel no Chile e “account manager” da subsidiária do grupo Enel na Eslováquia de 2015 a 2016.

A Sra. Marcia é graduada em Ciências Econômicas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, mestre em Economia com ênfase em Finanças pelo Ibmecc Rio, possui três pós-graduações em Marketing, Gestão, Telecomunicações e Empreendedorismo. Marcia ingressou no grupo Enel em 2006, como especialista em Planejamento e Controle da holding, atuou em diversos cargos até que, em dezembro de

Divisão de Registro de Pronunciamentos

2014, assumiu a diretoria de sustentabilidade e comandou o desenvolvimento e consolidação da estratégia de sustentabilidade do grupo no Brasil. Desde 2017, é membro do Conselho de Administração da Rede Brasil no Pacto Global da ONU.

Se os senhores estiverem acompanhados de advogados, convido também os doutores à mesa. Esta CPI recebeu, na terça-feira, o ofício do Tribunal de Justiça de São Paulo informando a decisão do desembargador Dr. Xavier de Aquino, que apontou que o Sr. Nicola e a Sra. Marcia deverão ser ouvidos na qualidade de potenciais investigados e não de testemunhas.

Então, vou deixar a palavra à vontade aqui ao Sr. Nicola e à Sra. Marcia.

O SR. NICOLA COTUGNO - Bom dia. Bom dia a todos. Cumprimento todos os presentes, os nobres deputados, todos os presentes, em nome também do presidente, deputado Thiago Auricchio. Estou aqui, antes de tudo, para esclarecer uma coisa que acho que marcou um pouco a discussão nos últimos dias, que foi o artigo da “Folha” que saiu semana passada.

Eu moro no Brasil desde cinco anos, infelizmente não falo o português tão bem como gostaria, e quando eu comecei a falar do evento, queria dar uma dimensão do contexto. Mas antes de dar a dimensão do contexto, queria tirar a dúvida que eu falava do contexto para tirar responsabilidade das culpas da empresa, de mim e de todos.

Infelizmente, a palavra italiana “desculpar-se” significa dar elementos para tirar a culpa de si. Então, eu usei esta palavra como uma má tradução para falar: “Eu não quero evitar de ter responsabilidade, não quero tirar a responsabilidade de mim, mas quero dar uma visão do contexto”. Entendi isso no dia seguinte, quando os portugueses - os amigos aqui -, quando os brasileiros me falaram: “Nico, isso não se entende como você queria”. Não era a mensagem que eu queria passar.

Então, obviamente, como foi já falado de todos os executivos da empresa e como agora eu confirmo e reforço, eu pessoalmente, a empresa, todos os nossos colaboradores sentem fortemente e pedem desculpas. Sentem fortemente o que foi o transtorno para os nossos clientes, para as cidades, as prefeituras.

E, obviamente, esse é o sentimento de desculpa que sentimos todos. E que não queria faltar de colocar este elemento antes de tudo para esclarecer uma parte que acho importante quando discutimos este evento. Foi um evento gigantesco, foi um evento que nós enfrentamos com a máxima consciência e responsabilidade.

Divisão de Registro de Pronunciamentos

Agora, por este tema de não estar certo de falar sempre ou de compreender alguma expressão, o advogado aqui ao lado é fluente em italiano e em português, pode ser que em algum momento vá me ajudar se tenho algum tipo de dúvida ou de falta de compreensão. Mas estou aqui, sem dúvida, com a total intenção de falar, de contestar, de agregar elementos no espírito desta CPI, que, evidentemente, é de investigar nossa operação e nossa atividade no Brasil.

Eu não quero falar muito. Estou aqui mais para escutar, para não ter reação e contestar as perguntas de vocês. Tenho só quatro slides para dar um pouco, na realidade, diria três, para dar um pouco de contexto. Porque, obviamente, Enel é uma empresa que opera no Brasil de forma, digamos, evidente, desde poucos anos. Então, podem estar presentes os que não conhecem o nosso grupo.

Então, eu tenho uma representação do que somos a nível global. Não quero colocar isso para falar nada a respeito de números em si mesmo, mas os números ajudam a entender qual é o projeto da Enel no mundo e qual é o projeto da Enel no Brasil. Somos um grupo industrial. Somos um grupo que quer investir para ficar operador, “partner”, nos países onde operamos no largo prazo. Não temos uma postura especulativa, não temos uma postura de curto prazo. E temos uma experiência de mais de 60 anos e operamos em muitos países.

Isso para falar que uma parte do projeto da Enel no Brasil deriva desta vontade de ser um “partner” industrial, de ser um “partner” da sociedade e de crescer. O esforço de investimentos do nosso grupo é muito grande, 37 bilhões de euros ao caso e 200 bilhões de reais, nos últimos três anos. E isso acho um indicador da intenção, da vontade de crescer e de aportar. O Brasil é um país no qual a Enel acredita fortemente, no qual investiu de forma importante e no qual a intenção é seguir com esses investimentos para agregar desenvolvimento.

Mas só para dar atenção um pouco mais ao que somos no Brasil, além de São Paulo, entendo que é o foco do dia. Essas são as operações que temos no Brasil. Então temos a geração, somos uma empresa que tem, em verde aqui no slide, que tem o parque de renováveis maior do Brasil, solar e eólico, hidráulico, seguimos crescendo para aportar a descarbonização, que é um dos pontos da pauta de hoje, então podemos depois voltar a isso.

A distribuição, as nossas concessões estão em São Paulo, no Rio de Janeiro e no Ceará. Temos também foco no que é a venda de energia aos clientes finais, então temos uma conexão muito forte também com os clientes do mercado livre, não só com os

Divisão de Registro de Pronunciamentos

clientes regulados. E temos uma área complementar sobre serviços inovativos, eficiência energética, geração distribuída, iluminação pública e outras áreas.

E para voltar um pouco ao que acho ser mais o foco da discussão, no slide seguinte. Bom, essas são as três distribuidoras nas quais operamos, só para você ter uma comparação: São Paulo, sem dúvida, é a maior, tanto com número de clientes, assim como volume de energia distribuída, é uma rede mais concentrada, com mais densidade, mais clientes por quilômetro quadrado. Obviamente, conhecem a realidade muito bem, então não perco mais tempo sobre isso.

E a área do Rio é mais ampla, operamos fora da cidade do Rio, onde opera Light, mais no resto do estado. E Ceará é a terceira área de concessão onde operamos em todo o território do estado, território muito amplo, muito grande, com muitas áreas não metropolitanas.

E último, mas acho que não precisa ir a este slide, porque foi discutida na terça-feira, foi apresentada do Sr. Presidente Max Javier, esta é a representação da área de São Paulo, 44 mil quilômetros de redes, outros números acho que são menos relevantes neste momento, vamos ser precisos ao nos referir a estes números.

O que cabe, eu acho, destacar também aqui é o volume de investimentos feitos desde a entrada da Enel no capital daquele tempo, Eletropaulo, 6,7 bilhões de reais que seguiram crescendo e culminaram no ano passado com 1,9, e a melhora dos indicadores principais com os quais a Aneel regula e fiscaliza nossas concessões, não só em São Paulo como em todo o Brasil. Eu acho, por brevidade, para deixar mais espaço às perguntas de vocês, aos comentários, eu ficaria com este tipo de apresentação inicial, presidente.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Obrigado, Sr. Nicola. Eu só não entendi uma questão. A parte... Principalmente, apesar do seu português, o senhor estar muito bom.

O SR. NICOLA COTUGNO - Não suficientemente.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Mas o que ficou incompreensível foi o início da sua fala, até uma das minhas perguntas, a parte do pedido de desculpas. Eu queria até... Acho que os deputados aqui também não

Divisão de Registro de Pronunciamentos

compreenderam. Foi um pedido de desculpas? O senhor achou que não devia desculpas?

Isso que não ficou muito claro, porque como a gente tem visto, ainda ontem, a gente teve uma chuva que não teve ventos tão fortes como no dia três, e ontem já tiveram pessoas que até agora de manhã estão sem energia. Não é que eu vi no jornal, não é que alguém me contou. A rua debaixo da minha, o pessoal já mandou mensagem, já mandou foto, vídeo, que eles estão sem energia.

Então, essa parte do pedido de desculpas que não ficou muito clara aqui para nós. Eu queria que o senhor deixasse... Tentasse explicar novamente se foi um pedido de desculpas ou não foi, se o senhor se colocou mal. Isso que não ficou claro aqui para nós, porque eu acho que seria o mínimo. Até o Sr. Max, quando esteve aqui na terça-feira, a primeira coisa que ele colocou aqui foi até um pedido de desculpas em nome da Enel São Paulo.

E eu queria entender do senhor, porque acho que todos nós, quando vimos aquela reportagem, todos nós ficamos indignados, porque dois milhões de pessoas que ficaram aí, muitos sete dias sem energia, muitas empresas, muitas casas ainda que estão tendo dificuldade da retomada de energia, com instabilidade energética, pessoas que perderam remédio, pessoas que tinham um tratamento para fazer por conta de um equipamento que ligava na tomada e tiveram que sair de casa em emergência.

Então, quando a gente viu aquela fala, ficou de forma... Todos nós ficamos muito indignados pela falta de sensibilidade da companhia e principalmente na figura do senhor. Mas a gente não quer acreditar que aquilo seja de fato uma verdade ou que ali foi mal-entendido. Isso que eu queria que o senhor colocasse aqui para nós, para a gente poder entender melhor.

O SR. NICOLA COTUGNO - Obrigado, presidente, porque eu posso ter outra oportunidade de esclarecer minha posição. Então, falo com poucas palavras. Eu peço desculpas. A empresa pede desculpas. Todos os funcionários da empresa pedem desculpas. O transtorno, o sofrimento dos nossos clientes é uma coisa que sentimos totalmente, que compreendemos, porque somos também cidadãos e clientes de muitos serviços. O serviço da gente é um serviço essencial, é um serviço que é fundamental na vida de todos, na cidade de São Paulo e em todo o mundo.

Então, ainda mais, sentimos a responsabilidade, também nos momentos normais, e ainda mais nesses momentos. Então, infelizmente, não podemos, digamos... Eu

Divisão de Registro de Pronunciamentos

queria... Evidentemente, não me expressei bem na segunda vez. Eu queria confirmar essa desculpa minha total, que seja registrada desta forma, porque é de verdade o que sinto, o que sentimos e o que comunicamos em todas as entrevistas que seguiram aquele artigo.

Naquele momento, sentindo totalmente essa responsabilidade, eu queria esclarecer que qualquer coisa que eu falasse depois, explicando a situação, não tinha que ser considerada uma minha desculpa. Entendendo já, desde o princípio, que essa era a coisa mais importante, solidariedade, empatia e responsabilidade. Então, agora, sem voltar às palavras italianas que podem buscar, que me enganaram, que deram esse sentido errado, a mensagem é muito clara.

Eu queria já, desde aquele momento, marcar como desculpa da empresa e desculpa pessoal. Minha fala, não usando o vento como uma desculpa, não usando as árvores como uma desculpa. Falando claro. Qualquer coisa, não estou aqui para me desculpar. Não, saiu mal outra vez. Para não pedir desculpa, eu estou aqui para contar também o que aconteceu.

Então, fique claro totalmente, presidente, agradeço a possibilidade de reforçar minha mensagem, que a desculpa minha é total. Naquele momento, como hoje, e será ainda total se precisar, porque não estamos aqui para faltar com o respeito a todos os clientes e cidadãos.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Em relação, até agradecemos a clareza agora que nos deixou o Sr. Nicola. Antes de passar a palavra para os deputados aqui, em referência à situação de ontem, que a gente não teve um evento climático extremo e inúmeras pessoas, hoje, não sei se os senhores têm esse número, inúmeras pessoas desde as 19 horas, sem energia, sem uma previsão de retorno da energia.

Até achei que, depois de terça-feira, tinha tido uma pequena melhora, Carla, porque até vi um vídeo do prefeito de São Bernardo dizendo que a Enel estava cortando algumas árvores na cidade, e até ontem, quando começou... Bom, pelo menos ontem, quando começou a chuva, o centro de emergência da cidade de São Caetano recebeu até uma mensagem da Enel. Até acho que pode ter tido, depois de terça-feira, alguma melhora nesse sentido.

Divisão de Registro de Pronunciamentos

Mas tem alguma previsão para essas pessoas que estão sem energia, a gente não ter tido um evento climático extremo ontem? Qual a motivação, o senhor acha, da falta de energia de ontem, ou da instabilidade que as pessoas ainda estão vivendo, Sr. Nicola?

O SR. NICOLA COTUGNO - Obrigado, presidente. É uma pergunta muito pertinente, por isso é oportuno a gente introduzir também na conversa com referência ao evento de ontem. Eu estou acompanhado do diretor Vincenzo Ruotolo, que é o diretor de operação, para dar ainda mais detalhes.

Podemos já olhar esses slides, que são muito simples. O nível de atividade nos últimos dias não reduziu. Por quê? Porque, como falou também o Dr. Max, na semana passada, audiência passada, na terça, a rede ficou fragilizada, muita necessidade de ir às ruas olhar, inspecionar e reparar coisas menores que, com outra chuva, poderiam ser outra causa de falhas.

Ontem, chegamos às 17 horas, 18 horas, a um novo evento, um evento menor, como intensidade, sem dúvida. O vento chegou a 55, 60 quilômetros por hora. Então não é comparável com o vento do dia três. Tivemos um pico de 292 mil clientes. Por isso, na transparência, no respeito que falei antes, queríamos reportar o número exato, que é 292.942. E a gente estava com uma rede normalizada.

Quero falar que, normalizada, depois de três dias de muito calor, foi já uma coisa que, de muito calor e muita demanda, que a gente teve muita atenção para controlar. Por isso, saímos de uma situação dinamicamente normal e conseguimos chegar hoje, esse é um dado das sete da manhã, acho que o Vincenzo tem um dado mais atualizado, a reduzir de 70 por cento.

Por quê? Porque a gente tinha já, ontem, trabalhando, num dia que era prevalentemente normal, 652 equipes em campo, que é quatro vezes o normal, e hoje vamos ter mais de 900 equipes trabalhando para... Agora deixo a palavra para Vincenzo, para dar uma previsão de normalização também desse número, que, entendo, não será ainda pequeno, mas em rápida evolução. Vincenzo, não sei se...

Reduzimos de 86 a 80 mil. Fim do dia, final da tarde, começamos a normalizar todos. O esforço fica... (Vozes fora do microfone.) Oitenta mil agora, era 86. Ficaremos trabalhando com a máxima intensidade.

Para não escapar de uma pergunta que eu acho que vai chegar, não quero tirar perguntas de vocês, está uma previsão de uma perturbação muito intensa, que chegará

no fim de semana. Queria adiantar e depois, de verdade, deixo a palavra, para que seja mais clara, ao Vincenzo.

Nós estamos também preparando e coordenando para enfrentar esse evento que foi pré-anunciado pela meteorologia e também pelo serviço de Defesa Civil do governo como um evento potencialmente muito forte. Falaram de possíveis rajadas de 80 até 100 quilômetros. Então, a preparação fica uma constante da operação da gente nesses dias e ficará, sem dúvida, o reforço da rede, o reforço dos nossos serviços em geral.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Pela ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Por favor, nobre deputada.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Só para intervir nessa pergunta. Eu tenho esse relatório da Defesa Civil. Entre sexta e domingo, rajadas de 60 a 80, podendo chegar a 100 quilômetros na Região Metropolitana. Com essas informações, qual será o preparo que a Enel terá para combater qualquer tipo de transtorno?

Quantas equipes efetivamente estarão de plantão? Qual o número de funcionários que estarão no atendimento do call center? Que foi uma das questões que foi tão discutida, de as pessoas não conseguirem registrar. Então, qual é o plano que a Enel tem para esse final de semana, já tendo um relatório dessa previsão? Por favor.

O SR. NICOLA COTUGNO - Nobre deputada, é uma pergunta muito pertinente. Já introduzi o tema, no sentido de que não queremos faltar de nos preparar. Agora, o comunicado de ontem nos surpreendeu, porque um evento de 100 quilômetros é um evento raro, e agora chegará pela segunda vez.

Então, nossa preparação, como foi falado pelo Dr. Max, nessa fase era de um reforço preventivo para eventos que possam chegar durante o verão. Ter um segundo evento dessa tipicidade depois de uma semana não vai nos permitir fazer o máximo possível, porque precisa de um tempo, mas, sem dúvida, a mobilização em todas as frentes de trabalho será a máxima possível.

Nós, nesses dias, nos coordenamos muito com todos os nossos parceiros, com as outras distribuidoras que temos. Por exemplo, as turmas, as equipes que chegaram dessa área de rio ainda estão aqui trabalhando para esse reforço. Então, não posso dar agora,

Divisão de Registro de Pronunciamentos

não por falta de transparência, um número exato, que podemos, sem dúvida, elaborar. Sim, 1.200, sem dúvida, será o número de referência de equipes em campo.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Mil e duzentas equipes, quantas pessoas?

O SR. NICOLA COTUGNO - São mais de duas pessoas por equipe, porque temos equipes de três, ou quatro, ou cinco pessoas. Então, vão ser na rua, digamos, 2.800 pessoas, 3.000 pessoas. Correto, Vincenzo?

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - E no call center?

O SR. NICOLA COTUGNO - No call center a gente tem mobilizadas quase 1.500 pessoas.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - E no caso das prefeituras, dos hospitais e das pessoas que dependem de energia elétrica em casa por conta de “home care” para sobreviver, qual é o canal dedicado a esse público?

O SR. NICOLA COTUGNO - Perfeito. Queria complementar falando que, além da questão do call center, a gente mobilizou e vai mobilizar uma organização, um grupo de pessoas que chegou a ser mais de 300, para ter um contato pessoal em casos críticos e também para apurar como é a situação.

E quero, se me permite, voltar um segundo ao evento de ontem. A gente cuida muito dos feedbacks que recebemos de falta ou de ineficaz conexão com as prefeituras. A gente sancionou ontem para ter, em tempo real, uma correta e precisa, em tempo real, comunicação com o governo de São Paulo, as prefeituras que tiveram um número de atingidos significativo, mais de um por cento.

A gente já comunicou para escutar e para explicar, também, com o regulador e todas as instituições, coisa que seguiremos fazendo durante o dia. Isso para, não digo mostrar, reportar que a mensagem de fortalecer a comunicação foi tomada muito a sério e já estamos trabalhando assim.

Voltando aos clientes que dependem da eletricidade. Esses clientes são registrados, cadastrados, acho que seja a palavra mais correta, em um sistema da

Divisão de Registro de Pronunciamentos

empresa, no qual entendemos exatamente qual é o cliente, que problema tem e onde está posicionado geograficamente. Então sabemos em que rua, número de clientes e tudo.

Esse tipo de cliente tem uma possibilidade de uma comunicação mais rápida e direta, no sentido que, sendo identificado, se a palavra for correta, fura a fila para chegar direto aos atendentes que possam escutar e registrar as perguntas e as solicitações dele.

Claro, para ser transparente e honesto, porque não quero ser nada mais, no momento de uma eventual possível contingência tão pesada, como foi falado na vez passada pelo presidente Max, não podemos assegurar que não possa faltar luz também na casa de clientes que dependam da eletricidade. Por isso, esse canal é fundamental.

O convite que vamos reforçar também nos nossos canais de comunicação é que, se são clientes dependentes da eletricidade por temas de saúde, que se registrem. Claro que sempre escutamos qualquer pessoa que possa não ser registrada, mas que se possa registrar.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Como que eles se registram? Por favor. Acho que é importante tornar público. Qual é a maneira para se registrar?

O SR. NICOLA COTUGNO - Agora, permita-me, deputada, eu estou cuidando não da operação nos detalhes. Eu sei isso porque é um tema fundamental, sei que temos um processo. Vamos fazer assim, se você concorda, vamos informar a esta CPI qual é o procedimento agora.

Já acho que posso prometer que iremos fazendo uma campanha imediata, mais uma campanha para reforçar essa mensagem, dando as indicações claras que você está pedindo.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Próximo inscrito. Na verdade, eu me antecedi aqui antes dos demais. Passar a palavra para o deputado Carlos Cezar.

O SR. CARLOS CEZAR - PL - Sr. Presidente, Thiago Auricchio, cumprimentar V. Exa., cada um dos membros desta comissão, cada um dos deputados, a Sra. Deputada Carla Morando, cumprimentar o Sr. Nicola Cotugno, a Sra. Marcia Massotti e todos os advogados aqui presentes. O Sr. Nicola é o CEO da Enel Brasil.

Divisão de Registro de Pronunciamentos

Nós ouvimos na última terça-feira o Sr. Max Xavier, que é o presidente da Enel São Paulo, da operação São Paulo. Ambos, na verdade. Também o Sr. Vincenzo, todos vieram quase com a mesma apresentação, mostrando a grandeza da empresa, que é uma empresa poderosa, grande.

Eu lembrei tanto o Sr. Max quanto os outros que, para esta CPI, foram recolhidas as assinaturas nas primeiras sessões aqui, do dia 15 de março, e ela foi iniciada em maio de 2023, por conta do mau serviço prestado, das imensas reclamações.

E aqui, nas palavras do Sr. Nicola, ele falou bastante de desculpar, falou até de responsabilidade, mas todos nós que estamos aqui, Sr. Nicola, como agentes políticos, todos nós temos muitas responsabilidades. A palavra responsabilidade é a capacidade, a habilidade de dar uma resposta, de responder a algo. E quando nós nos desculpamos por alguma coisa é porque nós erramos, porque nós falhamos. Isso é nobre, é nobre reconhecer que erra.

Agora, não adianta reconhecer que erra se não tem ações efetivas, não adianta eu bater no carro de alguém, chegar lá e falar, “desculpa, eu bati no seu carro”. Não. “Eu bati no seu carro, e eu vou arcar com todas as despesas do seu carro, eu assumo o seu prejuízo, o tempo, eu vou repor esse carro, eu tenho ações efetivas. Isso não vai se repetir, porque eu aprendi com esse erro, eu aprendi”.

Em nenhum momento a gente vê aqui pessoas falando exatamente, nós ouvimos há pouco dos eventos de ontem, que, segundo as palavras do Sr. Nicola, e eu gostaria que tudo isso pudesse, e aqui já começaram os meus pedidos para o Sr. Nicola, que isso seja documentado.

Dos eventos de ontem, sejam documentados para a gente exatamente quantas unidades consumidoras de ontem ficaram sem energia, quantas residências, quantos comércios ficaram sem energia, objetivamente. Que isso seja mandado documentalmente para esta CPI. Quantas equipes estão de prontidão já hoje e estavam de prontidão ontem para os eventos? Porque ainda existem pessoas que estão sem energia até agora. Então, qual o número dessas equipes efetivamente? Isso documentado para esta CPI.

E qual é o tempo necessário ainda de pessoas que ainda estão sem energia, que é o que chega para a CPI, todos nós aqui, dos membros, estamos recebendo essas notificações. Qual o tempo para isso? E mais, qual foi o aprendizado que se teve, já, durante todo esse tempo, para que as informações sejam prestadas, para que as pessoas possam ter um atendimento eficiente e rápido? A deputada Carla Morando colocou bem

Divisão de Registro de Pronunciamentos

aqui, pontos estratégicos, sejam hospitais, sejam unidades básicas, e as pessoas não tinham informações.

O senhor sabe, nós já convidamos para estar aqui nesta CPI, penso que estará nos próximos dias, o presidente do Procon. O que a gente espera é que, efetivamente, o Procon possa aplicar uma multa extremamente significativa, porque foram mais de dois milhões de pessoas que ficaram sem energia.

E aí, nas palavras do senhor, o senhor fala assim, “eu reconheço e quero me desculpar”. Então, eu quero, nas respostas do senhor, se o senhor acha justo que pelo menos o Procon aplique multas, porque as pessoas ficaram sem informações, porque as pessoas perderam financeiramente muitas coisas, e a empresa já tem se mostrado que é bastante eficiente para estar no mundo inteiro e tendo um resultado financeiro que, é claro, nenhuma empresa estaria em um lugar como esse.

Aí também faço uma outra indagação ao senhor, que o Sr. Max esteve aqui na terça-feira e disse que a empresa fez um investimento de 6,7 bilhões de reais em cinco anos de operação. Cinco anos que assumiu a operação, fez um investimento de 6,7 bilhões, ou 6,3, por aí, de investimentos aqui.

É claro que nesses investimentos eu imagino que está, inclusive, algo que vai facilitar e muito para a empresa, como, por exemplo, os pontos eletrônicos que foram colocados, que vão poder até cortar a energia de forma instantânea. Imagino que isso vai trazer mais resultados ainda para a empresa.

Eu gostaria só de entender se o contrato dessa empresa está para vencer em 2028, portanto, daqui a cinco anos, nas palavras dele, esse investimento, o resultado de 1,4 bilhões, 1,5 bilhões ao ano, nos cinco anos, deu pouco mais de quatro bilhões. Nas palavras dele, então estaria negativo em cerca de dois bilhões, a empresa está tendo prejuízo. Eu gostaria de entender essa lógica. Se eu sou acionista, imagino que os acionistas da Enel estão perdendo recursos e estão investindo em um contrato que, daqui a cinco anos, vai se encerrar aqui.

E a grita é geral. Nós estávamos com o presidente da CPI do Ceará, que estava aqui, tem no Rio de Janeiro, em vários lugares que vocês prestam serviço. Alguém já falou aqui, nós temos várias outras concessionárias que prestam serviço aqui no estado, mas a única CPI que existe do setor energético, do setor elétrico, é a CPI da Enel. Não estamos fazendo CPI da CPFL, não estamos fazendo CPI da CPFL Piratininga, EDP, nós estamos fazendo CPI da Enel, porque presta um mau serviço.

Divisão de Registro de Pronunciamentos

Então, nas palavras assim, eu estou dando uma desculpa, as pessoas não esperam que o senhor chegue aqui, como presidente da Enel Brasil, para falar “me desculpe”, as pessoas esperam que o senhor chegue aqui e fale assim, “olha, nós aprendemos, tem cerca de 20 mil reclamações, nós queremos indenizar essas pessoas num prazo rápido, nós já acionamos, embora o contrato não preveja isso, nós vamos pagar, não vamos exigir mais que se façam três laudos”.

As pessoas mostram isso, as pessoas foram desinformadas. É claro, eu espero que os órgãos fiscalizadores do governo, que é o Procon, que é a Arsesp, possam aplicar as multas severas, que aprendam. Mas, quando eu reconheço que eu faço um erro, eu quero minimamente ter a sensibilidade efetiva para com aquela senhora que sofreu, com aquele empresário que está tendo dias de prejuízo. E algumas empresas ainda não conseguem ter a sua totalidade, a sua operação total, porque ainda estão sem saber quando terá realmente a sua força total de energia retornando.

E eu havia perguntado para o Sr. Xavier que uma questão muito difícil, e talvez seja esse o maior problema da Enel, é o tratamento. É o tratamento. Aqui nós tivemos diversos prefeitos que falaram, que abriram o coração, que já não aguentam mais e expuseram a forma como são tratados.

Aí expus que, se um prefeito, ou alguém que tem conta, a prefeitura, um cliente que paga mais de um milhão e meio de conta de energia para a Enel, se é um cliente que é assim, e não é bem tratado, imagine aquela senhora, imagine o cidadão que está lá, que paga a sua conta de 150 reais, de 200 reais, como ele é atendido, o empresário que quer que aumente a sua rede, que está montando uma empresa, que quer gerar um emprego, e não consegue, tem prazos absurdos, não tem respostas efetivas.

E aí o Sr. Max Xavier dizia, “não, mas hoje a modernidade fala que as pessoas têm que fazer pelo sistema, pelo aplicativo, as pessoas não querem ir à agência”, e aí não tem com quem falar, não tem nem com quem conversar. Isso mostra uma frieza da empresa que não se relaciona com o cliente, que não sente a dor do cliente e que pensa no cliente apenas como um número.

Eu dizia da minha experiência, eu sou cliente no banco e, pelo meu perfil, o banco entendeu que eu não precisaria mais ter um gerente presencial e me colocou com o gerente virtual, eu ia falar com o sistema. Eu não me considero uma pessoa totalmente alienada, pelo contrário. Mas, para mim, isso não é suficiente, eu quero, eu falei “não quero, eu quero ir presencialmente ao banco, eu acho que é um direito”.

Divisão de Registro de Pronunciamentos

Agora, a Enel atende mais de 23 milhões de pessoas, 10% da população, e o diretor, o seu diretor da Enel São Paulo dizia que tem 20 postos, que, em Carapicuíba, relatado pelo prefeito, é uma salinha em que as pessoas ficam no sol, esperando o momento de serem atendidas, e a perder de vista, às vezes são maltratadas.

É essa a ação efetiva que a gente não vê. O que eu gostaria de ter visto na sua explanação aqui é exatamente isso, “nós aprendemos isso, nós estamos hoje, reforçamos, já estamos preparados, temos um canal que vai mostrar quais são os pontos nevrálgicos, vamos mostrar com antecedência que vai ser desligada a energia elétrica, porque nós sabemos que vai ter um evento hoje, então vai ser desligada, para que efetivamente possamos tratar rapidamente, para que não se tenham maiores prejuízos”.

Qual é a ação efetiva, qual é o reconhecimento efetivo que vai se ter para ter uma melhor prestação de serviço? Se a empresa está operando no prejuízo, se ela já está operando cinco anos no prejuízo, ela espera operar mais cinco anos no prejuízo? Qual é essa lógica, qual é a visão da empresa, se ela tem a expectativa de que vai renovar esse contrato de 2028?

É apenas isso, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Obrigado, deputado Carlos Cezar. Antes de devolver a palavra aqui para o Sr. Nicola, eu acho que, obviamente, são inúmeros problemas, principalmente as pessoas que tiveram perdas de remédio, produtos, mas, assim como o deputado colocou, acho que grande parte dos problemas que a Enel poderia evitar é essa falta de contato, principalmente com hospitais, com as prefeituras, que ficam no escuro. O deputado Alex Madureira, na terça-feira, falou isso. Os prefeitos, essas pessoas ficam no escuro.

Então, se a Enel se colocasse aqui à disposição, o Vincenzo, que é o diretor de operações, se vocês dessem a oportunidade de abrir um canal, principalmente para as prefeituras, para serviços de emergência, para essas pessoas que são esses clientes, agora eu esqueci o termo, não são os preferenciais, mas são as pessoas que têm... (Vozes fora do microfone.) Os clientes sobrevida, obrigado. Se tivesse um canal especial para essas pessoas, um contato específico, “olha, na cidade de Carapicuíba o responsável é o Fulano; na cidade de Osasco o responsável é o Beltrano”.

Eu sei que ninguém, às três horas da manhã, vai ligar para o Vincenzo, porque não é a função dele. Mas uma pessoa que estivesse abaixo dele, ou regionalizado, para você ter uma referência, porque a pior coisa acho que é a pessoa ficar no escuro, sem ter

Divisão de Registro de Pronunciamentos

um retorno, sem ter uma previsão. E que fosse uma previsão exata, porque a gente viu casos de a Enel dar um protocolo para uma pessoa, deputado Marcolino, falar que o protocolo estava resolvido, ou estipular um horário, e aquele horário não é cumprido.

Então, acho que uma previsão fiel, principalmente para esses contatos, para esses serviços de emergência, para as prefeituras e para esses clientes de sobrevivência. Então, queria deixar essa sugestão.... Eu não cumprimentei aqui os deputados Oseias de Madureira e o deputado Guilherme Cortez. Muito obrigado.

O SR. NICOLA COTUGNO - Obrigado, presidente; obrigado prezado deputado Carlos Cezar, foram muitas perguntas, então, corrija-me se falta algum ponto, mas o conceito geral está muito claro. A gente mostrou, eu mostrei o slide com os números da Enel, não para falar... E acho que falei também que somos maravilhosos, que somos grandes.

Mostrei aquele slide para mostrar que operamos de uma forma global, para demonstrar que o compromisso da gente é forte. Quem quer operar e seguir operando não vai entrar em uma distribuidora para sucatear, para sair deixando a distribuidora com dívidas ou com problemas. Então, o projeto é de longo prazo, essa é a certeza.

Vou tocar agora o ponto que você falou, do lucro. A gente investiu como Enel, em São Paulo, 7,7 bilhões de reais, como o Dr. Max Xavier apresentou na semana... Na terça-feira. Então, isso é o investimento. Você disse: “Como pode ser que investe mais do que o lucro?” O lucro foi de quatro bilhões nesse período, ok?

Então, como? Primeira coisa: a gente colocou um aporte de capital quando entramos na empresa, então foi colocado 1,5 bilhões de reais a princípio para reforçar o caixa de empresa, e a gente está agora com um nível de dívida que é muito controlado. Então, não estamos aumentando a dívida de uma forma que possa prejudicar a estabilidade da empresa, mas sim, estamos, exatamente, em linha com o que você colocou, pensando no futuro.

A gente tem que se adiantar com os investimentos para ter a qualidade ano a ano melhor. Então, o trabalho, que é, sim, endividamento e investimento é porque, nas redes, precisa de consistência, precisa de investir a cada ano. Não pode parar três anos e investir mais em um, porque o trabalho é contínuo, o trabalho técnico nas ruas é contínuo.

Então, essa é um pouco a explicação de que projeto temos. Queremos ficar, queremos renovar a concessão. Será uma decisão, obviamente, que vamos tomar quando

Divisão de Registro de Pronunciamentos

pertinente, mas eu diria e reforçaria a ideia de que o projeto da empresa é um projeto de longo prazo.

Não estamos aqui com a ideia de operar em 2023 ou 2024. Estamos aqui para isso investindo muito mais do que o lucro exatamente para reforçar, e vou elaborar um pouco mais sobre - oriente-me se perco algum ponto - o tema de “o que pensamos fazer, o que queremos fazer de verdade frente a esta contingência que nos atingiu”.

Obviamente, eu quero repetir o que foi falado, queremos aprender tudo o que podemos, e nesse foco está também o trabalho que estão fazendo nestes dias. Então, refazer um diagnóstico, entender os pontos que podemos melhorar, debilidade (Inaudível.), melhorias em todas as frentes.

Então, está assim, temos falado em inspeções, mais poda preventiva, desde um ponto de vista técnico. Mas, não queria esquecer de tocar o ponto do atendimento, por isso, eu falei antes um pouco que, durante o evento de ontem, tivemos uma postura já muito proativa, mais proativa em contatar as prefeituras, colocarem-nos em contato com os clientes e em publicar dados.

Porque essa tem que ser a direção, esse, sem dúvida, é o caminho. O ponto de relacionamento com o cliente para a gente é fundamental. A gente existe porque existe o cliente; não existe um porquê de existir uma rede de distribuição. Entendemos também que o objetivo final da gente é o cliente, a satisfação e o fornecimento.

Obviamente, isso é um ponto que temos claro, e quando falava de responsabilidade, falava disso. A gente entende que nosso trabalho tem um impacto na vida das pessoas. Então, por isso, vamos tomar muito a sério, muita a sério tudo o que discutimos aqui, que vamos discutir hoje. E posso já garantir que o plano em que vamos trabalhar e que vamos passo a passo desenvolver nesses dias, é um plano que abrange também totalmente a área do contato, da comunicação.

Falei do cliente. Obviamente, ao lado do cliente, como pessoa, como família, está o cliente institucional. A nossa organização vai mudar na direção que você falou, vamos esclarecer os pontos de contato, vamos esclarecer quem vai ser um ponto de referência, também na normalidade, não digo só nos momentos críticos, porque isso seria um remédio de último nível.

Então, queremos fazer isso, entendemos que foi, de alguma forma, uma debilidade da nossa parte. Se posso, peço também, por parte das prefeituras, para nos acompanharem nessa direção, explicando, apontando o que poderia ser feito de forma diferente (Vozes sobrepostas.) para aprender...

O SR. CARLOS CEZAR - PL - Então o senhor está falando que não tem plano ainda, é isso?

O SR. NICOLA COTUGNO - A gente tem plano, mas...

O SR. CARLOS CEZAR - PL - Não tem plano.

O SR. NICOLA COTUGNO - Tem o plano, mas, permita-me, deputado. A gente quer aprender muitas coisas, estamos analisando milhões de dados, estamos analisando todos os chamados, estamos analisando tudo. Como falei, isso é já, parcialmente, um plano, que podemos apresentar, se quiser, com alguns detalhes já, e podemos enviar a CPI de uma forma que podemos discutir, mas será um processo também evolutivo, que vamos acompanhar, não é “o plano de hoje já está”.

Eu queria reforçar que será um plano no qual tudo o que aprendemos.... Pode ser algo que aprendemos também do evento de ontem, que não foi ainda perfeito, vamos incorporar. Então o plano existe, o plano será reforçado e o plano será, se quiserem, comunicado.

O SR. OSEIAS DE MADUREIRA - PSD - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Pela ordem, deputado Oseias.

O SR. OSEIAS DE MADUREIRA - PSD - Permita, deputado Carlos Cezar, presidente, eu acho que a gente falar em plano em plena catástrofe que a gente está vivendo, depois de tantas situações, a gente ainda falar, uma empresa como a Enel falar em plano...

Eu acho que é até interessante, mas será que não está tarde demais para a gente falar em plano, uma vez que a gente está em vistas de catástrofe no final de semana, vendaval, vivendo chuvas torrenciais, a gente falar em plano. Será que não é tarde demais? Não seria o momento de a gente vir com uma ação emergencial, apenas corroborando, se é que eu consegui... Desculpa, deputado Carlos Cezar.

O SR. NICOLA COTUGNO - Posso seguir?

O SR. - Pode.

O SR. NICOLA COTUGNO - Falava de plano porque... Plano dá ideia de ações que não são imediatas, são ações de curto prazo, sem dúvida, mas também de médio ou longo prazo, então, desculpem-me se a palavra plano não foi clara nesse sentido. Não é algo que vamos fazer algum dia, é algo que não... Olha as ações em todos os períodos.

Queria me referir também ao que falamos ao princípio. Ontem a gente estava com o número de turmas já em terreno de mais de 600 turmas, em um dia que era considerado um dia de chuva, mas não um dia excepcional, como o dia três, de imediato, de imediato. Então, aqui contesto a quando vamos ver melhoras. A primeira melhora foi ter 600 equipes já na rua; e a segunda melhora foi ter a capacidade hoje de já estarem mais 900 equipes na rua hoje.

Então, essa é a lição aprendida, esse movimento imediato. Eu queria me referir a muitas ações que vamos articular de uma forma mais complexa e mais abrangente, mas, se falarmos de mobilização, a nossa mobilização já mudou, deputado, e vai ficar essa mobilização nos próximos dias.

Então, não queria jogar bola no futuro, se pode-se falar isso, queria falar de hoje, mas queria falar também de amanhã, porque, como foi falado, eu acho, pelo Max Xavier, pelo presidente, o reforço como a substituição de elementos de rede, não se pode fazer já, temos que ter um plano, com ações que se marcam no dia a dia. Não estou falando de ao final de 2024.

Isso também será explicado e apresentado, nobre deputados, eu acho que esse é um processo correto, é um processo de confrontação, é um processo de investigação, mas é um processo no qual queremos ser transparentes, seguir com essa transparência. E uma forma mais que legítima, democrática de entrar na empresa é pedir o que não se entende, o que pode ser feito melhor. Então, não quero me tirar da necessidade, da posição de poder contestar essas perguntas mais pontuais, da forma que seja... (Fala fora do microfone.) “Responder”. Desculpe-me se “contestar” é uma palavra que não é correta. É “responder”.

Divisão de Registro de Pronunciamentos

O SR. CARLOS CEZAR - PL - Só faltou falar se o senhor vai mandar os documentos de quantas unidades consumidoras ontem, no evento de ontem, ficaram sem energia, estão sem energia, (Inaudível.) comércio, e qual o tempo necessário para a reabilitação, para voltar toda... Devolver, e além, faltou o senhor responder se o senhor acha justo indenizar com... A ação efetiva para indenização das pessoas que se sentiram prejudicadas.

O SR. NICOLA COTUGNO - Sim. Deputado, acho que, se foi colocado outra vez aqui, é pela vontade de ser supertransparente, totalmente transparente, e colocamos números de clientes atingidos como pico ontem, e foram 290 mil. Agora estamos, neste momento, não sei se Vincenzo tem um dado ainda mais atualizado, meia hora atrás estava abaixo de 80 mil, correto?

A previsão, não sei se Vincenzo tem diferente, mas, com a tarde de hoje, normalizar a situação. Com a chegada de todas as turmas extraordinárias que estão já na rua, a velocidade de recuperação será forte durante todo o dia.

O SR. CARLOS CEZAR - PL - E a indenização?

O SR. NICOLA COTUGNO - Indenização. Bom, a gente falou já, e não vou repetir que são processos regulados em que estamos atuando e são para não... As perdas de equipamentos eletroeletrônicos, queria reportar que agilizamos, como já anunciou o Dr. Max, esse processo, para que seja mais rápido, assim que possa criar menos transtornos aos clientes.

Sobre as outras formas de compensação, de reconhecimento desse transtorno, desse sofrimento, exatamente na linha que falo a você, a gente estava alinhando diferentes opções, e acho que, em poucos dias, vamos sair com uma definição concreta. Acho que, durante a próxima semana, primeiros dias da próxima semana...

O SR. CARLOS CEZAR - PL - “Poucos dias” é próxima semana, é isso? (Vozes sobrepostas.) eu perguntar, quanto é “poucos dias”, o senhor falou: “próxima semana”. Sete dias, é isso?

O SR. NICOLA COTUGNO - Não. É uma ação que seria nova, temos que estruturar de uma forma que seja correta, que seja também cuidadosa, como gostaríamos

Divisão de Registro de Pronunciamentos

de fazer da faixa de clientes, que tenha, que possa ter uma maior atenção para com o cliente da faixa de baixa renda, em razão exatamente do tipo de transtorno que podemos ter causado à vida deles, à economia deles.

Estamos também coordenando com outras empresas, porque o pedido de estudar uma forma de compensação de reconhecimento extraordinário que foi feito também pelo governador na terça da semana passada. Então, para ter uma ação que seja abrangente, que seja correta, que seja ponderada, a gente quer falar também com as outras empresas, porque será um movimento da distribuidora, mas, sem tirar nada do desejo, do compromisso da Enel de fazer, de qualquer forma. Então, não dependemos das empresas, mas queremos discutir com as outras para dar uma posição não só aos clientes de São Paulo, mas você precisa aos clientes mais em geral.

O SR. CARLOS CEZAR - PL - Sr. Nicola, o senhor é um CEO de uma empresa e o senhor está falando... A gente, quando fala objetivamente... Você falou “em poucos dias”, o que se esperava é que o senhor falasse já “até o dia”... Nós estamos no dia 15, “dia 16 de novembro até o dia 25 novembro nós vamos ter um plano efetivamente para tratar cliente até tanto, cliente até tanto, ação que nós conversamos com o governo, com esse, com aquele”.

Mas, assim, que a gente traga um plano, um objetivo e uma ação concreta, essa é uma forma que eu imagino que o senhor cobre das pessoas, e que as pessoas esperam ter. Falo assim, olha: quando alguém tem uma responsabilidade, ela está dando uma resposta, resposta efetiva, não uma resposta que está sempre “ah, vamos estudar, nós estamos estudando, nós estamos analisando, nós estamos” (Vozes sobrepostas.)...

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Deputado, eu...

O SR. CARLOS CEZAR - PL - Só... é a minha última...

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Não, não estou cortando o seu tempo, não, pelo amor de Deus, é porque eu acho que é um problema aí que a gente está enfrentando, e a Aneel fala em ressarcimento em aparelhos eletrônicos, remédios e alimentos. Essas pessoas ficam então... Só para entender do senhor, essas pessoas ficam em um limbo então? Sem um plano, seja da Aneel, seja da empresa? Fica uma insegurança jurídica até dessas pessoas.

Divisão de Registro de Pronunciamentos

Como elas podem entrar com um pedido? É na Justiça, é no Procon, procurar vocês, esperar esse plano específico? Porque as pessoas de baixa renda não têm condição de esperar um mês, dois meses. As pessoas, como o governador até falou, cem reais, 200 reais, que é o que elas gastam às vezes em uma semana na sua alimentação, aquilo lá faz a diferença da vida delas, do ano delas, da semana delas. Então, essas pessoas precisam rápido de uma resposta, deputado Carlos Cezar.

O SR. CARLOS CEZAR - PL - Exatamente isso, porque eu estava entendendo que ele estava falando, mas sem dar prazo, sem falar que são essas pessoas que estão no limbo, que não têm previsão contratual, que imagino que ele está, nas palavras dele, “analisando, vamos estudar, vamos conversar e tal”.

Então, Sr. Nicola, a gente espera que o senhor possa falar “até o dia 25 nós vamos ter esse plano efetivamente”. É uma empresa poderosa, é uma empresa gigante, que sabe que há pessoas sofrendo, pessoas que estão com uma expectativa, apenas isso.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Posso corroborar também com esse questionamento?

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Por favor.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - A empresa Enel dobrou o seu lucro líquido de um ano para o outro. Na verdade, o que a gente está tratando aqui é de empatia com a pessoa que não terá condição de repor aquele alimento que ela comprou durante a semana. O que nós queremos é que a empresa, que os conselhos, que os diretores coloquem a mão no bolso, no lucro líquido deles, esqueçam contrato de concessão, agora é o momento de empatia com o próximo, de colocar a mão no bolso, de tirar um pouquinho daquele lucro todo que já teve e devolver para essas pessoas. É simplesmente isso, estou correta? É empatia com a população, Sr. Nicola.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Deputado Luiz Claudio acho que ia complementar.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Não, é só para reforçar nessa tese, porque a reunião de terça-feira... Não imaginava que eu sairia daqui, deputada

Divisão de Registro de Pronunciamentos

Carla Morando, com essa afirmação da Enel, do prazo da indenização, mas foram quase sete horas, deputado Carlos Cezar, falando de poda de árvore, e nós não queríamos saber de poda de árvore na reunião passada.

O SR. CARLOS CEZAR - PL - Ou é poda de árvore ou alguém, outro que é culpado.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Então, é necessário resolver no médio prazo? É necessário. Todo momento, quem da Enel veio a esta CPI, o tempo todo fala do contrato de concessão, mas todas as falas também dos gestores da Enel falam do dia três como um episódio fora da curva. Se é um episódio fora da curva, não pode ser tratado o ressarcimento dentro da loja do contrato, uma coisa é o contrato no período normal.

Nós tivemos afirmado pelo Max, afirmado por outros executivos da Enel, que o dia três foi fora da curva, foi algo excepcional. Se é excepcional, o tratamento aos dois milhões e cem mil pessoas que foram prejudicadas também tem que ser um tratamento diferencial, excepcional; tem que ser o mesmo tratamento.

Se a gente tem que entender que para a Enel, que para vocês foi algo excepcional, vocês têm que entender que, para a população, também foi algo excepcional nessa queda da energia, e tem que ter um ressarcimento de forma diferenciada. Eu coloquei com um propósito aqui, na semana passada, na terça-feira agora, para garantir, para a pessoa física, no mínimo cinco mil reais, que é o que hoje as pessoas recebem quando entram com uma ação de dano moral, contra uma empresa de telefonia, do sistema financeiro.

Em média cinco mil reais que o consumidor, pessoa física, recebe, e no mínimo 15 mil reais - quando eu falo “mínimo”, é que teve pessoas que tiveram 50 mil, 100 mil reais de prejuízo -, mas garante pelo menos já, inicialmente, os 15 mil para pessoa jurídica e cinco mil para pessoa física.

Eu quero aproveitar, porque estou reafirmando esse valor de indenização, e vocês sabem quem são os dois milhões e cem mil consumidores que foram prejudicados. Fiz um levantamento aqui, no período de agosto, agora, e vocês devolveram nas contas de fatura de energia, 63 milhões em desconto de fatura para consumidores que tiveram queda de energia - 63 milhões.

Divisão de Registro de Pronunciamentos

Se a gente pegar os 15 mil por pessoa jurídica e os cinco mil por pessoa física, se fosse para todo mundo o mesmo valor... Nós estamos falando em quase um bilhão de reais, vocês gastaram quase 100 milhões só em devolução de queda de energia nas tarifas dos consumidores.

Então, a Enel devolveu 63 milhões em um momento normal, de queda de energia normal; se houve esse processo excepcional no dia três, vocês têm que tratar como excepcional e tem que ter o ressarcimento diferente do que está no contrato da Aneel. Se vocês querem que a gente entenda que você tiveram - como é que fala? - um trabalho muito maior do que vocês fazem em um dia normal do trabalho da Enel, que foi um vento acima da média, então, para as pessoas também a indenização não pode ficar vinculada à questão do contrato da Enel.

Tem que ter uma forma diferenciada, já colocamos uma proposta de cinco mil reais para pessoa física e no mínimo 15 mil reais para pessoa jurídica. Então, eu queria ouvir do Sr. Nicola se vocês chegaram a conversar sobre isso, porque foi na terça-feira, e é importante que tenha, para a população que foi prejudicada, esse ressarcimento de forma imediata.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Por favor. Não, eu só queria... Assim como o deputado colocou esse plano de ressarcimento, é possível a gente sair daqui - não falo hoje porque o senhor obviamente tem um conselho que tem que ter autorização - enfim, a gente colocar um prazo assim, como deputado Carlos Cezar colocou, eu sei que essa CPI deve ter uma duração aí de mais de um mês, mas eu acho que um mês é muito tempo para a gente deixar para essas pessoas.

Você acha que a gente consegue deixar um prazo aqui de um plano específico de ressarcimento para essas pessoas, principalmente as pessoas de baixa renda, que perderam remédio, que perderam alimento, enfim, é possível a gente sair daqui com uma palavra do senhor hoje de “olha, tenho compromisso da Enel com um plano específico de ressarcimento”, e também dessa questão que a gente colocou, de um plano de ação, de um contato telefônico, de uma referência para uma prefeitura, para um hospital ou para esses clientes de sobrevida?

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Pela ordem, Sr. Presidente. Eu acho que assim, tem que sair hoje com uma data, não tem que esperar o conselho se reunir, o governador já notificou a empresa na sequência, o governo federal já notificou

Divisão de Registro de Pronunciamentos

a empresa na sequência, devido ao dia três, nós estamos no dia 16, já é mais do que suficiente para a empresa ter tido o posicionamento em relação ao ressarcimento.

Então, já tem cobrança do governo federal, já tem cobrança do Governo do Estado de São Paulo, já teve cobrança aqui na nossa própria CPI, na semana, inclusive, que aconteceu, já tem do Ministério Público, já tem do Procon.

Então, eu acho que não dá para ser um prazo muito longo. A gente tem que sair daqui, no dia de hoje, já com a data definida da Enel colocar para esta CPI o prazo para o ressarcimento dos critérios.

O SR. NICOLA COTUGNO - Muito bem. Deputado Carlos Cezar, deputada Carla Morando, deputado Marcolino, eu quero ser honesto e claro com vocês. Então, não estou jogando, nem brincando com as palavras. Quando eu falei: “Em breve”. É, de verdade, em breve. Então, será prioridade da empresa elaborar e definir esse plano.

Se falasse agora que em três ou quatro dias, em um, eu poderia não ser correto, honesto com vocês. A gente já está correndo. Não estou avaliando diferentes opções. A gente já está em contato, por exemplo, com o Procon, que foi mencionado. Acredito que era agendado. Acredito que hoje vamos ter uma reunião com eles, para definir melhor a nossa proposta.

Então, posso, sim, confirmar - e, isso, vou dar de forma claríssima -, o nosso compromisso a elaborar essa proposta e a divulgar em poucos dias. Agora, se são dois ou quatro, acho que não é pertinente agora.

O SR. CARLOS CEZAR - PL - Você não consegue colocar um limite? Um limite: dois, quatro, sete? Não consegue colocar um limite?

O SR. NICOLA COTUGNO - Para ser correto, tenho que falar em breve. Em breve, será o nosso compromisso... (Vozes sobrepostas.)

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Presidente.

O SR. - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Só um minuto, deputado...

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Uma pergunta. Uma perguntinha. O senhor é presidente de uma empresa muito grande. O senhor tem um diretor. O senhor chama o seu diretor e pergunta para ele: “Olhe, eu quero que você me fale o que vai fazer com esse evento aqui, com esse investimento”. Esse diretor responde para o senhor: “Olhe, eu vou fazer um plano, vou verificar e vou responder, daqui uns dias, para o senhor”. O senhor aceita?

O SR. CARLOS CEZAR - PL - Em breve.

O SR. NICOLA COTUGNO - Se é uma análise...

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Se coloque no lugar, o senhor aceita isso? Por que a população tem que aceitar?

O SR. NICOLA COTUGNO - Eu acho que a gente tem que ser correto, não? Eu quero ser correto com vocês. A gente está avaliando e construindo uma solução. Esta solução será divulgada em breve. Tomo eu a reponsabilidade dessa frase, “em breve”, que não pode ser claramente nem um mês, nem 15 dias. Mas, agora, falar exatamente do dia, não tenho essa capacidade.

Mas, volto também ao que você apontou, deputada Morando, muito corretamente, o tema do lucro. Era é uma referência, o fato de a gente estar lucrando sem investir, sem transferir aos clientes o valor que é parte da tarifa. O investimento e, também, essa compensação, são formas de devolver em um serviço melhor, com cuidado e respeito pelos clientes.

Então, não estamos, repito, lucrando de forma incorreta. Estamos, inclusive, aumentando a nossa dívida, para fazer o máximo possível por meio dos investimentos. Essa é a parte mais de infraestrutura. Na parte das compensações, foi criticado... Eu nunca falei que a gente vai fazer só o que - não o contrato de concessão - as regras da Aneel abordam. Isso é uma parte clara, já regulada.

Eu queria falar que, também, aí - que é um processo normal, porque a gente tem que construir um processo. Uma proposta é um processo para regular essa coisa - a gente tomou uma postura que não é respeitar a norma. Corremos, porque esse ponto que você apontou, de “disagio”, de desgaste dos clientes, é claro.

Divisão de Registro de Pronunciamentos

Vamos fazer o mais rápido possível, em um tempo muito breve. Ficaremos, obviamente, visíveis, transparentes, com todos vocês sobre isso. Saímos com uma proposta concreta.

O SR. CARLOS CEZAR - PL - Sr. Presidente, eu encerro a minha participação, mas quero lamentar muito, Sr. Nicola, que o senhor está... Quem paga o nosso salário é a população. Os seus clientes são a população. Quem foi vítima, foram 2 milhões e 200 mil pessoas, 2 milhões e 100 mil pessoas.

O senhor tem uma empresa que cuida de mais de 23 milhões de pessoas. Infelizmente, essas pessoas, que são o nosso patrão, estão saindo daqui hoje e, eu represento, cada um de nós representa, uma grande camada, sem uma resposta objetiva.

As respostas são: “Estamos estudando. Estamos analisando. Estamos construindo. Estamos isso e até breve”. Mas, esse “até breve”, não pode ser um mês. Não é 15 dias, sete dias, é um até breve. Eu lamento que não existam respostas efetivas e diretas.

Então, só para deixar registrado isso, Sr. Presidente. Eu encerro a minha participação e lamento que não tenha uma resposta efetiva de um prazo, de algo, e não apenas: “Estamos construindo. Estamos analisando. Vamos discutir”. Apenas para deixar bem registrado isso.

Volto a repetir o que eu já havia falado para o senhor, que essa CPI nasceu lá atrás, por conta... Claro, a CPI existe por causa da má prestação de serviço, porque coisas erradas chegam para nós.

Nós representamos a população. Quem paga o nosso salário é a população. É para eles que você está respondendo hoje que não tem prazo, que está só analisando e: “Me desculpe, mas eu não tenho nenhuma ação efetiva aqui para falar com aquele que sofreu”. É para eles que o senhor está respondendo isso.

Então, só para deixar isso evidenciado, aquilo que eu já coloquei lá atrás, o que falta para essa empresa é empatia, seja no tratamento com as prefeituras, seja com a população. Mais uma vez, a gente não vê aqui nas palavras do CEO da empresa Brasil, deixando aqui algo, falando assim:

“Efetivamente, nós vamos mudar o tratamento e, em poucos dias, nós vamos apresentar aqui. Essa CPI tem mais um mês de duração? Então, em 20 dias eu estarei apresentando um plano de tudo que nós aprendemos, de tudo que nós mudamos na empresa, para que essa CPI não se repita ou para que sejam amenizados os danos que

Divisão de Registro de Pronunciamentos

nós já causamos em tantas pessoas”. Apenas para ficar registrado. Eu encerro aqui, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Deputado Luiz Claudio, eu acho que você tinha pedido pela ordem.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Só aproveitar, ainda dentro da fala do deputado Carlos Cezar... Nós já aprovamos, na terça-feira, a vinda do...

O SR. CARLOS CEZAR - PL - Procon.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Não, antes do Procon. Do Max, o Sr. Max, de novo, na CPI. Então, eu queria deixar, Sr. Presidente, para a gente já analisar no dia 28 ou no dia 29.

Nós estamos falando da última semana do mês de novembro. Impossível uma empresa como a Enel, em um episódio que aconteceu no dia três, não poder, em um prazo de quase um mês, dar uma resposta para a população.

Deixar consignado já, 28 ou 29, para a Enel. Não precisa, necessariamente, ser o Nicola aqui novamente, mas o Sr. Max já está convocado para vir aqui no dia 28 ou 29 - a gente ajustaria a data depois.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Até para complementar, o governador, na reunião, que a deputada estava, na semana passada, na segunda, tinha falado em um mês, de um plano, e eu acho que segunda vai dar duas semanas. Então, a data que o deputado colocou, eu acho que até foi oportuna - a colocação e o requerimento que V. Exa. fez na terça.

Eu acho que a gente pode estipular essa data, para novamente ele estar aqui. Não sei, apresentar... A gente espera que venha com essa apresentação.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Já com as ações efetivas.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Sr. Nicola, isso não mostra, essa falta de planejamento, essa questão, uma negligência, não vou falar por parte do senhor, mas por parte da empresa, principalmente, com esses consumidores?

Divisão de Registro de Pronunciamentos

O SR. NICOLA COTUGNO - Presidente e deputados, quero colocar com palavras mais claras o que estamos discutindo, o que eu queria passar como mensagem. Eu nunca falei que é só o tema dos aparatos elétricos, eletrônicos, o foco da gente. Nunca. Não falei. Estamos de acordo. Nunca falei que não vamos trabalhar, definir, aplicar uma forma de reconhecimento objetiva do transtorno que estamos discutindo aqui. Não falei isso, ao revés, eu confirmo que esta é a vontade da empresa.

Terceiro ponto, eu confirmo que estamos trabalhando com consciência, montando um processo que seria... Bem, compartilhar também com o Procon e entender melhor como estruturar. Repito aqui que isso será feito, no sentido de ser definido e ser comunicado em um tempo muito breve.

Quando o deputado Marcolino fala de dia 28, eu tenho, praticamente, toda a certeza de que será antes do dia 28. Eu não estou tentando não ser claro com a data, para jogar a bola no futuro: “Algum dia vamos ver”. Não é isso. Eu quero, por transparência e respeito, não falar o dia “X”, se depois é mais um dia. Mas vamos cuidar disso.

O SR. CARLOS CEZAR - PL - Então, perfeito. Perfeito. Antes do dia 28, está ótimo. Antes do dia 28, o senhor já fez uma afirmação. É isso o que nós queremos ouvir.

O SR. NICOLA COTUGNO - Eu acho que é uma data razoável e a gente tem a capacidade para...

O SR. CARLOS CEZAR - PL - O senhor está afirmando que é antes do dia 28. O senhor tem certeza que é antes do dia 28. O senhor está afirmando que será antes do dia 28. É isso?

O SR. NICOLA COTUGNO - Eu acho que no dia 28 vamos ter uma resposta correta.

O SR. CARLOS CEZAR - PL - O senhor acha.

O SR. NICOLA COTUGNO - Eu também quero voltar ao que foi...

Divisão de Registro de Pronunciamentos

O SR. CARLOS CEZAR - PL - O senhor tinha dado certeza, agora o senhor acha, mas tudo bem.

O SR. NICOLA COTUGNO - Porque eu espero que seja mais rápido, deputado. Ok? Não quero... A gente não se conhece pessoalmente, não quero enganar ninguém. Nunca. Eu quero falar o que posso falar, com confiança, suficientemente, alta.

Por isso, não quero falar dois dias, três dias. Será rápido. Isso podem registrar. Compromisso do presidente da empresa de que será o mais rápido possível e que será feito. Isso é o que quero registrar.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Obrigado, Sr. Nicola. A próxima inscrita é a deputada Carla Morando. Por dez minutos, deputada.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Não começa. Bom, muito obrigada, presidente, também, à senhora Marcia Massotti, aos deputados também aqui presentes e ao presidente, pela condução. A primeira pergunta, muito objetivamente, faltou energia na casa do senhor no dia três?

O SR. NICOLA COTUGNO - Na minha casa não faltou.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Não faltou energia. Perfeito. O senhor concorda que a população sentiu algo que não foi o que o senhor sentiu, porque não faltou nada na sua casa. O senhor não ficou sem tomar banho, sem a sua energia por nenhum minuto. Então, falta um pouquinho, da parte do senhor, dessa empatia, porque o senhor não sofreu na pele o que toda essa população de quase 2 milhões e 100 mil pessoas sofreram.

Mas, enfim, vamos para a próxima. Em relação à publicação da “Folha” e de diversos outros canais de comunicação que o senhor falou no início da oitiva, eu pergunto, o senhor está aqui no Brasil há cinco anos, correto? Conforme o que o senhor falou.

O senhor está certo de que a prestação de serviços da empresa que o senhor administra está satisfatória? Porque o senhor disse nessas oitivas, nesses canais, que a empresa é fantástica. O senhor realmente acha que é satisfatório o serviço prestado pela Enel?

Divisão de Registro de Pronunciamentos

Eu não quero aqui, só deixar bem claro, trazer o evento do dia três. Nós, lá na região do Grande ABC, e não por conta do evento do dia três... Tem o Thiago Auricchio, que é de São Caetano, eu sou de São Bernardo, o deputado Oseias de Madureira também é de São Bernardo. Quem mais que tem aqui do ABC? O Luiz Fernando, que também é de São Bernardo do Campo.

Não foi à toa que nós fizemos esta CPI. Há quatro anos, acho que o senhor também já deve ter visto, o prefeito de São Bernardo gritando aos ventos sobre a questão da qualidade do serviço prestado pela empresa.

O senhor não acha que é incomum tanta gente reclamando e as coisas virem de tanto tempo? A empresa está no ranking de reclamações há muito tempo. Isso não te diz nada, Sr. Nicola? O senhor realmente acha que a empresa está fazendo esse trabalho incrível?

O senhor acha que na Itália - eu sou descendente, meu pai é italiano - a população estaria satisfeita com a prestação de serviço? Essa é uma pergunta que, de verdade... Eu preciso entender o que passa no coração do senhor, não na cabeça - no coração do senhor. O senhor, sinceramente, acha que é bom?

O SR. NICOLA COTUGNO - Perfeito. Eu acho que podemos analisar as coisas de diferentes maneiras. Coração...

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Mas, por favor, responde objetivamente.

O SR. NICOLA COTUGNO - Nem comecei. Vou contestar objetivamente. Eu acho que uma parte eu já coloquei a princípio. A gente está em um processo evolutivo contínuo, no qual aprende, modifica, melhora. A gente entrou em São Paulo em 2018. A gente aumentou os investimentos, exatamente, a razão de...

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Só reiterar aqui com os demais colegas, já que o deputado Paulo Fiorilo acabou de chegar. Então, agora, às 11 horas, encerramos as inscrições, ficando o deputado Paulo como o último inscrito na nossa reunião.

O SR. PAULO FIORILO - PT - A previsão é que eu fale umas quatro da tarde, é isso?

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Não, hoje está bem mais tranquilo.

O SR. PAULO FIORILO - PT - Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. NICOLA COTUGNO - Então, voltando ao nosso processo aqui, em São Paulo, essa entrada em 2018, e a reclamação que não temos feito, que não estamos fazendo o suficiente. A gente aumentou os investimentos, não para mostrar um número, não para ter lucro. Aumentamos o investimento porque a rede precisa de desenvolvimento. Aportamos esses 6,7 bilhões de reais, que são, mais ou menos, 50%, 60% mais do que foi investido antes na Eletropaulo.

Não é para passar a responsabilidade para a Eletropaulo, mas o estado objetivo da rede que encontramos precisava de melhorias. A gente, claramente, pode melhorar também essas melhorias de muitas formas.

Não podemos deixar de considerar diferentes indicadores, mas indicadores gerais que dizem se o trabalho está dando certo ou não, desde o ponto de vista da qualidade de atendimento, quantas vezes o cliente fica sem luz, quanto tempo foi evoluindo de forma, dizemos, consistente, e não é só para falar do contrato de concessão, melhorando.

Estão, os indicadores de duração de interrupção e de frequência, entre os melhores do país. Não porque somos melhores, porque a rede - estou rindo (Inaudível.) de você - também tem que evoluir. É uma rede suficientemente boa. Quero falar, a rede da cidade é suficientemente boa, mas a gente precisa, ano a ano, seguir investindo. Isso será o compromisso dos próximos anos. Então, seus parâmetros, o indicador objetivo, falando disso, isso não tira a possibilidade de analisar mais profundamente.

Você falou no número de reclamações. O número de reclamações que a gente recebeu diminuiu muito nos últimos anos, o que não significa que não seja um número que temos que cuidar. O número geral é um número grande, porque somos a empresa, como a Sabesp, que temos mais clientes aqui, em São Paulo. Claro, se compararmos com uma empresa menor, temos um número maior.

Divisão de Registro de Pronunciamentos

Convido todos a verem a evolução, não tenho aqui os números, mas posso buscar em poucos minutos, de uma melhora. Melhora não significa que é um ponto de chegada, que nos deixa não focados sobre a melhora contínua. Vamos seguir evoluindo.

Então, essa empatia, me permita, deputada, a gente sente. Sente totalmente. Por isso, uma parte de tudo que estamos fazendo, também, sobre a rede, é porque entendemos, como falei já, que o cliente é o nosso objetivo final. Por isso, estamos trabalhando a rede, não para investir para que seja um número, número de transformadores, número de postes, o que queremos é entregar a qualidade final.

A qualidade está evoluindo, vai evoluir mais. Estaremos atentos, acho que já confirmei isso, a todos os sinais, todos os elementos que nos possam trazer aprendizagem e, com aprendizagem, modificações do que estamos fazendo. Então, não estou faltando de reconhecer que, sem dúvida, já aprendemos, nesse vento do dia três, e seguiremos aprendendo, com um cuidado mais forte de tudo o que acontece.

Agora, não usando as palavras que eu usei. Sei que isso pode parecer desculpas minhas, porém quero compartilhar que estamos enfrentando eventos anômalos. Por isso, vamos ter, sem dúvida, uma resposta.

Vamos ter uma organização que olhará para essas dificuldades, para esse tipo de evento, fora da curva, como foi falado, para ter um movimento, para ter uma organização ainda melhor. Claro que toda a sociedade tem que se preparar. Toda a sociedade Enel e toda a sociedade em geral. Você tem que se preparar para eventos climáticos extremos.

Vou ao ponto final que a deputada colocou. Qual é a qualidade da Itália. É uma boa pergunta, porque estamos...

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Não é essa a pergunta. Não é qual é a qualidade da Itália, mas se, na Itália, a população estaria satisfeita com o serviço como está prestado aqui no estado de São Paulo. É essa a pergunta.

O SR. NICOLA COTUGNO - Sim. Eu quero contestar que a mesma empatia, o mesmo cuidado que temos na Itália, com os nossos clientes, temos aqui. Não existem clientes diferentes, ou não vamos cuidar de São Paulo, e não cuidamos no passado menos de como cuidamos dos clientes na Itália.

Um ponto foi, claro, falado também pelo Dr. Max. A rede, geralmente, de distribuição, no Brasil, é uma rede área. Então, tem, intrinsicamente, um nível de

Divisão de Registro de Pronunciamentos

confiabilidade menor do que as redes enterradas. Na Itália se investiu, nos anos 50, 60, construindo muitas redes enterradas.

Então, não é igualmente comparável, mas aqui a evolução vai cuidar, vai precisar levar em conta esse elemento, uma rede aérea é uma rede um pouco mais vulnerável. Não significa que nós não iremos trabalhar para reforçar o mais possível essa infraestrutura.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Quando a Enel assumiu a concessão na Região Metropolitana de São Paulo em 2018, qual foi a estrutura de pessoas que trabalhavam e que trabalham hoje na área de concessão? Como ela é dimensionada, a proporção de funcionários, para atuar diretamente no atendimento operacional?

O que eu quero dizer, a gente sabe da quantidade de funcionários, que quando a Enel assumiu era muito maior, demitiu 36% do seu efetivo, contratando algumas empresas terceirizadas. Pelos relatos que nós temos de diversas pessoas que trabalharam como terceirizados, duram pouco menos de seis meses na empresa, porque o salário é baixo.

Então, elas vêm, muitas vezes, não são efetivamente da área, têm algum curso preparatório muito rápido e vão para a rua. E aí, elas arrumam outro emprego, porque ganham melhor, e vão embora. Então, tem um “turnover” muito alto dentro das empresas terceirizadas.

O senhor não acha que ter uma equipe capacitada para atender e solucionar seria muita mais viável, até para a empresa? Mesmo tendo um salário maior, são pessoas que realmente conseguiriam ir lá e resolver o problema. Eu digo isso porque, diversas vezes, quando falta energia - e eu não estou voltando ao evento do dia três, mas de diversas vezes que foram problemas que duraram mais de seis horas - a gente vê muito caminhão andando. Muitos ali, parados, esperando vir um efetivo para resolver o problema.

Então não era melhor ter só um efetivo para resolver o problema? Ter um funcionário mais capacitado, muito mais bem remunerado, mas que realmente ia lá e resolvia tudo isso? Então essa é uma pergunta. E, já emendando nela, a questão que o senhor acabou de dizer, do DEC e FEC, que o Sr. Max também apresentou, dizendo que “nossa, melhorou muito”.

Mas eu tenho diversas contas que já foram pegadas, de diversas pessoas. Até porque, é um dado que a gente tem que buscar agora, só através do site ou do aplicativo,

Divisão de Registro de Pronunciamentos

que é a indicação de continuidade do serviço. Não aparece absolutamente nada na conta das pessoas, e sempre faltou energia na casa dessas pessoas.

Então eu queria muito entender como é feito esse cálculo de expurgo. O que foi considerado de expurgo também nessas contas, que vieram zeradas, durante o ano inteiro, faltando energia toda semana? Então, cadê a transparência? Como a população pode estar satisfeita?

Se a gente tem eventos climáticos normais, quer dizer, não tem eventos climáticos, está sol, não está chovendo, não tem absolutamente nada de vento, e a energia cai. Não é falta de investimento na manutenção? Eu volto a insistir: os senhores vêm aqui sempre apresentando o Capex da empresa, mas não apresentam o Opex. Cadê o Opex?

O que é que está faltando, na Região Metropolitana, onde já tem a energia estabelecida, é a manutenção. Não é o investimento de aumentar a rede e levar a rede para outros lugares. E sim, a questão de fazer uma atualização da nossa rede.

O que a gente percebe, eu andei, na sexta-feira passada, eu andei o dia inteiro com o pessoal que conhece de rede de energia, que já trabalhou, inclusive, na empresa. Eu andei com eles para entender como funciona cada um dos fios, cada um dos postes, o que a gente precisa olhar. A gente encontra muitos religadores automáticos em posições que favorecem o DEC e FEC para a Enel.

E acaba que a Enel não consegue identificar a falta daquela energia, por conta do religador automático. Correto? Porque ele está instalado num lugar, mas no outro não está. Então, no lugar que ele religa, ele está dizendo “está tudo bem”. No lugar que não tem, fica sem energia por horas e horas, mas a empresa não coloca isso como um indicador.

Eu, de verdade, não consigo chegar a um consenso. Estou tentando ainda entender como funciona esse DEC e FEC. Onde é que vocês coletam esse registro de massa? Quem é que alimenta esse registro de massa, quando não tem esse religador automático, nesse pedaço que não tem o religador automático, que não é alimentado no registro de massa?

É esse tipo de coisa. Porque essas contas, que não têm um desconto do DIC e FIC, individual... Sempre falta energia e não existe um evento climático extremo. Cadê, onde estão, onde as pessoas conseguem buscar uma informação verdadeira, se ela tem o registro das horas em que faltou, porque ela anotou, mas na conta não aparece? Onde eu encontro esse dado? Como que eu cobro da Enel, e eu contesto dizendo: “olha, Enel,

faltou energia na minha casa e vocês não colocaram na minha conta”? Como é que a gente faz isso?

O SR. NICOLA COTUGNO - Perfeito. É uma pergunta muito técnica, deputada, a qual começo a dar resposta. É muito articulada, então vamos por pontos.

Primeiro, lembrando a ordem. Você falou de ter discutido muito de Capex e não de Opex. E você falou de força de trabalho operativa. Vou começar dessa parte. A força de trabalho operativa foi confirmada pelo doutor Max. Estou aqui para repetir e reforçar essa mensagem.

Não reduziu. Aumentou em 3 por cento. As reduções foram aplicadas em outras áreas, mais administrativas, por temas de digitalização, de organização dos processos. Então, os operativos, que são o objeto dessa pergunta, não foram reduzidos. Inclusive, as tecnologias aumentaram o impacto desses operativos.

Porque você falou de um equipamento muito importante, que é o religador automático, que são todos os outros elementos da nossa parte de automação das redes. A gente aumentou, quase três vezes, nos últimos três ou quatro anos, esses equipamentos. Porque a gente tem que entender por que colocamos esses equipamentos.

Os equipamentos permitem reconfigurar a rede, para acesso mais rápido, para dar energia aos clientes. Então não é algo conectado a um resultado de primeiro nível, só da empresa. O resultado é a eficiência do serviço, é chegar a realimentar os clientes. Então, quando estão nas falhas - o Vincenzo poderia explicar melhor, se querem escutar uma pessoa mais técnica - uma falha numa rua, você pode isolar esta parte, e realimentar todo o resto ao redor. Porque, senão, ficaria sem energia.

Esses religadores têm essa função. No passado, tinha que ir um funcionário na rua, chegar aí, entender onde modificar a organização da rede, para fazer isso. Agora, com esses equipamentos, conseguem fazer de forma automática, de forma quase imediata, em segundos ou minutos.

Então é um tema, esse dos religadores, e de todas as tecnologias de telecontrole, chamamos assim, muito importante. É um tema que nos permite, em momentos de grande impacto sobre a rede, dar uma primeira resposta muito rápida. Sem faltar de considerar que a força de trabalho não diminuiu. Isso amplifica a nossa capacidade.

Então não é para chegar a um número “a” ou “b”, não é para a Aneel. A Aneel fiscaliza a empresa como qualquer outro sujeito. E, no Brasil, qualquer outra empresa de

Divisão de Registro de Pronunciamentos

distribuição, com regras e com fiscalizações em terreno, a Arsesp ou a agência nacional estão na casa da gente.

Fiscalizam, auditam, e multam, se necessário, de forma muito escrupulosa e muito contínua. Então a gente não tem uma falta de abertura ou de transparência dos dados. São auditados. Então são dados que temos que confiar que sejam corretamente avaliados.

O tema ao qual você chegou, nobre deputada, do DIC, do FIC e dos cálculos, são sujeitos também eles a regras muito precisas. Dos detalhes, eu não sei falar de forma correta a vocês agora, porque é uma área mais operativa. Mas são processos que a normativa prescreve de uma forma clara, e que a gente está fazendo com toda a transparência e correção possíveis.

Foi falado, minutos atrás, que a gente pagou compensações. Essas compensações são resultado exatamente dessa situação, na qual, de uma forma, podemos não ter atingido o nível de serviço objetivo por algum cliente. Então, a nível individual é transferido, a esse cliente, essa compensação, que já é uma certeza ele receber. Porque está com processo “normato”.

Não é um processo, em São Paulo, diferente da CPFL, da Energisa, do Amazonas ou de outro estado. É o mesmo processo. É um processo regulado, o qual a gente segue de forma escrupulosa e continuamente auditada.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Mas, efetivamente, como que a pessoa consegue contestar esse dado, que não é a realidade dela? Essa, o senhor não respondeu.

O SR. NICOLA COTUGNO - Agora, eu acho que na conta dos nossos clientes chega essa informação. E a informação e a compensação mesmo, são transferidas na conta. O Vincenzo vai me ajudar, se tem mais detalhes. Fale forte. (Fala fora do microfone.)

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Do prédio inteiro? (Fala fora do microfone.) E do bairro também, teve outros? O senhor chegou a verificar isso?

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Deputada, só um minuto. Tem um microfone, se o Sr. Vincenzo quiser usar.

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Agora sim, perfeito. Sobre aquela conta que você me apresentou, justamente na outra oitiva, fizemos exatamente uma revisão. Teve um desalinhamento do cadastro. Então era um erro de associação do perímetro de você ao transformador, porquanto estava mais perto de um transformador, de verdade, era alimentado da outra esquina.

Aí temos tudo registrado, uma vez que fizemos essa associação, e foi recalculado para todos os clientes, as falhas que aconteceram ao longo dos anos, que acabamos de ver.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Vamos lá. Isso é um caso específico, mas isso daí se repete em diversos outros lugares. E aí, como é que a gente consegue ter a confiança? Como a população tem confiança, se a gente tem tanto erro dessa forma? É um dado que, para a individualidade, é muito pequeno. As pessoas não se atentam a isso.

Se fossem grandes devoluções, a pessoa iria, com certeza, questionar. Mas veja bem como que as coisas são. São cálculos que são feitos, bastante complexos, e que tem uma redução mínima na conta de cada pessoa. Porém, para a empresa Enel, se você pegar isso, numa quantidade grande de clientes, é um lucro extraordinário.

Isso é onde eu quero demonstrar também que o tamanho do lucro que vem sendo contabilizado pela empresa, também se deve em detrimento à não devolução de valores obrigatórios do contrato de concessão, que deveria ser feito. Então a gente não tem um dado correto e um dado verdadeiro da devolução de falta de energia. E o que isso ocorre?

Recorre que a empresa tem toda essa liberdade. Volto a insistir, nós estamos numa briga há mais de quatro anos, isso vem ocorrendo há quatro anos. Quanto disso poderia ser revertido em investimento, caso a Enel tivesse que realmente fazer a devolução de todos esses créditos para o consumidor? É toda a nossa briga e toda a nossa discussão. A Enel, não existe uma fiscalização efetiva.

Senhor Nicola, me perdoa. Acho que ficou bastante claro, para todos os deputados e para todas as pessoas que ficaram sem energia, para todos os prefeitos, para o governador, ficou muito claro que não existe uma fiscalização efetiva. Nem da Arsesp, nem da Aneel.

Tanto que a Aneel foi interrogada, nessa segunda-feira agora. Eu já tinha levado esse caso para eles, no início do ano, em abril de 2023. Eles me deram uma resposta

Divisão de Registro de Pronunciamentos

bastante evasiva também. Depois de três meses, com uma cobrança muito grande, eu e o presidente Thiago Auricchio estivemos há um mês, um mês e pouquinho, novamente na Aneel.

Até pelo menos sexta-feira, nós não havíamos recebido também nenhuma resposta da Aneel. Então a gente sabe que nós estamos aqui gritando sozinhos. E precisou ter uma tragédia na vida das pessoas. Uma tragédia que nós, desta comissão, já sabíamos que aconteceria, por falta de investimentos em manutenção.

E por que a falta do investimento e manutenção? Porque a manutenção não vai entrar muito em questão da revisão tarifária. E aí volto também na questão da revisão tarifária. O Sr. Max trouxe aqui os investimentos que foram feitos, nos últimos quatro anos, que é de quatro em quatro anos.

Então a gente vê que, no primeiro ano, em 2019, foram 800 milhões. No outro ano, também 800. Aí aumentou um pouquinho para 1 bilhão e pouquinho, em 2021. E aí, em 2022, quase 2 bilhões.

Por que isso a gente também já entendeu. Porque a revisão tarifária, quando chega, aí é feito sim um aporte maior. Porque aí vai existir a revisão tarifária logo em seguida, para poder retornar o quanto antes isso para o investidor. E aí a população fica nesse perrengue, pelo menos durante dois anos.

Agora, como foi feita essa revisão tarifária, logo no início do ano foi feito o aumento da energia e a revisão, o senhor pretende manter esse investimento dessa forma, lenta e baixa, dos dois primeiros anos, e somente investir nos outros dois, para ter a próxima revisão?

O SR. NICOLA COTUGNO - Foram muitas perguntas, deputada. Então me acompanhe para eu tentar contestar o máximo possível.

Tentamos começar do último ponto. A gente, no primeiro ano, investiu de forma extraordinária. Foram 1,3 ou 1,4 bilhões. Em 2019, 2020, que foi ao redor de 900, 1 bilhão, não foram anos fracos e não foram anos extraordinários.

Quero falar também que a modulação do investimento depende também da disponibilidade de algumas tecnologias e de obras que, se você começa, por exemplo, a construir uma subestação, não se constrói em um dia. Você tem que ordenar transformadores, você tem que fazer todo um planejamento, que precisa um tempo. Então, entrados na empresa, tivemos obviamente a capacidade de aprender, e definir melhor nosso plano, que resultou em uma subida dos investimentos.

Divisão de Registro de Pronunciamentos

Mas, mais que do dinheiro, falaria das ações concretas, definidas, planejadas e realizadas. O ciclo tarifário de quatro anos, cinco anos, como você fala, é o mesmo ciclo que têm todas as empresas. Aqui eu gostaria de comentar um ponto que você falou. Me permita, não quero criticar, de forma alguma: a gente não tem liberdade. É correto que não temos liberdade, porque estamos em um negócio regulado.

Para garantir, aos clientes dos quais estamos falando, um tratamento isonômico em todas as empresas, para garantir um tratamento correto, justo, está a Agência Nacional de Energia, está uma regulamentação desse setor.

Porque a gente, nenhuma parte de nossos processos, de nosso negócio, podemos definir de forma livre e independente, com preço, com custo, com uma forma de gerenciar um processo.

E não é uma reclamação por parte nossa. Essa é a correta estrutura de um mercado regulado. Um mercado regulado tem que ser, de verdade, regulado. Então são as regras de nosso negócio.

São as regras que se demandam a uma agência, e não só a agência regional, para ter homogeneidade. Em Santa Catarina, os clientes têm que ter o mesmo tratamento. Eu não tenho título para julgar de forma precisa a Aneel. Eu quero falar isso, eu operei em outros mercados, em outros países. A Aneel, a agência reguladora do Brasil, é considerada uma referência. Isso me dá uma tranquilidade de ter um primeiro julgamento, depois de cinco anos de trabalho.

O trabalho da agência regulatória é muito escrupuloso, é muito profundo. E, se me permite essa expressão, é duro. Quando tem que ser duro, é muito duro, muito firme. Então eu acho que, em tutela do consumidor regulado, a agência é a defensora e a fiscalizadora. Aqui, paro sobre o tema da agência.

Agora, os últimos pontos anteriores foram sobre, não sei se ainda quer uma resposta sobre isso, sobre os parceiros. Sobre terceirização, é um ponto que gostaria de deixar aberto. Porque acho que uma primeira análise pode apontar uma tentativa de economia.

Mas não é isso. Quero fazer este exemplo. Se a gente tivesse só empregados próprios, no momento da excepcionalidade da demanda de trabalho, que pode ser a sazonalidade, verão é diferente do inverno, pode ser a excepcionalidade de um evento, como o que atingiu São Paulo, 2,1 milhões de pessoas no dia três, a gente não teria a flexibilidade e capacidade de aumentar a força de trabalho de forma própria.

Divisão de Registro de Pronunciamentos

Porque não se pode contratar funcionários próprios em horas. Não se pode ter uma capacidade que possa ser flexível, e rapidamente flexível. Então, nas empresas em geral, se tenta balancear uma força de trabalho interna, que serve para correr processos mais normais, com uma força de trabalho complementar.

Normalmente, uma que tenha flexibilidade de acompanhar reações que estamos discutindo hoje. Queremos reações fortes e rápidas. Isso não se pode fazer só com empregados próprios, porque não se pode multiplicar os empregados próprios. Nessa direção, a gente se refere a “contratistas”, parceiros, se pode referir genericamente.

Mas um processo de seleção, de qualificação dos parceiros, temos um processo muito estruturado e profundo. Então, no avaliar se queremos trabalhar, ou melhor, se um parceiro pode ou não trabalhar com a gente. Então o processo (Inaudível.) o reclamado deve ser de mais largo para ser tão escrupuloso, tão profundo, que olha a capacidade técnica da empresa, a organização, o tema da segurança. (Fala fora do microfone.) Quero deixar o espaço para você escutar. Ah, não. Ok. A segurança, todos os aspectos.

A qualificação é um processo profundo e duro. E isso não é uma coisa que se faz antes do contrato, se faz continuamente. Monitoramos, fiscalizamos o contratista para que possa andar à qualidade desejada e requerida. Nesse sentido, a busca do contratista, repito, a busca da terceirização é para ter grande flexibilidade também, porque esses contratistas normalmente não trabalham só para uma empresa.

Então tem um volume de funcionários - que a gente tem que, obviamente, qualificar e fiscalizar - grande, que podem deslocar com flexibilidade e independência dos eventos. Chove aqui, não chove em Campinas. A gente atinge os empregados daquela parceira para trazer de Campinas esses funcionários adicionais. Então é uma medida de flexibilidade para dar velocidade às nossas intervenções. De forma substancial, esse é o objetivo.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Bom...

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Deputada, antes, já...
O seu tempo já...

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Finalizar essa questão mesmo.

Divisão de Registro de Pronunciamentos

O SR. GIL DINIZ - PL - Presidente, só queria me inscrever também. Eu vi que V. Exa. fechou a lista com o Paulo Fiorilo, mas se pudesse...

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Rapidamente. Deputada, é que se a gente for alongando muito assim, você mesma reclamou do tempo, a gente vai ficar igual na terça-feira. Vamos ficar aqui até amanhã. Por mim não tem problema nenhum, mas...

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Não, é diferente, é diferente.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Vamos colocar... Vamos deixar os outros deputados falarem, porque senão vai...

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Eu só ia emendar um negócio que é relacionado a essa pergunta.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Então é a última pergunta, deputada, senão vai acabar amanhã aqui só.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - No caso, o senhor falou que o efetivo é reduzido, e ter o terceirizado para ter essa flexibilidade... Eu, de verdade, não consigo entender o que uma coisa tem a ver com a outra. Eu acho que ter os funcionários efetivos que são realmente experientes e que estão ali há muito tempo é de extrema importância.

E ter essa busca dos terceirizados em eventos excepcionais é extremamente correto, mas não reduzir a capacidade da empresa em serviços efetivos que podem fazer a atuação durante os períodos normais para manutenção, que realmente, por conta desse evento do dia três, a gente mostrou uma fragilidade muito grande de toda a infraestrutura, e que é o que nos trouxe também essa questão toda da falta de manutenção anterior, que é a questão toda que nós estamos discutindo desde maio.

Então, o senhor não acha que é um erro da Enel conduzir dessa forma, de pegar somente terceirizados e diminuir tanto os efetivos porque tem esse “turnover”, por falta, de repente, de não ter tanto serviço, aí esse “turnover” tão grande, e não saber

exatamente encontrar o problema da rede? Então, é só para complementar mesmo essa pergunta.

O SR. NICOLA COTUGNO - Ok. Não sabia se era uma complementação ou se queria uma resposta. (Fala fora do microfone.) Perfeito. Perfeito, deputada. A qualificação... Volto a isso, porque seria desprestigiar milhares de trabalhadores que estão fora dessa casa em São Paulo. As parceiras são empresas sérias que, se bem qualificadas, garantem um nível de profissionalidade extremamente elevado. Eu não sinto de não considerar nos nossos processos, então, dia a dia, fiscalizamos todas as nossas parceiras. Avaliamos as qualificações de cada empregado.

Fazemos constantemente momentos de capacitação adicional, que não são de formação. Entra gente formada e entra gente que seguimos qualificando e capacitando. Se não estou errado, a gente... Marcia, você pode ajudar? Você falou um dado de memória. Por cada empregado operativo interno ou de parceiros, fizemos no ano passado algo como 50, 54 horas de capacitação adicional, o que não significa ele ser um bom eletricitista, qualificado, mas ele ser um eletricitista que saiba mais de segurança, que saiba mais das nossas redes, algo adicional. É mais de uma semana de extra qualificação.

Então, o esforço é contínuo para acompanhar e para seguir garantindo a (Inaudível.) deles. Mas acho, se me permite, que não posso faltar de reconhecer a grande profissionalidade das parceiras selecionadas para a gente, que são também as parceiras que trabalham para todas as outras distribuidoras, que são empresas que têm história, que têm uma estrutura, uma organização sólida, que a gente contrata, às vezes, de forma repetida e, de qualquer jeito, por anos, não por dias. Essas empresas têm essa grande capacidade e essa maior flexibilidade.

A gente não teria atingido 1.200 equipes nas ruas, no dia três, no dia quatro, no dia cinco, se não graças a este pool, a esse grupo de recursos que eles deslocaram, também acompanhando o nosso pedido de forma muito pontual. E não falamos só de pessoas, falamos de caminhões, falamos de equipamentos, tudo isso precisa dessa flexibilidade. Então, confirmo, a força de trabalho aumentou de três por cento, as tecnologias ajudaram a força de trabalho a ser mais efetiva, e a qualificação de cada funcionário que trabalha para a gente, interno ou externo, é considerada com o máximo cuidado. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Com a palavra, o deputado Guilherme Cortez.

O SR. GUILHERME CORTEZ - PSOL - Muito bom dia, presidente Thiago Auricchio, relatora Carla Morando, Sr. Nicola e todos os deputados e o público que nos assiste neste depoimento.

Presidente, eu queria começar questionando o Sr. Nicola. Todos nós sabemos que, desde o dia três de novembro, por conta de um temporal, um evento climático extremo que aconteceu aqui na Região Metropolitana de São Paulo, dois milhões de pessoas ficaram sem luz naquela sexta-feira.

Três dias depois, ainda na segunda-feira, 500 mil pessoas continuavam sem luz. Como já foi dito por outros deputados, no dia de ontem, por conta de uma outra chuva intensa, embora sensivelmente menor do que a da semana anterior, mais pessoas foram prejudicadas, ficaram sem energia elétrica na sua casa. E a primeira pergunta que eu gostaria de fazer para o Sr. Nicola é: na opinião dele, de quem é a culpa? Ou de quais entes é a responsabilidade pelas pessoas que foram prejudicadas?

Porque, desde o evento do dia três, a gente já viu tanto a empresa concessionária, quanto prefeitos, quanto o governo atribuindo culpas diversas. Um joga para a Enel, outro joga para o governo, outro joga para o evento climático extremo, outro joga para a árvore. Então eu gostaria de uma resposta objetiva do Sr. Nicola. Na sua opinião, de quem é a responsabilidade pelo mau serviço, pela negligência e pelo impacto causado na vida das pessoas que foram atingidas, em primeiro lugar?

O SR. NICOLA COTUGNO - Perfeito. Obrigado, deputado Cortez, pelas perguntas. São sempre múltiplas razões que se tem que analisar, e não acho que compete a mim analisar o que aconteceu em outras áreas, em outras partes das instituições, da vida social. Então, não acho que tenho que entrar nesse tipo de qualificação, julgamento. (Inaudível.) a mim falar a vocês, sem dúvida fica para esta CPI, se querem analisar mais profundamente outras partes, outras razões, outros impactos.

Compete a mim, sim, contestar. Já tentamos aportar alguns elementos para avaliar o que aconteceu. Acho que você ainda não estava na sala quando eu tive a possibilidade de expressar minhas desculpas de forma clara, claríssima. Também peço a

Divisão de Registro de Pronunciamentos

você de considerar a falta de fluidez no idioma português, pela qual equivoquei uma palavra que não quero agora entrar...

No italiano significa outras coisas, tira desculpa de uma pessoa, e não se desculpar no sentido português. Então, usei mal, mas nunca foi minha intenção e nunca foi confirmada esta posição. Só para complementar, porque entendo que é um tema que criou irritação legítima. Se eu tivesse dito daquela forma, teria sido algo extremamente pesado, não só desagradável, diria pesadíssimo. Mas não era essa.

Então, a gente... Como Enel - eu, primeiro, como responsável da Enel no Brasil - , reconhecemos nossa responsabilidade, reconhecemos profundamente o transtorno aportado aos cidadãos. E, sobre isso, não quero agregar palavras, porque dilui o conceito. Sentimos esse, dizemos, transtorno, sentimos... Temos esses sentimentos de solidariedade, de empatia, bem evoluídos na nossa casa. Considere que a gente não... Eu sei que o evento exterior parece, de uma forma, no passado; para a gente não é no passado, para a gente é ainda aqui.

A gente ontem, quando foi a outra chuva à qual você se referia, estavam quase todos na empresa, digo também, não pessoal operativo. Eu estava no centro de controle, já, desde a manhã, às sete da manhã, para acompanhar todo o trabalho que os times operativos estão fazendo para sair desta crise aprendendo e fortalecendo; não deixando nada como óbvio e não justificando esse evento, fora da curva, como uma excepcionalidade que não nos compete analisar e ter uma reação.

Então é outro tema, a gente está desde o dia três, não digo todos, 24 horas, como o pessoal operativo, sim, mas muitas, muitas horas trabalhando de forma extraordinária para entender, analisar e estruturar respostas. Mas, sintetizando, a gente tem algo a aprender, a gente vai mudar algo, sem dúvida, deputado. A gente, sem dúvida, está analisando cada aspecto.

A gente teve uma reação imediata, que foi disponibilizar mais recursos imediatamente na rua, operativos para fiscalizar, fazer inspeções da rede, entender o que pode ser imediatamente reforçado, porque o evento do dia três deixou partes quebradas e partes mais fragilizadas. Agora estamos buscando cada parte fragilizada para evitar que outros eventos possam dar este impacto.

Falo um minuto do dia de ontem. Não por retórica falei que a gente estava no centro de controle, estou olhando aqui o meu colega, a gente estava no centro de controle porque a gente estava com a máxima atenção, máxima, acompanhando, se não estou errado, o terceiro dia de onda de calor, que é outro fenômeno climático, que acho

que estranha um pouco a todos. Eu moro em São Paulo desde um tempo pequeno, comparado a vocês, mas 38 graus, entendi que não é uma temperatura normal.

Isso aumentou a carga muito e impactou um pouco os componentes, porque com muito calor alguns componentes fatigam. A gente controlou todo dia, por ter na rua, três, quatro vezes o normal número de equipes. Estavam já na rua. Choveu de uma forma mais forte, não era previsto 50, 60 quilômetros de vento, tivemos uma reação rápida. Se você quer, a gente apresentou já um slide mostrando de forma transparente os dados de quantos clientes tivemos desconectados, que eram quase 300 mil e que chegaram a ser 67 mil agora.

Não, 300 mil na ponta e agora são menos de 67 mil neste momento, com previsão de recuperação até a noite, a tarde de hoje. Então o trabalho será constante. Só para complementar, me desculpe, só um minuto. Eu falei também da preparação que estamos tendo para a previsão de impacto ainda mais forte, ou igualmente extremamente forte, que possa acontecer no final de semana.

Sábado e domingo é previsto também, pelo mesmo Governo do Estado, um evento climático muito forte, com possíveis rajadas de vento a um nível de 100 quilômetros. Então a preparação é forte, não como um plano no futuro, já como o plano de hoje, mas acompanharemos com planos do futuro para reforçar o que precisa de ações de mais largo prazo.

O SR. GUILHERME CORTEZ - PSOL - Certo, é sobre isso que eu gostaria de falar, Sr. Nicola. Na sua entrevista para a “Folha de São Paulo”, o senhor chegou a afirmar: “Chegará um tempo em que se avaliarão as dificuldades que nós enfrentamos. Não teve negligência nossa, não é para nos desculparmos, não.”. Sobre isso eu não vou falar, porque o senhor já esclareceu, já retificou e já pediu desculpas. Em seguida o senhor diz: “Foi algo excepcional. Quando chega um furacão no Texas, o problema não é a empresa elétrica, é o furacão.”.

Pergunto, um furacão pode ser classificado um evento climático extremo, que nesse contexto de aquecimento global é cada vez mais recorrente. Da mesma maneira, como fenômenos como o que a gente está vivendo hoje aqui na cidade de São Paulo, de calor extremo, de chuvas mais fortes ou outros eventos climáticos desastrosos que a gente teve no nosso país e no nosso estado, neste ano e nos últimos anos, confirmam o que a ciência tem dito para a gente, que a mudança climática é uma realidade que vai produzir sensíveis efeitos sobre toda a nossa cidade.

Divisão de Registro de Pronunciamentos

Portanto, o meu questionamento é: de maneira de médio e longo prazo, como que a empresa está se planejando para lidar com esses eventos, não como excepcionais, não como fenômenos imprevisíveis, mas se a gente já tem a condição e se a ciência já embasa a gente dizendo que outros dias com chuvas fortes virão, outras temporadas de calor intenso virão, como que a empresa tem se preparado para não ficar em cima da hora, acontecer tudo isso e não saber o que fazer?

O SR. NICOLA COTUGNO - Obrigado, deputado, porque tocou em um ponto que acho importante para a nossa empresa. Claro que você não tem que conhecer isso, mas eu posso confirmar que nossa empresa tem um compromisso pela luta ao câmbio climático muito forte, que começa com ser uma empresa focada sobre a geração renovável e a descarbonização.

É algo que fizemos já no Brasil, é ser geradores só de energia renovável, porque uma das primeiras causas que eu acredito, e o mundo dos científicos acredita, é que a mudança climática tenha uma conexão com a quantidade de carbono na atmosfera. Então, trabalhamos em todos os nossos processos, em todos os nossos negócios, com o objetivo de ser um fator ativo que possa reduzir a mudança climática na parte de geração, na parte de eficiência energética, na parte que acompanha o que não é distribuição.

A distribuição em si mesma pode ser mais eficiente, emitir menos carbono, sim. Eu acho que minha colega Marcia pode depois dar, sendo diretora de sustentabilidade, a Sra. Massotti, a diretora Massotti possa dar também mais detalhes. Mas, voltando à área de distribuição, a área de distribuição não é um emissor de carbono significativo, então tem que estar mais na parte de resistir e mitigar esses eventos.

Agora, outra vez, coloco uns números, uns números não para tentar jogar a bola em outro campo, mas este evento foi de verdade excepcional. Excepcional no sentido de ser muito maior do que foram eventos extremos aqui, 60, 70 quilômetros, 104, eu acho que você é muito atento a estes aspectos, é o nível 11 de 12, 12 de verdade furacão. Por isso falei de Texas, e não, outra vez, para não ter um papel, uma responsabilidade como empresa.

A empresa tem que aportar para ser mais resiliente, sem dúvida. Eu falei que a gente tem que considerar que isso possa impactar outras partes da sociedade. Temos que ter uma reação também coordenada para enfrentar de um jeito melhor, porque em minha área, nossa área de competência, a gente, sem dúvida, tendo uma rede aérea, não pode

Divisão de Registro de Pronunciamentos

garantir que o impacto não possa ser grande, porque voaram quaisquer tipos de material, caíram muitas árvores.

E, ao final, não podemos dar certeza de que a árvore não vai cair, ou que os materiais não voarão, como foi no dia três. O que temos que dar, sim, resposta, é não mitigar este impacto, num tempo de recuperação mais curto; e, no meio prazo, reforçar as redes com investimentos e obras que possam consentir já ser mais forte e resistente aos impactos.

Mas claro que se cai uma árvore, não é esta rede que possa resistir, mas - provavelmente já o que foi falado pelo Dr. Max Xavier, na semana passada, na terça-feira - já fazer um trabalho de inspeções, de manutenção preventiva, de poda adicional, possa dar um bom resultado. Além disso, obviamente, era o que falava com a deputada Morando, ter equipes qualificadas e em número suficiente, em número forte, elevado, eu diria extraordinário, ficará um dos pontos de atenção maiores.

Depois fica o tema da coordenação, fica o tema da comunicação, eu tive a possibilidade, no começo da minha fala, de falar também de como podemos comunicar de forma mais efetiva, mais pontual, mais direta com as prefeituras e com todas as instituições públicas.

O SR. GUILHERME CORTEZ - PSOL - Essa questão é muito importante, Sr. Nicola, porque como o senhor muito bem sabe, as mudanças climáticas são um fato da realidade, e a natureza tem dado sucessivas amostras para a gente de que elas serão cada vez mais presentes, e eventos como o que aconteceu no dia três bilhões, infelizmente, vão deixar de ser excepcionais.

Então, se as empresas, não só do ramo de energia, mas de qualquer ramo, continuarem tratando eventos como esse como excepcionais, como imprevisíveis, a gente vai sempre estar sujeito a esse tipo de acontecimento e a respostas lentas, respostas inertes. Mas quero seguir fazendo uma pergunta sobre uma outra área, Sr. Nicola. A Enel Brasil é uma empresa lucrativa?

O SR. NICOLA COTUGNO - A Enel Brasil é uma empresa que precisa de um lucro para investir. Então, se balanceamos e olhamos as duas partes, é uma empresa que tem um lucro legítimo, um lucro, por grande parte, regulado, um lucro que é muito inferior, muito inferior ao que investiu no Brasil. Tive a oportunidade de falar que o

projeto, a vontade da Enel no Brasil é de ser um parceiro de longo prazo, de ser uma empresa...

Somos uma empresa industrial, não somos um fundo de investimento, não somos um investidor especulativo. Então, o projeto é sim de longo prazo, por isso precisamos... Me perdoem, eu sei que, às vezes, falar de lucro, a gente tem vergonha. Não tenho vergonha, porque sem lucro a gente quebraria amanhã e não teria espaço. A gente... Posso dar dois números a vocês.

O SR. GUILHERME CORTEZ - PSOL - Claro.

O SR. NICOLA COTUGNO - Nos últimos quatro anos, o lucro do Grupo Enel no Brasil, desde 19 a 22 foi, e são reportes públicos, então foi menos de 11 bilhões, a gente investiu trinta e sete. Porque queremos crescer, queremos fortalecer nossos, digamos, ativos para contribuir, no lado de geração, a descarbonização, acompanhar o crescimento da demanda; e, no lado da distribuição, no fortalecer as redes.

O SR. GUILHERME CORTEZ - PSOL - Sem sombra de dúvida, a iniciativa privada, e a Enel sendo uma empresa privada, certamente busca sua lucratividade, isso não é pecado nenhum. Mas é verdade, então, que a Enel aqui no Brasil, ela é superavitária, ela lucra mais atualmente do que o que ela investe?

O SR. NICOLA COTUGNO - Desculpe, pode repetir a pergunta?

O SR. GUILHERME CORTEZ - PSOL - A Enel hoje no Brasil, ela é superavitária, ela lucra mais do que o que... Ela tem mais receita do que ela tem despesa? Ela está...

O SR. NICOLA COTUGNO - Não, não, não, ao revés.

O SR. GUILHERME CORTEZ - PSOL - Ou ela está no prejuízo nas suas atividades hoje?

Divisão de Registro de Pronunciamentos

O SR. NICOLA COTUGNO - Me desculpe, não comuniquei claro. A gente investiu 37 bilhões frente a um lucro de dez. Então, a gente está, digamos, se alavancando com dívida para criar posições para ser mais forte no futuro.

O SR. GUILHERME CORTEZ - PSOL - É verdade que em 2019, segundo consta na imprensa, que foi o primeiro ano completo da atuação da Enel aqui em São Paulo, o lucro da empresa foi de 777 milhões? É verdade essa informação?

O SR. NICOLA COTUGNO - Mais ou menos, sim. Não tenho dado pontual, deputado, mas...

O SR. GUILHERME CORTEZ - PSOL - E que em 2022, ano passado, completados quatro anos, o lucro da Enel foi de 1,41 bilhão. No ano passado?

O SR. NICOLA COTUGNO - Acho que é correto.

O SR. GUILHERME CORTEZ - PSOL - Portanto, de 777 milhões para 1,41 bilhão, é certo afirmar que a Enel dobrou a sua lucratividade nesses quatro anos aqui em São Paulo?

O SR. NICOLA COTUGNO - Esse é um dado, não tenho o que afirmar, mas podemos complementar essa informação com algum elemento objetivo. No ano dezoito... Você mencionou dezoito ou dezoenove?

O SR. GUILHERME CORTEZ - PSOL - Dezenove, após completado o primeiro ano.

O SR. NICOLA COTUGNO - Perfeito. O lucro do ano 19 está impactado de temas contábeis que têm que ser esclarecidos, contingências e outros temas, para o qual o lucro de 19 foi reduzido por elementos específicos da entrada na empresa de um novo acionista, de uma nova controladora. E depois, no ano 19, entrou na revisão tarifária que incluiu na tarifa, então no lucro, os componentes que foram os investimentos dos cinco anos anteriores de Eletropaulo, e já os primeiros, que foram fortes investimentos da

Divisão de Registro de Pronunciamentos

Enel nos primeiros meses de gestão, no primeiro ano de gestão, porque foi em julho 2019 a revisão tarifária.

Então essa revisão tarifária (Inaudível.) em 19 e outros componentes, criou a base para uma tarifa mais alta, então, e também gastos e investimentos mais altos. O investimento foi de 6,7 bilhões nesses anos. Então, isso explica, além de algum componente de inflação, a variação do lucro nos anos. Mas lucros aqui foram de quatro bilhões naquele período, e investimento em 6,7, sem tirar nada. O lucro é um lucro. Digo, o compromisso da gente no investir, no aportar, foi forte nesses anos que seguiram na a entrada na empresa.

O SR. GUILHERME CORTEZ - PSOL - Certo. Apesar dessa variação no lucro da empresa de 2019 até hoje, a Enel teve um corte de 36% no seu efetivo de funcionários. É verdade? Aqui consta, só para complementar a informação. Em 2019, a Enel contava com um funcionário para cada 511 dos seus usuários e clientes, que hoje a proporção fica de um usuário para cada 307, um funcionário para cada 307 usuários e clientes.

Houve um corte de efetivo de 36% na empresa. Eu pergunto se o senhor confirma essa informação e, se sim, o que a justifica? Por que que a empresa buscou, apesar de ter aumentado a sua quantidade de clientes e de consumidores, e apesar de ter tido uma variação na sua própria lucratividade, o que que justificou um corte de mais de um terço dos funcionários?

O SR. NICOLA COTUGNO - Bom, não vou, sem dúvida, desconhecer esses dados, porque eles foram reportados, reportes oficiais da nossa empresa. Então, um dado transparente, que a gente não escondeu. É um dado que tem que ser explicado. Então passo à segunda parte. O dado é certo nos reportes oficiais, e a gente já explica, já expliquei antes que o volume da força de trabalho e terreno não se reduziu, aumentou de 3% neste período.

O número de funcionários como um todo, internos, se reduziu, em razão de um reequilíbrio entre internos e externos. Eu estava apontando antes, e quero reforçar que externos não são funcionários menos qualificados, não são funcionário menos capazes. Me permitam. Porque ninguém falou. Não são uma força de trabalho com capacidade menor. É uma força de trabalho ótima.

Divisão de Registro de Pronunciamentos

Os operativos foram mantidos. No mesmo momento, no mesmo período, a gente investiu em tecnologias, como todas as empresas fazem. Para quê? Para dar um serviço melhor, um resultado melhor. Falamos já que o lucro foi, mas o lucro é moderado, necessário para investir, porque investimos mais. Então a pergunta é: “por que revisaram a força de trabalho de forma geral?”.

A resposta é que introduzimos muitas tecnologias, informatizamos processos manuais, fizemos avaliações de como reorganizar processos. Eu não quero apontar uma falta de estruturação do controlador anterior, mas a gente entrou com as nossas metodologias nos nossos processos, e com muita tecnologia.

Então, por exemplo, falamos aí mais uma vez dos 3%, da força de trabalho que aumentou três por cento. Esses 3% foram amplificados por ter muitas tecnologias em terreno. São muitas tecnologias que ajudaram os mesmos trabalhadores a fazerem muito mais. Telecontrole, digitalização. Eu acho que isso nos ajudou a reforçar essa capacidade, e nos processos administrativos foi necessário, foi normal, eu acho necessário, normal, revisar a organização e revisar os processos, digitalizando muito, informatizando muito.

Consequência disso é que hoje temos, apesar de ter aumentado a dívida, porque a dívida da empresa aumentou. É sempre muito controlada, mas aumentou. A gente teve a possibilidade, buscando um reequilíbrio melhor de organização, também na possibilidade de investir esse valor de 6,7 bilhões, que foi colocado em obras, mais uma vez, para construir a rede do futuro, o dia a dia, ano a ano.

O SR. GUILHERME CORTEZ - PSOL - Um dos setores que passaram por corte de funcionários por conta desse processo de informatização foi o setor de telemarketing, atendimento da população, ou esse setor se manteve?

O SR. NICOLA COTUGNO - A gente olhou como reorganizar processos mantendo uma eficiência. A gente não faz marketing, fazemos o atendimento dos pedidos dos clientes. Eu não tenho agora comigo, se quiser podemos passar a você, à CPI, os indicadores de qualidade do atendimento, sem quitar nada sobre o evento do dia três, que foi extraordinário.

Os indicadores gerais do atendimento aos clientes de nossas lojas e nosso call center evoluíram. Você vai poder perguntar: “está perfeito, senhor Nicola?”. Está no espaço para melhorar, seguiremos melhorando, mas as obras feitas na rua, para os

Divisão de Registro de Pronunciamentos

indicadores técnicos, (Inaudível.) em atender melhor o cliente, nos indicadores comerciais, indicam que as escolhas feitas, a regularização do processo não impactou nunca em - não sei se existe essa palavra - detrimento, impactou nunca negativamente no fornecimento, na qualidade do serviço.

A gente está sempre se reorganizando para entender, dia a dia, como podemos evoluir, porque nossa organização, especialmente nesse contexto, onde entraram eventos extraordinários, novas tecnologias, tem que seguir evoluindo. Então será objeto de outras, não reduções de pessoal, mas digo, outros investimentos e outras ações,

O SR. GUILHERME CORTEZ - PSOL - Algumas das principais reclamações que nós ouvimos das pessoas que foram atingidas, todos os deputados aqui certamente receberam às dezenas denúncias como essa, era na demora para o atendimento, tanto no atendimento telefônico, quanto para que a equipe da empresa pudesse chegar até aquele bairro e consertar o serviço. Na sua opinião, esse corte de 36% do efetivo do pessoal da empresa não tem a ver, não está relacionado com essa insuficiência no atendimento da população?

O SR. NICOLA COTUGNO - É uma boa pergunta, porque a matemática pode dar essa ideia de imediato, mas quero falar isso. Quando falamos de funcionários próprios, funcionários parceiros, falamos de uma força de trabalho a nível anual, que então olha principalmente a normalidade, eu prometo.

A gente, no evento do dia três, deputado, teve essa flexibilidade de chegar a ter 1.200 turmas na rua. Em um dia normal, normal, sem pré-alerta, sem uma previsão de evento climático, não digo gravíssimo, tem 150, cento e tantas equipes na rua. A gente chegou a mil e duzentos. E por que foi possível isso? Pela preparação que a gente tinha, mas também pela disponibilidade de uma flexibilidade extraordinária de nossos parceiros, porque eles atendem mais empresas.

Então tem o número de funcionários que podem não mudar, transladar de um lugar a outro, de uma área a outra, de uma empresa outra para nossa companhia. Então, uma parte da terceirização, uma razão fundamental da terceirização é ter capacidade de força de trabalho e de velocidade de reação.

Então, sem dúvida, de volta ao evento do dia três. O evento do dia três foi fora da curva. Foi fora da curva, obviamente, pelo impacto, e, em consequência, no tempo de recuperação. A gente mobilizou lá um grande número de equipes. Claro que agora a

Divisão de Registro de Pronunciamentos

gente vai se preparar para ter uma mobilização mais extremas. Mas me desculpe, deputado, 104 quilômetros por hora a gente não tinha experienciado, não tinha vivido, desde mais de 28 anos.

Então, sim, a gente não esperava um evento tão importante. Sim, a empresa estava bem preparada para eventos graves, mas não para um evento tal excepcional.

O SR. GUILHERME CORTEZ - PSOL - Minha última pergunta, presidente, antes de uma breve consideração, para concluir, mas eu sei que já foi perguntado por outros deputados, o Sr. Nicola já tentou responder, mas eu não entendi. Pode ser uma falha minha ou achei a resposta insuficiente.

A gente teve pessoas que foram impactadas de diversas maneiras, desde as pessoas que faltaram luz na sua casa, até as que isso trouxe prejuízos para a sua saúde, como as pessoas que estão em cuidados médicos dentro de casa, pessoas que nessa onda de calor extremo ficaram sem acesso a ventilador, ar-condicionado ou qualquer serviço de mitigação desse efeito, pessoas que perderam a comida que estava na geladeira, e, portanto, eu gostaria de perguntar mais uma vez, porque para mim não ficou claro.

De que maneira a Enel pretende, ou se não pretende compensar essas pessoas pelos seus prejuízos diante desses acontecimentos? Como ela pretende compensar as pessoas que foram prejudicadas, seja com prejuízo ao seu trabalho, para quem fazia home office, para sua saúde, pra sua atividade econômica, para a sua alimentação, para o seu bem-estar? Qual é a proposta que a Enel tem para compensar, para indenizar essas pessoas?

O SR. NICOLA COTUGNO - Deputado Cortez, obrigado pela pergunta, e me permite voltar a um tema que já foi um pouco discutido, evidentemente. Eu preciso complementar e dizer mais uma vez, preciso no que falo. A gente considera esse desgaste, a gente considera este impacto de forma clara, de forma superclara. Não podemos faltar de reconhecer que 2,1 milhões de pessoas foram atingidas, que tivemos uma recuperação rápida, mas insuficiente para não impactar clientes por mais de um dia, por mais de dois dias. Podia ser um objetivo teórico.

Então, como eu falei, eu quero confirmar, a gente entendeu isso, a gente quer expressar o reconhecimento desse desgaste, desse sofrimento, usando a palavra de você, com algo concreto, com uma medida concreta. O que eu vou confirmar é que a gente está já avaliando e trabalhando sobre uma medida nessa direção, que estamos

analisando. Não só como ideia, estamos analisando como processo para implementar e, como falei, a gente está já em discussão. Por exemplo, entre mais sujeitos também, como o Procon, para sair com uma proposta que tenha não um reconhecimento, uma estrutura não adequada.

Então, como foi solicitado a falar exatamente, quando minha resposta que quero dar também a você, por respeito e transparência, e por honestidade, é: em um tempo muito breve. Me foi pedido se dia 28, que será convocada outra vez esta CPI, estará esta resposta. Acredito que estará, sim. Acredito, e possivelmente, se conseguimos de uma forma um pouco mais rápida, sem dúvida será objeto de nossa atenção.

A gente quer expressar isso. A gente quer sair com uma proposta concreta, e quer fazer isso em um tempo breve.

O SR. GUILHERME CORTEZ - PSOL - Que ainda não existe. Presidente, só para eu poder fazer uma consideração para concluir a minha fala aqui. Bom, o Brasil não é uma terra sem lei. A gente tem uma Constituição, a gente tem uma legislação que rege os serviços públicos. A gente tem os princípios da Administração Pública, e um dos princípios do serviço público é que o serviço público, como é óbvio, tem que atender ao interesse da população, em relação à sua eficiência, em relação à modicidade tarifária, em relação à capacidade de atender da melhor maneira possível.

Mesmo em casos de concessão de serviços públicos para a iniciativa privada, as empresas concessionárias, elas continuam submetidas ao dever de respeitar a esses princípios, atender o serviço público. Agora, o que nos parece, presidente, da fala de outros deputados, inclusive, é que a maior parte das empresas que são concessionárias de serviço público aqui no nosso país e no estado de São Paulo, elas acham que elas não estão submetidas a qualquer tipo de controle.

A gente teve reclamações de prefeitos municipais que não tiveram acesso, que não conseguiram entrar em contato com a Enel. Se um prefeito de uma cidade, que é a autoridade responsável por aquele município, se deputados estaduais, como V. Exa., tiveram dificuldade para contatar a empresa concessionária, é difícil a gente imaginar a dificuldade que teve uma pessoa comum que estava tentando ter acesso à empresa.

Isso mostra que as empresas concessionárias, elas acham que o ato da privatização, da concessão, é uma carta branca para que elas não estejam submetidas à fiscalização. Por muito menos - isso quem disse não fui eu, foi a deputada Carla Morando, na última reunião que eu participei -, por muito menos que isso, presidente,

Divisão de Registro de Pronunciamentos

por muito menos do que dois milhões de pessoas sem acesso à energia elétrica, qualquer presidente de autarquia tinha sido exonerado. Qualquer presidente de uma empresa pública, por muito menos do que a Enel tem feito, teria sido exonerado.

Então, eu tendo a pensar, e conluo com isso, presidente, que a gente está tentando impor para a iniciativa privada uma coisa que não é natural para ela, deputado Eduardo Nóbrega. É como se a gente quisesse pedir que um cachorro desse ovo. Cachorro nunca vai dar ovo, da mesma forma como a iniciativa privada nunca vai colocar o seu interesse privado, a sua lucratividade, à frente do interesse da população.

Esta é uma CPI para investigar a Enel, mas a gente não pode tratar Enel como um caso isolado, porque não é uma ilha. Se a gente tem reclamações semelhantes em relação a Enel... Eu venho do interior, de uma cidade que não é atendida pela Enel, mas pela CPFL. As reclamações são as mesmas. Felizmente, no dia três não teve um evento desse impacto, porque senão várias cidades do interior também teriam sofrido a mesma coisa.

Se a gente tem as mesmas reclamações em relação à ViaMobilidade, em relação à Eletropaulo, me leva a pensar que, a menos que a gente não queira, a gente tem que ir a raiz do problema, e a raiz do problema, na minha visão, é que a iniciativa privada, a empresa privada, ela tem como a sua prioridade... E não está nem errado, porque essa é a lógica da iniciativa privada. O próprio senhor Nicola falou. A prioridade da iniciativa privada é a sua lucratividade.

Se o Sr. Nicola tiver que escolher entre reduzir o número de servidores ou manter um número alto de servidores, mesmo que isso traga prejuízo financeiro, mas vai melhorar a qualidade do serviço, ele vai escolher cortar os servidores, reduzir, como fez, e não preparar. Porque é caro, é muito caro, deputado Oseias, você atender interesse público, e a iniciativa privada não está disposta a fazer isso. Uma empresa privada não está disposta a fazer isso.

O Sr. Nicola, isso não é um problema, diante dele ser um acionista, um CEO de uma empresa privada. A prioridade dele é a lucratividade da empresa dele e dos acionistas da empresa dele. Não é atender, não é prevenir, não é impedir que duas milhões de pessoas vão ser prejudicadas, se isso for trazer prejuízo.

Então, acho que a gente tem que olhar essa questão, deputado, para encerrar, não como um caso isolado, mas como: “qual é a raiz do problema?”. A raiz do problema é que essa é a regra da privatização. Enquanto as privatizações forem feitas, isso vai acontecer. Se a Sabesp, por exemplo - porque hoje vai ter uma audiência pública - for

Divisão de Registro de Pronunciamentos

privatizada, e eu espero que não, daqui a uns anos, deputado, presidente Thiago, a gente vai ter que fazer aqui na Assembleia a CPI da Sabesp, discutindo a mesma coisa.

“A Sabesp foi privatizada, deu problema, a gente não consegue falar com um acionista da empresa. Vamos fazer uma CPI, vamos trazer eles aqui para conversar sobre isso”. Da mesma forma como em Manaus, quando a Cosama foi privatizada, CPI da Cosama. Não uma, três.

Portanto, pergunto. A gente precisa pagar para ver o que acontece com a Enel hoje acontecer com outros serviços públicos estratégicos para o estado de São Paulo, ou a gente pode impedir que isso aconteça? Eu acho que, sinceramente, deputado Thiago, a gente não tem mais tempo para postergar, não tem mais tempo para testar e errar.

Se está claro que a Enel, a CPFL, a ViaMobilidade, toda empresa traz essa incompatibilidade, porque não está disposta a atender o serviço público, essa não é a saída. O serviço público tem muito problema, mas o serviço público está sob o controle público, o controle do governo, o controle da Assembleia Legislativa, que pode fiscalizar. A empresa não. A empresa lava as mãos, e, se isso não atender o seu interesse imediato, é a população que paga a conta.

Muito obrigado, deputado.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Antes de passar a palavra para a deputada Monica que, é a próxima oradora, o Sr. Nicola solicitou aqui um pedido para ir ao toalete, então vou suspender a sessão por dois minutos.

* * *

- Suspensa, a reunião é reaberta sob a Presidência do Sr. Thiago Auricchio.

* * *

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Retomando os trabalhos, passo a palavra para a deputada Monica.

A SRA. MONICA SEIXAS DO MOVIMENTO PRETAS - PSOL - Obrigada. Bom dia, presidente.

Divisão de Registro de Pronunciamentos

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Só uma intervenção; o deputado Marcolino tinha me perguntado sobre o tempo. Cada deputado, então, membro da CPI, tem o tempo de dez minutos e os que não são membros tem o tempo de cinco minutos.

O que a gente tem feito desde a primeira reunião é, nesses dez minutos, a gente conta a parte que o deputado fala. Enquanto o convidado aqui expõe, responde as perguntas, faz a sua intervenção, a gente para o cronometro. Então, às vezes, parece que passa do tempo, mas a gente tem controlado aqui o tempo todo.

Então, só para deixar esse registro. Desculpa, deputada Monica.

A SRA. MONICA SEIXAS DO MOVIMENTO PRETAS - PSOL - Bom dia, Sr. Nicola, bem-vindo à nossa CPI, obrigada pelas informações. Gostaria de começar perguntando quantas pessoas estão sem energia agora?

O SR. NICOLA COTUGNO - Acho que o dado mais atualizado é de 60 mil, deputada.

A SRA. MONICA SEIXAS DO MOVIMENTO PRETAS - PSOL - Quando elas terão a energia reestabelecida?

O SR. NICOLA COTUGNO - Acho que até o final do dia ou antes, se possível. Temos, hoje, mais de 900 equipes na rua, então temos um número já muito forte, para atender rapidamente.

A SRA. MONICA SEIXAS DO MOVIMENTO PRETAS - PSOL - Há, segundo a Prefeitura de São Paulo, pelo menos cinco postos de saúde sem energia. Existe algum atendimento diferenciado aos postos de saúde, hospitais?

O SR. NICOLA COTUGNO - Sim, existe, deputada. Parte firme de nossa priorização de intervenção, é atender prioritariamente todas as instalações, todos os clientes que têm, digamos, esse caráter de importância, pela vida das pessoas, pelos serviços públicos.

Então, a primeira atenção é a forma de orientar nossas equipes em terreno desde o primeiro minuto, é exatamente aos hospitais, aos postos de saúde, às clínicas. Depois,

Divisão de Registro de Pronunciamentos

em paralelo, mas com uma ordem de prioridade um pouco inferior, todo o tema das instalações da água, do semáforo, tudo que impacta, de forma mais abrangente, de forma importante, pela segurança, pelo serviço à cidade.

Não significa que os clientes, como famílias, ficam esquecidos, mas significa, sim, que temos muita responsabilidade no focar corretamente essas primeiras intervenções. Todos esses pontos de consumo, ou clientes como falamos, são mapeados nos nossos sistemas para ser, também, uma informação clara, que não depende de uma ligação.

Claramente, para ser correto na informação, a vontade é a priorização. Nem sempre permite cumprir a “opera” em um tempo zero, porque depende de que a falha que empata essa instalação. Então, sim, há um trabalho prioritário, com o objetivo de minimizar, mas pode precisar de tempo se é uma linha destruída, ou pouco tempo se é um galho que tocou um cabo.

A SRA. MONICA SEIXAS DO MOVIMENTO PRETAS - PSOL - A maioria dessas UBSs, que começam o seu trabalho por volta das seis da manhã, já estão operando há seis horas e meia, sem energia. O que acontece, que essa prioridade não se verifica na prática?

O SR. NICOLA COTUGNO - A prioridade fica na prática. Não quero dissentir de sua posição, mas é, como eu falei antes, a efetividade dessa prioridade nem sempre se manifesta, em razão do tipo de falha que está.

A gente... Ontem, estávamos já mobilizando um nível, digamos, semi excepcional de trabalho. Nós tínhamos uma rede muito bem controlada em São Paulo quando chegou essa chuva. Eu coloquei antes, por transparência, se você quiser, vamos projetar outra vez, exatamente no espírito dessa CPI, de ser transparente, de responder sobre qual é a situação.

A pergunta, lógico, hoje, é o que aconteceu também ontem, não é como você está colocando.

A SRA. MONICA SEIXAS DO MOVIMENTO PRETAS - PSOL - Seria a minha próxima pergunta. O que aconteceu ontem?

O SR. NICOLA COTUGNO - Exatamente. A gente tem um “slide” que fala de um pico de clientes desalimentados de 300 mil, mais ou menos. Não sei se temos a possibilidade, mas se não temos, igual. E hoje temos reduzido, trabalhando a noite, a ritmo máximo e reforçando também, hoje de manhã ainda mais, temos reduzido a 60 mil, de 300 mil. Então a recuperação de 80 por cento.

Eu sei que quando se fala de números, se pode falar de pessoas, a gente não esquece. Estou de acordo com qualquer tipo de (Inaudível.) desse jeito, que esses vinte por cento são, ainda, 60 mil pessoas. Então a gente não se considera satisfeito, acabamos de colocar toda a máxima capacidade de recuperação e por isso vamos em frente com esse nível de força de trabalho, para solucionar o mais rápido possível.

A SRA. MONICA SEIXAS DO MOVIMENTO PRETAS - PSOL - O senhor considera que ontem o novo apagão foi causado por um novo fenômeno extremo não previsto?

O SR. NICOLA COTUGNO - Não, não. Falei abertamente, não foi um fenômeno extremo, foi um fenômeno forte. Ventou 55/60 quilômetros por hora em diferentes lugares da rede, que é uma ventania já bastante forte na normalidade. E ventos desse tipo acontecem mais em janeiro, fevereiro, mas essa, sem dúvida, é uma antecipação.

A SRA. MONICA SEIXAS DO MOVIMENTO PRETAS - PSOL - Para janeiro e fevereiro, a Enel estaria pronta para enfrentar esse vento?

O SR. NICOLA COTUGNO - A gente estava, também, pronta ontem porque a gente tinha já mobilizado, não para este evento, mas também para cuidar ainda mais de qualquer impacto na rede, com mais pessoas, no dia de ontem. O nível normal é de ter 150/200 equipes, a gente tinha já, ontem, 650, para estarmos prontos.

Isso nos deu a possibilidade de recuperar 80% tão rápido. Não posso prometer, porque seria desonesto com você e não quero, que possam acontecer eventos normais e eventos excepcionais; os eventos normais vão ter esse tempo de recuperação, mais ou menos, um dia se são fortes como ontem, 300 mil clientes.

O evento do dia três é fora da curva, é outra coisa. E aí estamos ainda mais tentando, digamos, fazer mais, entender ainda melhor quais são as medidas para mitigar

Divisão de Registro de Pronunciamentos

esses eventos extraordinários. Esses eventos extraordinários, eu acho que deixam toda a sociedade, não só a Enel, maravilhados. De verdade, foi algo extremamente forte.

Então, sem entrar no “quem tem que fazer o quê”, a gente em casa tem que fazer, saber o que fazer, sabemos que temos que fazer e vamos fazer. Já estamos reforçando, ontem foi um exemplo, que a gente tinha muito mais pessoal pronto para intervir e também não faltei de reconhecer que a previsão de ter um evento que possa ser excepcional esse fim de semana.

A SRA. MONICA SEIXAS DO MOVIMENTO PRETAS - PSOL - Será? Esse final de semana tem uma previsão precisa de que haverá tempestades, ventos acima de cem quilômetros por hora em toda Região Metropolitana e diversos setores no Interior.

O SR. NICOLA COTUGNO - Isso aí. Isso aí.

A SRA. MONICA SEIXAS DO MOVIMENTO PRETAS - PSOL - Teremos de novo vendaval, teremos de novo apagão?

O SR. NICOLA COTUGNO - Seria desonesto se falo que, com ventos de cem quilômetros por hora, vai dar tudo certo. Não quero falar isso porque faltaria com respeito a vocês como deputados, a vocês como pessoas, a inteligências de todos.

O que estamos fazendo, sim, e que garantimos firmemente, é que a gente está muito mais preparado para mitigar os impactos. Os impactos foram coisas, digamos, excepcionais...

A SRA. MONICA SEIXAS DO MOVIMENTO PRETAS - PSOL - Eu estou entendendo que a gente está falando de uma infraestrutura que tem um limite físico do que aguenta ou não aguenta. O senhor está falando, por exemplo, que ventos acima de 60/50 quilômetros por hora são coisas que, no Brasil, a gente encara no verão, mas a gente está em momento de crise climática, mais “El Niño”, até abril a gente vai ter fenômenos extremos gigantescos no Brasil.

Então a gente está dizendo que a infraestrutura da Enel, hoje, não aguenta fenômenos extremos, vamos dizer, a partir de 50 quilômetros por hora a gente já pode esperar apagão.

O SR. NICOLA COTUGNO - Não, qualquer evento climático pode ter um impacto pontual em uma área da cidade, em uma rua ou em uma cidade não, mas numa cidade próxima. Então o impacto meteorológico é muito preciso, é muito específico.

A SRA. MONICA SEIXAS DO MOVIMENTO PRETAS - PSOL - E aí o senhor está dizendo que está trabalhando no pós? Para ter maior atendimento, melhor tempo de resposta no pós-fenômeno. No entanto, falando de novo do evento desse final de semana, a gente vai ter uma sequência de fenômenos.

A gente vai ter sábado e domingo de fenômenos extremos aqui na capital. Ao contrário do que aconteceu no dia três e ao contrário do que aconteceu ontem, que depois da chuva veio um dia seco, de sol.

Como as equipes vão trabalhar no domingo? Porque vai chover forte no sábado e no domingo, também. Provavelmente, a gente vai ter equipes e apagões no sábado, como a equipe vai trabalhar sob fortes chuvas e ventos no domingo?

O SR. NICOLA COTUGNO - Deputada, quero voltar um pouco ao ponto de 55/50 e como nos preparamos aos fenômenos climáticos. A gente tem uma atividade contínua de monitoramento do que pode ser a variável meteorológica, como outras variáveis, de forma muito atenta.

E temos planos, temos processos, de preparação. Quando soubermos que, em um dia, em três horas, mas também em uma semana, vai chegar algo, a gente se estrutura para ter a capacidade de direção oportuna. E isso é um processo pontual quando está chegando um evento.

É um evento sazonal, quando sabemos que entramos no verão. Você, acho que pode ter escutado que a gente o que se chama “Plano Verão” e que já uma forma de enfrentar, estruturalmente como base, um momento de chuva. Ainda mais, a gente tem uma preparação mais específica quando chega um evento. Vou à pergunta para não dar que eu estou tentando e não contestar.

A rede de São Paulo é de mais de 40 mil quilômetros. Se agora temos que ser abertos e honestos, pensamos que esta rede tem que enfrentar eventos de 105 a 110, se não estou errado, em furacão. Se a rede de São Paulo pode enfrentar - uma rede aérea -, qualquer furacão? A resposta é não. Senão, estou faltando com o respeito de verdade.

Divisão de Registro de Pronunciamentos

E o reforço de 40 mil quilômetros, e todas as ações ao contorno do reforço de linhas, precisam de um tempo. Acho que é algo bem entendido. Então como podemos estar preparados para o próximo domingo? O próximo domingo temos que estar preparados com força de trabalho em campo e força de atendimento nos call centers.

Essa é a preparação que já está sendo definida, já estamos nos organizando e não faltaremos de dar uma resposta forte e rápida no caso de esse evento ser de verdade. Todos desejamos que não, mas nós estamos nos preparando para este valor extremo.

A SRA. MONICA SEIXAS DO MOVIMENTO PRETAS - PSOL - Uma das maiores reclamações dos clientes da Enel não é só o corte de energia, mas a dificuldade de atendimento. Sucessivamente, os canais online estão fora do ar e o atendimento por telefone e telemarketing demoram muito.

Se o senhor entrar agora no Twitter, tem muita gente, em diversas regiões da cidade, sem energia, dizendo que estão há 30 minutos, 40 minutos, uma hora pendurados no telefone, esperando uma resposta. Quais são as medidas para melhorar o canal de atendimento nesse final de semana, que a gente já sabe que vai ter apagão?

O SR. NICOLA COTUGNO - É como falei, vamos disponibilizar uma capacidade ainda maior e vamos monitorar a evolução da nossa capacidade de atendimento. Desde ontem, não porque a gente esqueceu antes, mas com a lição aprendida do evento do dia três, a gente fez uma ação imediata para monitorar o nível do atendimento do call center, que resultou, em linha geral, funcionar bem.

Se temos casos particulares, depois a gente pode analisar. Mas eu estava na empresa, eu estava no centro de controle quando aconteceu, a gente ficou lá até acompanhar, no mínimo meia-noite, uma da manhã, a evolução. E foi um ponto de atenção.

E queria reforçar que um ponto de atenção foi, também, a comunicação com as prefeituras. Então, apesar de ser tarde da noite, a gente contatou todas as prefeituras que tiveram um número de clientes desligados significativo, maior que um por cento, para já informar.

Eu, se lembro bem, não tenho agora detalhe a detalhe, fizemos passagem na rádio para explicar o tema e o que estava sendo feito, colocamos no site da empresa informações. Então, é bem recebido que o processo de comunicação e o processo de comunicação com clientes e autoridades, tem que ser reforçado. E assim será, deputada.

A SRA. MONICA SEIXAS DO MOVIMENTO PRETAS - PSOL - A minha última pergunta é: depois do processo de compra da concessão da Eletropaulo, até hoje, quantos quilômetros de reforma da infraestrutura a Enel fez?

O SR. NICOLA COTUGNO - Não tenho esse dado. Posso coletar esse dado e enviar, deputada.

A SRA. MONICA SEIXAS DO MOVIMENTO PRETAS - PSOL - Mas fez?

O SR. NICOLA COTUGNO - Fez. Sem dúvida, fez.

A SRA. MONICA SEIXAS DO MOVIMENTO PRETAS - PSOL - Faz parte da rotina?

O SR. NICOLA COTUGNO - Claramente, sim.

A SRA. MONICA SEIXAS DO MOVIMENTO PRETAS - PSOL - Porque a gente tem a sensação, caminhando pelas cidades, que a infraestrutura, postes, fios, gambiarras, fios baixos, inclusive, postes de madeira, inclusive alguns caíram também e tombaram, são os mesmos herdados da Eletropaulo.

O SR. NICOLA COTUGNO - A gente vai documentar, sem dissentir do que você fala, vai documentar exatamente o que foi feito. Mas, ao final, a gente substituiu muitos componentes, que sejam postes, que sejam cabos, e a gente tentou fazer também da forma mais rápida.

Então por isso trabalhamos com tecnologias, porque que a rede se possa romper em um lugar, é um fato. Mas a gente ter uma automação e uma digitalização que permitem entender como recuperar, foi parte do nosso plano entrando na concessão.

Para dar uma resposta mais rápida: por quanto seja, como falamos, 40 mil quilômetros é uma distância expressiva, não pode faltar um tempo para melhorar fundamentalmente a qualidade da infraestrutura. Mas quero, porém, chegar a este ponto, esquecendo que a qualidade do nosso atendimento, medido pela Enel, melhorou, não quero falar isso.

Divisão de Registro de Pronunciamentos

Quero chegar a este ponto: a ruptura de elementos redes - quebra, desculpe -, a quebra que tivemos dia três, foi uma quebra excepcional, então também em uma rede nova, substituída, se romperia, com uma árvore de grande porte que caiu. Então, sim, é um conjunto de ações. Sim, vamos definir “tramos” da rede que têm que ser substituídos, sim.

Mas, como estava falando antes, eu falava ao deputado Cortez, temos que ter consciência que é uma excepcionalidade. As nossas redes, não da Enel de São Paulo, a rede do Brasil, sendo aéreas, essas excepcionalidades podem ter impactos significativos. Nossa parte, além de reforçar a rede ou de vigiar a rede, inspecionar a rede mais, será muito de reforçar a força de trabalho.

A SRA. MONICA SEIXAS DO MOVIMENTO PRETAS - PSOL - Minha última pergunta, presidente, aos dois.

O SR. NICOLA COTUGNO - Com prazer.

A SRA. MONICA SEIXAS DO MOVIMENTO PRETAS - PSOL - Na opinião do senhor, qual seria a melhor forma para garantir segurança energética à população atendida pela Enel? O senhor está dizendo que a forma de energia no Brasil, por ter cabos aéreos, fios aéreos, é insegura diante da emergência climática.

Eu estou entendendo que, de tudo que a gente discutiu, diante de cada novo vendaval, chuva e etc., a população de São Paulo vai enfrentar apagões de mais de 24 horas, como está se repetindo hoje, por exemplo.

O SR. NICOLA COTUGNO - Poderia ser.

A SRA. MONICA SEIXAS DO MOVIMENTO PRETAS - PSOL - E qual é a opinião do senhor para garantir eficiência e autonomia energética para a população atendida pela Enel? A medida necessária?

O SR. NICOLA COTUGNO - A gente quer não faltar de ser muito claro sobre esse ponto. O compromisso da gente é mitigar, da forma melhor possível, mais efetiva possível, os impactos desses eventos. A gente não pode ter controle direto sobre esses eventos.

Divisão de Registro de Pronunciamentos

E quando falo de evento, não falo do vento em si mesmo, falo dos impactos do vento, como pode ser dos impactos de chuva, mas em outras áreas - enfrentamos, em 2021, a falta de água, que era outro problema -, sempre da mudança climática. Parcialmente, deputada, se me permite, os últimos três dias foram dias já excepcionais.

De uma forma que pode ser menos visível no impacto final, mas três dias de 38° C foram também dias excepcionais. Então vamos ter muitas possibilidades de impactos diferentes.

A cidade evoluiu em função dos fatores climáticos e das adversidades que enfrentamos, não? As redes aéreas não são culpáveis. As redes aéreas foram uma solução correta, como já foi falado muitas vezes, para dar energia com custo aceitável a todos os clientes.

Então a prioridade era mais energia a todos ou energia a grande parte da população, 99,9%, se entendo bem, e também pelos dados que temos na nossa área de concessão. Tendo energia, essa é uma grande vitória que nem todos os países tem ainda. Então, é a grande vitória do Brasil: há energia em qualquer lugar.

Agora, a escolha da rede aérea foi a mais econômica, a mais rápida. A rede aérea é mais vulnerável. Não significa que existe uma rede que não é vulnerável a nada. A rede enterrada, que foi falada na semana passada com o Dr. Max, é uma rede que tem vulnerabilidades, mas menores. Pode ter mais vulnerabilidade a inundações, mas também vulnerabilidade ao vento.

Então será também relevante buscar uma solução que seja com multifatores. Reforçar redes aéreas, entender se algum lugar precisa de uma rede subterrânea. A rede subterrânea custa muito. Esse custo, afinal, temos que ponderar, para que não seja um custo da comunidade, do cliente. Mas são ações e análises a fazer.

A SRA. MONICA SEIXAS DO MOVIMENTO PRETAS - PSOL - Ou seja, a gente tem uma rede...

O SR. NICOLA COTUGNO - Me chega a notícia que estamos a 34 mil clientes agora. Então, dos 60 mil que falei há poucos minutos, a evolução é boa.

A SRA. MONICA SEIXAS DO MOVIMENTO PRETAS - PSOL - Ou seja, a gente tem uma rede que funcionou eficientemente para levar luz a todos mais de meio século atrás. Agora, a gente precisa se adaptar a um novo momento. A realidade exige

Divisão de Registro de Pronunciamentos

da gente lidar de forma diferenciada com os fenômenos climáticos, com os recursos naturais, como a água, que também gera energia.

Seria importante ter cabos subterrâneos, mas a empresa está dizendo que esse é um custo elevadíssimo que, nesse esquema privatizado, seria repassado para o consumidor. Uma decisão tão política quanto garantir a eficiência e soberania energética à maior capital da América Latina deveria e deverá ser, no próximo período, um debate político importante que a gente vai fazer.

A gente sabe que o poder público, historicamente, é quem investe no bem-estar social e garante grandes obras de infraestrutura, e quando está na mão da iniciativa privada, o que a gente está ouvindo é: não temos recurso para investir na única coisa que poderia garantir maior eficiência energética agora na Região Metropolitana.

Obrigada, presidente.

O SR. NICOLA COTUGNO - Obrigado você.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Com a palavra, o deputado Dr. Eduardo.

O SR. DR. EDUARDO NÓBREGA - PODE - Obrigado, presidente. Cumprimentar os deputados, o Sr. Nicola. Antes de falar dos temas que eu entendo, reputo importantíssimos, e sem antecipar o debate da Sabesp, até porque ainda não tenho uma opinião clara sobre esse tema: estou com uma matéria de 2018, presidente, que fala da companhia italiana de energia Enel quando arrematou a Eletropaulo.

Um parágrafo aqui diz o seguinte, Sr. Nicola: o objetivo da companhia é apagar uma história recente de reclamações e problemas na distribuição da Grande São Paulo. Então, verifica-se que não se trata do serviço público ser prestado diretamente pelo Estado ou não ou por meio de concessão, mas sim do modelo e do efetivo serviço, independente de quem está prestando, se é o Estado, se é a iniciativa privada.

Mas o que eu quero trabalhar com V. S.^a aqui hoje é: o que me preocupa, além do evento extraordinário climático que já foi muito citado nesta reunião, são as questões ordinárias. Esta CPI já está tendo o papel de fazer com que a Enel reconheça problemas que eram já vistos pela sociedade, mas parecia que a Enel não dava a devida atenção. Um dos grandes problemas é o de comunicação.

Divisão de Registro de Pronunciamentos

Eu ainda era vereador na cidade de Taboão da Serra... Aliás, abrindo um parênteses aqui: as cidades de Taboão da Serra, Embu das Artes, Itapecerica, Jujutiba, São Lourenço, todas estão apresentando problemas no fornecimento de água e a Sabesp imputa culpa à Enel. Então, verifica-se que essa imagem da Enel de que ela não atende, que ela não se comunica, seja com o poder público, com a pessoa física, com a pessoa jurídica, direito privado, ela é geral.

Espero que agora, com o reconhecimento do diretor-presidente da Enel no Brasil - já fez isso também o Sr. Max quando esteve aqui na Casa -, se crie um protocolo dessa comunicação. Nós temos o exemplo na nossa região, funcionários competentíssimos da Enel. Faço questão de citar o nome aqui do Danilo, da Tatiana, da Carla Regina. Nós estamos especificando algo que já era para existir ou que já existe, que é essa comunicação com o poder público.

O que eu gostaria de pedir aqui a V. S.^a: um compromisso de que isso fosse intensificado, investimento maciço nessa comunicação com o poder público e principalmente com a pessoa física, o consumidor, que precisa ter acesso à Enel. O segundo ponto - e aí eu queria que V. S.^a respondesse para mim novamente, já fizemos essas perguntas - é: de quem é a responsabilidade da poda de árvore?

O SR. NICOLA COTUGNO - Deputado Nóbrega, obrigado pela pergunta. Eu vou responder. Sobre o tema da primeira parte, a comunicação é um fator fundamental. A gente não deixa de reconhecer isso, assim como a gente não deixou na fala de Max, na fala minha antes e não vamos deixar de reconhecer que esse é um espaço para melhorar, reforçar, esclarecer. Não só se comunicamos, mas como comunicamos.

Você tocou em um ponto que eu, nesses últimos dias, discuti muito com a minha equipe, que é de ter clareza nos canais de comunicação, exatamente o que você sentiu possível e potencialmente melhorado ou melhorável. Então confirmo, tomo compromisso que esse seja um trabalho estrutural, porque é verdade que temos contatos.

Eu acho que as instituições têm contato de alguns funcionários, algum funcionário tem contato dos prefeitos, de outro secretário, de outras pessoas que são importantes na coordenação. Mas por isso, especialmente quando estamos todos focados sobre a parte de recuperação, no stress de recuperar e de perder a oportuna atenção sobre esse canal, pensando que o que fazemos é o melhor possível, o que

Divisão de Registro de Pronunciamentos

estamos tentando fazer é o melhor possível e o resultado vai dar certo, vai dar respostas. E, se não vai dar certo, vai dar resposta.

Então, sim, na emergência do dia três, a gente teria que ter implementado uma comunicação mais efetiva. Para evitar isso, meu pedido na empresa Enel é de estruturar bem esse processo, e a gente está, não sei se vocês já... Bom, vocês são deputados, então não é diretamente com vocês, mas como prefeitos, a gente já está agendando reuniões individuais com cada prefeitura por duas razões.

Uma é de fazer um momento de discussão sobre o que não funcionou. Esperamos escutar também algo que funcionou, porque acho que algo foi efetivo. Então, fazer um ponto de situação, definir a lição aprendida que eu considero importante pela casa Enel, mas também definir de forma mais pontual, falar protocolo para exame administrativo.

Uma forma de comunicação bem ordenada e clara que, em função dos níveis de dificuldade de ambas as partes, possa ser acionada de forma rápida e eficiente, no sentido que a gente pode acionar em função de um nível de pré-alerta, de alerta, de crise que temos na rede, mas que as prefeituras possam acionar em função de requerimentos excepcionais.

A gente tenta ter informações, mas pode ter uma celebração, pode ter um evento que precisa de ainda mais cuidado no acompanhar para que não falte energia. São informações que às vezes chegam, às vezes não chegam ou não recebemos de forma eficiente.

Então queremos, sim. Para contestar de forma mais simples agora, queremos, sim, revisar tudo isso de forma estrutural. Estamos já com um plano, estamos já começando com esse trabalho. Conto que esse cuidado, essa cooperação e sinergia com o território seja rapidamente melhor.

O SR. DR. EDUARDO NÓBREGA - PODE - Só interrompendo aqui, te dou um exemplo de que isso funciona, porque nós estávamos com um evento, todo o estado de São Paulo. Mas vou dar um caso específico, em Taboão da Serra, em um condomínio com mais de 1.184 apartamentos já sem água por conta da falta de energia elétrica por quatro dias.

O Danilo, a Tatiana e o Vincenzo, em uma ação coordenada, conseguiram direcionar as equipes e aquelas famílias foram atendidas. Não falo isso como um caso pontual, mas como um modelo que vai funcionar se melhorar essa comunicação.

O SR. NICOLA COTUGNO - Perfeito. A complexidade da gestão no momento de crise é alta, então precisamos ter regras claras, processos claros para nos focar sobre uma coisa e, não digo esquecer, mas faltar de foco sobre a outra. A contemporaneidade dessa situação é um ponto.

Temos que reforçar os objetivos das diferentes partes de nossas equipes, de forma que o atendimento da área institucional, da área de governo, da área da prefeitura, seja mais efetivo. Não quero repetir, porque acho que é importante, sim, confirmar o compromisso que temos com esse ponto, deputado.

O SR. DR. EDUARDO NÓBREGA - PODE - Obrigado. E, com relação à poda, eu preciso fazer essa pergunta a V. S.^a: de quem é a responsabilidade?

O SR. NICOLA COTUGNO - É uma pergunta que foi já posta ao Dr. Max, e que entendo, é legítima. É normal no momento em que discutimos o evento que, principalmente, foi um evento de vento e o evento de vento impactou a vegetação, a vegetação impactou a rede central. É um ponto da cadeia lógica, eu disse. O que aconteceu com a vegetação? Agora, eu acho que temos que considerar três áreas.

Uma área é a que a gente trabalha de forma parcialmente independente, que é a área preventiva. A vegetação tem pontos de proximidade ou de potencial proximidade às nossas linhas elétricas. Um galho pode estar a um metro ou pode crescer e estar a dez centímetros.

Então, nós, inspecionando constantemente a rede, falamos de centenas de milhares de árvores. Vamos definir onde vamos fazer uma poda que é focalizada, que tem como objetivo remover essas possíveis interferências que, em algum caso, podem já existir - um galho se rompeu -, e muitos casos podem existir no futuro, porque a distância se reduziu ou o evento meteorológico machucou um pouco essa árvore.

Essa é uma atividade que a gente tem responsabilidade, porque a gente cuida dessas interferências como responsabilidade a dar continuidade no fornecimento. O galho que toca tira alimentação em uma área, então é diretamente nossa responsabilidade. Para fazer isso, você tem que chegar perto das linhas elétricas, então precisa de um conhecimento muito específico que a gente tem. E, coordenando com as autoridades, vamos entrar na rua e vamos fazer essa poda.

Divisão de Registro de Pronunciamentos

No ano passado, se me lembro corretamente, o número foi de 350 mil podas. Mais de mil podas por dia, mais ou menos mil podas por dia. Podas de interferência. A população arbórea - existe como palavra? Desculpe - precisa ser considerada em muitos aspectos. Forma, espécie, saúde. São aspectos que precisam de outro tipo de conhecimento, outro tipo de cultura.

A gente tem uma cultura da parte elétrica, isso sem custos para ninguém. Digo, para a prefeitura. Vamos fazer normalmente. A poda poderia definir para diferenciar poda mais radical, entrar sobre a planta, sobre a árvore. Em muitos casos, remover ou cortar de forma mais profunda uma poda que é motivada por outras razões, cresceu de uma forma que pode ser perigosa para os pedestres, para a vida na área, pode estar enferma. Essa poda a gente não tem capacidade e faculdade de definir, porque não temos essa competência também científica, não é da nossa área de competência.

Então, aqui atuamos em função dos pedidos. Pedidos que são formalizados à empresa, um pedido de fazer uma operação “x”, poda profunda dessa forma, de outra forma, ou uma poda que permite remover a planta. Nesse caso, por que está no jogo? Porque falamos de árvores que estão perto de uma linha, então, também, para remover ou fazer uma poda mais profunda, a gente tem que desalimentar, a gente tem que ter o cuidado sobre esse tema elétrico, para não expor o trabalhador ao risco de vida.

Esses são os dois tipos de poda. Uma pertence totalmente à nossa autonomia e ao nosso conhecimento, interferência na saúde, outros temas que impactam a planta. As podas mais profundas ou tirar árvores é uma atividade solicitada, é uma atividade que fazemos em coordenação, em cooperação, mas acionadas por um sujeito que tem um conhecimento dessa planta, que tem a competência para falar “Não é sana, as raízes não são boas”, não sei. Então essas são as duas áreas, para esclarecer qual é a atividade de poda.

O terceiro ponto que notei, que foi recebido como uma desculpa ou como direcionar a atenção, que também plantas sanas, também plantas fortes, saudáveis, podem cair se chega um vento de 104 quilômetros, porque podem ter uma copa muito grande, porque pode ser que as raízes que normalmente deixam as plantas sanas, saudáveis, não são suficientemente amplas, porque cresceram em uma cidade, não cresceram no campo.

Então essa é uma parte pouco ponderável, dizemos, com mais dificuldade se essa planta pode ou não pode ser resistente a um fenômeno assim extremo, forma de

Divisão de Registro de Pronunciamentos

curva, como tivemos. Na ordinaryidade, as duas ações respondem suficientemente bem. Se pode melhorar, vamos fazer mais poda.

Na nossa parte, interferência, sem dúvida. Mas queria trazer atenção ao fato que também plantas saudáveis podem ser expostas a fenômenos climáticos extremos, a impactos extremos, que é a caída, o derrubamento das plantas. Espero ter contestado.

O SR. DR. EDUARDO NÓBREGA - PODE - Eu fiz essa pergunta propositalmente porque esse é um tema muito importante. Os prefeitos querem solucionar essa questão da poda.

O SR. NICOLA COTUGNO - Sim.

O SR. DR. EDUARDO NÓBREGA - PODE - Evidentemente que aquela árvore que está encostando na rede, as equipes, normalmente dos municípios, não têm a capacidade técnica ou, mesmo que tenha, dependem da desenergização que é realizada pela Enel. Ela é importante.

Eu não sei como que está na resolução, na regulamentação da Aneel, mas acho que agora é a hora de chamar responsabilidade e definir isso objetivamente, porque em um próximo evento climático que as árvores novamente caírem sobre a rede, o que vai ser dito para o povo? Vai continuar essa mesma questão? Então era importante que a gente contribuísse com esse processo.

O SR. NICOLA COTUGNO - É uma ótima solicitação que registramos totalmente. Na parte de nossa competência, vamos aumentar o nível de poda, especialmente em consequência desses fenômenos. Na parte de solicitações a podar, eu acho que isso é um ponto que temos, sim, que discutir. Foi inserido na agenda desses encontros com cada prefeitura, foi falado com o Dr. Max esta terça-feira.

Temos um convênio assinado com a cidade de São Paulo e temos esse convênio aberto a série, implementado em outras prefeituras. Seja perfeito ou não perfeito, (Inaudível.) discutir que não acho, tem que tirar tempo agora dessa discussão. Mas é uma preferência de uma forma de ordenar, exatamente como você falou: quem vai fazer o quê, quando, como, quem solicita, em que forma está registrado ou não está registrado.

Divisão de Registro de Pronunciamentos

Para ver o aspecto formal, registrado ou não, por quê. Registrado ou não, para ter consciência se estão atrasados, se não estão atrasados. Acho muito importante também essa parte de comunicação de gestão dos dados. Vamos, sem dúvidas, solicitar uma discussão específica com cada prefeitura, se podemos adotar esse convênio de poda, mudando alguma coisa, especializando, localizando ou não. Será nossa atenção fazer.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. DR. EDUARDO NÓBREGA - PODE - Para terminar, Sr. Presidente.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Pela ordem, Sr. Presidente.
Pela ordem.

O SR. DR. EDUARDO NÓBREGA - PODE - Por favor.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Queria solicitar a suspensão dos trabalhos por dez minutos. Abriu o relógio para inscrição da audiência pública da Sabesp e eu gostaria de me inscrever, acho que os demais deputados também. Então, queria solicitar por dez minutos a suspensão dos trabalhos, voltamos às 13:10.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Todos de acordo?

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Eu estou aqui, nobre deputado, desde o começo. A ordem de inscrição, o deputado estava aqui, a assessoria se inscreveu em nome do deputado. Agora vai abrir lá embaixo às 13 horas, se eu não estiver lá, outros deputados vão se inscrever e eu não vou poder falar na audiência pública. Queria suspender, eu quero acompanhar todo o debate. Por dez minutos.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Eu acho que podemos, então. Todos de acordo?

O SR. DR. EDUARDO NÓBREGA - PODE - Perfeito. Ok, presidente, nós aguardamos então.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Então está bom. Daqui dez minutos a gente retoma, deputado.

O SR. DR. EDUARDO NÓBREGA - PODE - Eu imaginei que o deputado Marcolino não fosse falar hoje na Sabesp.

* * *

- Suspensa, a reunião é reaberta sob a Presidência do Sr. Thiago Auricchio.

* * *

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Claro. Depois já passo a palavra para o deputado Luiz Claudio.

O SR. DR. EDUARDO NÓBREGA - PODE - Na verdade, eu queria passar aqui para o Sr. Nicola: no direito brasileiro, como no direito italiano também, há um princípio de que aquele que causa o dano a alguém tem que reparar. Então essa responsabilidade, a Enel, naqueles casos em que fica demonstrada, não tem outro caminho a não ser o ressarcimento.

Mas o que a deputada Carla Morando tem pedido, e eu acompanhei hoje especialmente: ela falou muito de empatia, e V. S.^a já respondeu que haverá um plano para indenização. Então, aguardar o plano.

O SR. NICOLA COTUGNO - Haverá.

O SR. DR. EDUARDO NÓBREGA - PODE - Nós temos recebido muitas sugestões pelas redes sociais. Inclusive, em uma delas, a minha mãe - hoje eu estava participando de um programa de rádio - utilizou o canal. Na hora de responder, estava lá “Irani Nóbrega”, e a proposta dela era que as pessoas físicas fossem indenizadas em um valor. Mas fico feliz aqui. Eu disse que ia fazer essa pergunta a V. S.^a, mas já foi e aguardaremos, então, o plano da Enel. Era isso, presidente, a minha participação hoje. Agradeço.

O SR. NICOLA COTUGNO - Obrigado, excelência.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Com a palavra o deputado Luiz Claudio.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Sr. Presidente, trouxe aqui algumas questões. Primeiro, o levantamento dos 24 municípios em que a Enel presta serviço. Tem aqui São Paulo, Pirapora do Bom Jesus, Cajamar, Santana de Parnaíba, Barueri, Osasco, Carapicuíba, Jandira, Itapevi, Vargem Grande, Cotia, Taboão da Serra, Embu das Artes...

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Só pedir para o pessoal aí no fundo, se puder fazer silêncio para melhor compreensão aqui do convidado, por favor.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - São Lourenço da Serra, Embu-Guaçu, Juquitiba, Diadema, São Caetano do Sul, São Bernardo, Santo André, Rio Grande da Serra, Ribeiro Pires e Mauá. Essas 24 cidades em que a Enel presta na Grande São Paulo.

A Enel também tem geração renovável em Mato Grosso, Goiás, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Bahia, Piauí, Tocantins, Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo. A Enel X em: Bahia, Ceará, Piai, Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso, Pará, Roraima, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

E tem aqui também demais estados em relação à comercialização. Como nós estamos falando com o presidente nacional da Enel, a minha pergunta é: o lucro que hoje a Enel gera no mundo, qual que é o percentual do Brasil comparado com os demais países do mundo, principalmente a Itália? Qual é o percentual que a Enel Brasil é responsável pelo lucro mundial da Enel?

O SR. NICOLA COTUGNO - Deputado Marcolino, não tenho agora de imediato uma resposta, mas me comprometo a enviar a você, mas de outro jeito essa é

Divisão de Registro de Pronunciamentos

uma resposta que vamos a comprovar, porque são reportes públicos. Então vou buscar esses dados e vou transmitir a você rapidamente para que seja comprovado.

O Brasil é um país, como falei na minha introdução, relevante para a Enel. O Brasil é um país no qual a Enel tem investido e tem uma presença importante. Então vai resultar, sem dúvida, que tanto investimentos como os resultados do Brasil são significativos no olhar da Enel. Não sei se a pergunta apontava a importância em absoluto pela Enel.

Não é uma geografia qualquer. É a terceira geografia na qual a Enel foca. Obviamente, tem uma história de mais de 60 anos sendo uma empresa oriunda da Itália. Entrou na Espanha com uma empresa oriunda da Espanha, que era a Endesa. Também aqui entramos.

Quando falamos de troca de controle, a maioria das pessoas está na nossa empresa. Então a gente troca controle, mas não dá descontinuidade. Há muito conhecimento, há muita tradição. Há muita história. A gente quer direcionar melhor, a gente quer fortalecer melhor, mas de qualquer forma vou passar esse dado a você e a toda CPI. Obrigado.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Essa informação é importante para que a gente tenha efetivamente o percentual que o Brasil é responsável pelo lucro mundial da Enel para fazer a comparação com o grau de investimento.

O SR. NICOLA COTUGNO - Posso adiantar um pouco de memória, sem referência específica, que a proporção entre o lucro da Enel no Brasil e o investimento é igual... É bastante homogênea a situação da Enel. Não é que temos aqui mais lucro que em outro país. Em absoluto não acho que isso vai emergir dos números que vamos entregar, mas queria adiantar essa preliminar informação.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Até em nome da transparência, na terça-feira, o Sr. Max falou por diversas vezes que o número de equipes que estão na rua durante o dia é de 200 equipes e hoje pelo menos umas três vezes o senhor comentou de 150 a 180. Qual informação é verdadeira? A do Sr. Max ou a do senhor?

O SR. NICOLA COTUGNO - Me permita. Eu falei no princípio que eu não queria me afastar do conhecimento do que acontece nas distribuidoras ou em cada

Divisão de Registro de Pronunciamentos

atividade das distribuidoras. Tudo o que eu posso responder sobre esses dados estou aqui aberto e transparente a falar.

Pode me faltar um conhecimento mais específico sobre esse número, mas porque eu, desde a posição da holding, não entro no dia a dia. Os números que entendi... E aqui posso falar outro número: menos de 200, próximo de 200. Agora se é 180, 150... Também porque não é um número fixo ou normal. Durante o verão não é o normal, durante o inverno, porque modulamos.

O que queria destacar mais é que ontem, como preparação a um evento que a gente sabia que ia acontecer à tarde e como apoio ao evento que já estava na rua, que era o grande calor e a demanda extrema, a gente tinha 600, 500, 650 equipes. Então mais que falar exatamente daquele número... O que o Max falou sem dúvida é o correto, porque Max conhece esse dado. Eu queria reportar o número de hoje, porque todos queremos saber porque ontem choveu e tivemos outra interrupção: 650.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Eu perguntei em relação à quantidade para um dia comum. São então 200 equipes que a Enel tem à disposição todos os dias para fazer o acompanhamento da rede. Estou pegando a informação do Sr. Max só para a gente ter isso como referência, porque qual é a minha segunda pergunta?

Vocês têm aqui na cidade de São Paulo - vou até pedir desculpa para os deputados que são de outras cidades -, as bases espalhadas na zona sul, norte, leste, oeste. Tem um prazo mínimo entre o recebimento da reclamação e a chegada dessa equipe nos locais? Vou dar um exemplo.

Se você pegar hoje o Samu, quando ele foi montado e estruturado, o tempo de resposta entre a reclamação e o pedido é de seis a sete minutos, que o Samu tem que chegar para fazer o atendimento daquela chamada. A Enel tem as bases espalhadas na cidade de São Paulo. Qual o tempo entre a chegada da reclamação até o ponto do local para fazer os reparos? E é possível pensar um prazo mínimo até para que a gente possa orientar a população depois?

O SR. NICOLA COTUGNO - A pergunta é muito clara, deputado. Se posso, eu deixaria o responsável pela gestão operativa da rede contestar, se está de acordo, porque tem os elementos mais pontuais para contestar. Então, Vincenzo, por favor.

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Obrigado, deputado Marcolino. Basicamente como você bem colocou, a (Inaudível.) de São Paulo é organizada em quatro unidades territoriais: norte, sul, leste, oeste. Cada unidade territorial às vezes tem bases diferentes. Em média duas, três bases por cada unidade territorial. Isso é justamente para responder a um critério de logística minimizada.

Além disso, temos bases virtuais, ou seja, quando detectamos uma concentração, no mapa de calor, de ocorrência em uma região, geramos umas bases virtuais que servem para já deslocar por aquela área algumas turmas, que não é na base física, mas é o deslocamento na área, o que se refere a um tempo médio, digamos, de atendimento, de espera de uma ocorrência, isso em função do tipo de ocorrência e digamos da concentração que tem de ocorrências naquele lugar.

Mas não tem um tempo definido, respondendo a sua pergunta, mas isso influencia muito o deslocamento das turmas, (Inaudível.) entre as bases para (Inaudível.) para minimizar o tempo de atendimento onde está pegando mais. É basicamente o que aconteceu ontem.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Só para já colocar como sugestão, depois teríamos que preparar aqui o nosso relatório, mas acho que esse já é um dos debates que pode ser efetuado, presidente, que quando você faz uma ocorrência, você tem lá vários tipos de ocorrência, hospitais, clínicas, as pessoas que hoje dependem do atendimento médico direcionado, centros comerciais, conjuntos residenciais, parque industriais em que você tem um critério do tempo da reclamação no tempo da primeira chegada da equipe.

Acho que isso tinha que ser algo melhor estruturado para que a população pudesse saber, entre a minha reclamação, qual é o prazo de atendimento da companhia para os consumidores, colocando as prioridades, mas acho que é importante ter depois pela Enel, dialogando inclusive com o nosso relatório da CPI, um prazo de fazer esse primeiro atendimento.

Quando digo atendimento, não é nem a solução, é o tempo de chegada da equipe até para entender efetivamente o que aconteceu, mas acho que a população não pode ficar sem ter uma resposta breve do tempo de atendimento. É só sugestão.

O SR. NICOLA COTUGNO - Não sabia se tinha terminado ou se queria uma resposta minha. Perfeito. Não queria atrapalhar. Me desculpe.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Agora eu vou para outra pergunta. Até quando eu faço esse levantamento do atendimento das bases, da quantidade de equipes, aí é uma pergunta... Se o senhor não puder responder pelo pessoal da...

Hoje nós temos aqui regiões da cidade de São Paulo entre periferias e aqui o centro expandido. Vou pegar aqui uma matéria que saiu na “Carta Capital” fazendo uma comparação com o Jardim Ângela. O Jardim Ângela é o extremo sul da Capital e nós temos aqui uma outra região, que é o centro expandido aqui, que pega pelo Centro, Bela Vista, Consolação e Jardim Paulista.

No último levantamento que foi feito aqui, demora 15 horas em média para ser atendida a população do Jardim Ângela quando tem algum problema em relação à questão da energia. Já aqui nesta região central próxima da gente são 45 minutos. Então se você pegar a periferia de São Paulo, nós estamos falando de 15 horas para o restabelecimento da energia, enquanto na região central são 45 minutos. A pergunta é essa: a Enel tem uma preferência de atendimento em relação aos seus consumidores?

O SR. NICOLA COTUGNO - É uma pergunta que... Me desculpe se estava sorrindo, porque me sai natural já falar: “Não, não, não é assim”. Por isso minha vontade é de contestar rápido. Não é assim porque a gente segue uma lógica muito clara, quero confirmar muito seriamente isso. A gente tem objetivo um, primeiro, único: qualidade do nosso atendimento.

Qualidade do nosso atendimento significa reconectar, realimentar nossos clientes. Não o cliente A, B, C ou o que seja, mas nossos clientes. Nesse sentido operamos também de uma forma quase matemática priorizando e a priorização eu acho que parcialmente foi definida.

A priorização é passar em cima qualquer outro tipo de consideração onde temos estruturas, clientes vitais, saúde, vida humana. Foi falado antes do serviço da Sabesp. A Sabesp ficou sem água porque faltava alimentação. Então é uma prioridade porque senão amplificamos a crise, se não alimentamos a Sabesp. Então (Inaudível.) fazer uma ocorrência, uma falha prioritária.

E depois temos todos os demais que não são urgentes, críticos. Todos os demais são despachados, são atendidos com um critério de eficiência para ser o mais rápido possível. Então o Vincenzo pode explicar melhor, mas o critério é, onde, reparando uma

Divisão de Registro de Pronunciamentos

falha, temos o maior número de clientes e pode ser em qualquer ponto da rede. Operamos para dar resposta aos clientes. O Vincenzo pode complementar acho que com mais precisão técnica, mas o critério não é direcionado de nenhuma forma em base ou bairro, em base à cidade de nenhuma forma.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Então, mas por essa afirmação do senhor, podemos então afirmar que a periferia, onde são bairros dormitórios, sempre terá um prazo muito maior do que o centro expandido?

O SR. NICOLA COTUGNO - Em que sentido?

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Vamos pegar o Jardim Ângela, Cidade Tiradentes, a região de Perus, são regiões distantes. São lugares que não têm uma estrutura grande de hospitais, que não têm de repente uma estrutura de atendimento com as estruturações da Sabesp.

Então, se você olhar para essas regiões mais periféricas, pelo que o senhor comentou que tem um grau de prioridade para o atendimento, então as regiões periféricas sempre demorarão muito mais para serem restabelecidas. Por isso que a informação é assim: são 15 horas em média para o Jardim Ângela e 45 minutos em média para a Bela Vista, Consolação e Jardim Paulista.

Um outro dado ainda que nós levantamos aqui. No conjunto de unidades que vocês consideram para fazer a avaliação, o corte de energia, pegando 50 distritos da cidade de São Paulo, a grande maioria deles - dado inclusive que nós levantamos pela Aneel - todos eles estão na periferia. Por isso que eu estou perguntando. Então a afirmação que a Sabesp sempre vai priorizar o centro expandido do que as regiões periféricas dentro do critério estabelecido.

O SR. NICOLA COTUGNO - Deputado, eu quero ser totalmente aberto à solicitação de você. Seria importante receber esses dados para a gente verificar... Vai, vai, você pode contestar de forma mais pontual.

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Para complementar de fato, sim, podemos disponibilizar esses dados para mostrar só para antecipar um pouco a resposta de fato. Falamos de áreas mais ou menos adensadas, mas isso o que estava comentando o Nicola

Divisão de Registro de Pronunciamentos

é que têm prioridades hospitalais, alguns clientes de sobrevida, mas isso não influencia no despacho das ordens pelas equipes, que de fato é feita automaticamente. Com essa (Inaudível.) de prioridade não é igual para toda área de concessão.

Então não tem nenhum critério de maior ou menor adensamento. A única prioridade é o que justamente colocou o Nicola, ou seja, hospitalais, sobrevida, Sabesp, mas isso impacta em termos de recurso na parte mínima. A maioria do recurso é despachado com o mesmo critério para todos.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Só estou reforçando isso, Sr. Nicola, que se esse critério é o estabelecido, vamos pegar o Centro expandido. A maior parte dos hospitalais na capital está no Centro expandido. A maioria das pessoas que hoje estão em sobrevida também (Inaudível.) para a gente vai estar no Centro expandido. Porque uma pessoa no Jardim Ângela não tem recurso, por exemplo, para ter uma pessoa em sobrevida mantendo por muito tempo na sua residência.

A mesma coisa na Cidade Tiradentes, a mesma coisa Perus, porque nós estamos falando de uma população que é de baixa renda. Dificilmente vão ter pessoas ou vão ter poucas ou residuais nessas regiões. Então pelos critérios adotados sempre as periferias da cidade de São Paulo vão ser...

Não que vocês não farão o atendimento, como eu estou te falando aqui. Faz o atendimento, tem essas 15 horas, tem os 45 minutos. Se vocês têm uma base de distribuição de atendimento, seria importante também, nesse novo plano de investimento de vocês, olhar mais para as regiões periféricas da cidade de São Paulo como tem das demais cidades também.

Então, aqui também como sugestão, que o dado preciso de atendimento da companhia na cidade de São Paulo... E até pelo critério que está estabelecido por vocês, sempre quem mora na periferia vai ficar em segundo plano para o atendimento do que hoje vocês fazem.

O SR. NICOLA COTUGNO - Você me permite? O evento do dia três foi um evento que atingiu toda a cidade de forma uniforme. A grande maioria dos eventos técnicos climáticos atinge mais de uma área. Então...

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Eu não estou falando sobre o evento do dia três. Inclusive eu usei como referência aqui, se a gente pegar nos últimos

Divisão de Registro de Pronunciamentos

12 meses, 50 distritos que foram atendidos aqui por São Paulo, 50 distritos que têm o período mais longo foi na Grande São Paulo e mesmo nos últimos 12 meses que peguei o Jardim Ângela como referência, peguei os últimos 12 meses. Não estou pegando só o dia três.

Nesses últimos 12 meses, o tempo médio de interrupção são de 15 horas. Então não estou pegando o dia três, estou pegando como referência os últimos 12 meses para ser uma mudança de referência de atendimento que a Enel possa ter com os municípios da cidade de São Paulo.

O SR. NICOLA COTUGNO - Recebida a solicitação. Uma resposta que tenho, não como resposta completa ao ponto de você... É que a gente tem uma obrigação de ter um nível de qualidade por cada conjunto, por cada subárea da nossa área de concessão. Então temos uma atenção e somos fiscalizados para ter certeza de que tem uma atenção, independente dos conjuntos.

Me corrija, Vincenzo, se estou falando alguma palavra, algum número, alguma ideia inexata. Então essa vontade é ter uma homogeneidade na postura da empresa e nos resultados reais é confirmada, é regulada e fiscalizada por ter um objetivo em cada ponto. Anos e anos atrás era um objetivo de qualidade, um promédio. Você me está falando: “Nicola, o promédio não funciona”.

Então temos objetivos diferentes em todas áreas da cidade com uma evolução. Então temos que cumprir e evoluir. Então isso será algo que podemos eventualmente também explicar quando chegar aqui o Dr. Max, acho, de como a gente está evoluindo como cidade nas diferentes áreas, que eu acho uma resposta pertinente à sua pergunta.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Porque quando eu falo nesse critério, vamos imaginar, vocês estão ali na Guarapiranga, que é a base de vocês, uma das bases operacionais de vocês.

O SR. NICOLA COTUGNO - Me permita que muitas vezes o tempo de deslocamento e a proximidade da base de onde está a falha é importante, mas é a natureza da falha.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Não é isso que estou falando. E pelo critério de vocês, vamos imaginar, pegue a Guarapiranga como referência. O

Divisão de Registro de Pronunciamentos

Ângela pelo lado esquerdo. Pegar a região de Santo Amaro, Brooklin, vai estar pelo lado direito da base que vocês estão ali na região do Guarapiranga.

Pelo critério estabelecido pela Enel de fazer o atendimento, se acontecer um problema na mesma região ao mesmo tempo... Faltou energia nessas duas regiões. O primeiro atendimento de vocês vai ser para a região do Brooklin, vai ser para a região de Santo Amaro. A região do Ângela, que são os bairros mais periféricos, pelo critério estabelecido pela Enel, vai ser no segundo momento. Não é um atendimento homogêneo, contínuo. Estou colocando aqui...

O SR. NICOLA COTUGNO - Não, me permita. Eu acredito que temos que explicar isso melhor. Nós vamos levando elementos, não uma fala minha agora porque não vai resolver se não tenho... Mas registramos no dia 28. Max explicará isso, o Vincenzo explicará isso dando todos os elementos para depois ter uma discussão, mas perfeito.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Porque para gente é o mesmo questionamento que nós fazemos quando falamos em duas empresas privatizadas. Nós vemos hoje a Eletropaulo e a Sabesp, vai ter um debate daqui a pouco. Por que a gente coloca isso como um argumento. Como a lógica é o lucro, eu vou atender naquela região onde...

O SR. NICOLA COTUGNO - Não, não. É uma dúvida legítima e não estou contestando a dúvida.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Como vocês têm um critério, vocês vão estar resguardados no critério. Como na questão do ressarcimento do episódio do dia três, vocês estão se resguardando pelo contrato da Enel que, primeiro, o restabelecimento ou o pagamento do ressarcimento está vinculado ao equipamento que foi queimado. Eu estou colocando aqui que hoje a regra é essa.

O SR. NICOLA COTUGNO - Claro.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Vocês têm um critério de atendimento. Eu estou dando aqui um dado efetivo para vocês, que demorou 15 horas

Divisão de Registro de Pronunciamentos

numa região e demora 45 minutos na outra. Vocês têm como levantar essas informações. O que nós queremos quando tem uma concessão, seja da Eletropaulo, seja da Enel, seja da Sabesp, seja de uma empresa pública qualquer, que ela faça o atendimento de forma universal, que ela tenha o mesmo olhar para o conjunto da sociedade.

Então estou dando aqui algo concreto que é para a empresa avaliar e nós vamos estar cobrando depois que a Enel consiga atender de forma universal e que dê o mesmo grau de atendimento para o Centro expandido e também para as regiões mais periféricas da cidade de São Paulo.

O SR. NICOLA COTUGNO - Deputado, a sua mensagem, a dúvida, a solicitação, é muito clara. A gente quer com a mesma clareza voltar aqui, falar deste tema sem esquecer. Então tomamos nota, registramos, mas quero confirmar que o critério da gente é um critério de universalidade. Vamos demonstrar isso e vamos em frente com a discussão. Obrigado por nos dar a oportunidade de esclarecer isso.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Nessa última semana, a Sabesp, está faltando bastante água também na cidade de São Paulo e na Grande São Paulo e a Sabesp tem reiterado por diversas vezes que uma das responsabilidades da falta de água na Grande São Paulo e na cidade de São Paulo é em virtude das quedas de energia da Enel. O senhor confirma isso?

O SR. NICOLA COTUGNO - Eu confirmo que a Sabesp sem eletricidade não pode funcionar, como a gente não poderia estar aqui, então intrinsecamente a falta de eletricidade pode ter impactos. Disso estamos conscientes e abertamente eu declarei desde o princípio da reunião que entendemos como impacta na vida a falta de eletricidade.

A Sabesp sendo um operador que tem um impacto na vida da cidade é fundamental, porque é um serviço básico, um serviço essencial como a energia em si mesma, mas a energia é básica para outros serviços básicos, não? Então, o atendimento das infraestruturas da Sabesp... Eu passei horas e dias no centro de controle depois do dia três. Não tenho o número exato. Tenho na cabeça. Vincenzo pode confirmar que sete, oito infraestruturas deles necessitaram um atendimento prioritário, por caída de

árvores, de tudo. E a gente priorizou porque esse protocolo de comunicação com ele funciona, então damos prioridade a eles.

A gente deu prioridade aos semáforos, porque podem comportar um risco de vida se não funciona, a gente tem muito claro quais são os clientes, o ponto de consumo que tem a ver com a vida humana, com o risco sobre a vida humana. E aí vamos, sem dúvida, ser prioritários, mas a Sabesp não falou nada falso, a gente não se esconde. Faltou luz em toda a cidade, então também em alguma base da Sabesp não teve luz. Mas a gente selecionou de imediato, para recuperar, e recuperarmos rápido.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Mas a Sabesp está afirmando que é da Enel a responsabilidade pela falta de água, hoje, na cidade.

O SR. NICOLA COTUGNO - É uma forma de contar uma história. Eles não tiveram a possibilidade de funcionar, verdade, sem eletricidade. Eu não estou dizendo que eles podiam fazer diversamente; há bombas, a central de bombeio é elétrica.

Então, claro, falta eletricidade, podem dar a culpa à gente. Verdade, faltou eletricidade. Não estou falando que não. E eles não podiam trabalhar, evidentemente, acho que não, mas a gente priorizou este atendimento para que seja sempre claro, a nós e à Sabesp, que temos em conta o impacto da falta de água, então.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Hoje, a Sabesp é a principal cliente da Enel?

O SR. NICOLA COTUGNO - Eu acho que sim, em forma de consumo, sim.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Se tiver uma eventual privatização da Sabesp, o que isso vai impactar na relação entre a Enel e Sabesp, na Grande São Paulo e no estado de São Paulo como um todo?

O SR. NICOLA COTUGNO - Não se relaciona com a responsabilidade da gente, nada. A gente vai atender qualquer empresa, qualquer que seja o controlador ou a forma de gestão da empresa com a mesma prioridade. Se falta água para os cidadãos, para gente é igual que seja privada, pública, chinesa, ítalo-brasileira... É falta de água. Entendemos a prioridade, como em um hospital. Não é que existe hospital A, B ou C

Divisão de Registro de Pronunciamentos

para a gente. É hospital, então. Me deixa acontecer que qualquer coisa que seja decidida sobre a Sabesp não altera a nossa prioridade no atendimento.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Mas tem uma diferenciação hoje entre a conta da Sabesp com a Enel, por ser uma empresa de capital misto?

O SR. NICOLA COTUGNO - A gente mapeia a Sabesp como cliente, ponto de consumo. Temos um canal de comunicação. A gente hoje comunica bem, estamos certos que qualquer que seja o controlador da Sabesp ou a forma de gestão da Sabesp vai ter como prioridade (Inaudível.) Então, a gente vai alimentar...

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Não tem nenhum tipo de subsídio hoje por ser uma empresa pública?

O SR. NICOLA COTUGNO - Me desculpa, deputado...

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Hoje, você tem as empresas públicas da cidade de São Paulo, você tem escolas, você tem creche, você tem os órgãos do governo do estado, tem os órgãos municipais. Você tem uma Sabesp hoje que é empresa que tem gestão pública, de capital misto. Os clientes que vocês têm hoje pela Enel tem diferenciação entre a gestão privada e pública? Não tem nenhum tipo de subsídio hoje?

O SR. NICOLA COTUGNO - Os clientes são todos iguais. A gente não dá tratamento diferenciado a nenhum cliente. Então, sem dúvida menos que menos é um cliente público, é um cliente privado. A gente dá uma diferenciação só por ter um impacto sobre a vida, sobre a saúde pública ou não ter esse impacto. Esses são os dois grandes blocos, não vamos a nível nenhum de outro tipo de diferenciação. Obrigado.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Está certo. Mais uma pergunta. Em relação ao plano de investimento, fiz uma conversa essa semana e fizemos uma proposta que vocês apresentem não só para a Enel e para a Arsesp, mas para a CPI também, qual é o plano de trabalho que vocês estão pensando, de investimento, do mês de dezembro até o mês de abril.

Divisão de Registro de Pronunciamentos

Daí depois fosse apresentado também... Nós já cobramos do Sr. Max, na reunião de terça-feira... Seria importante que a Enel nacional tenha também essa premissa de poder encaminhar aqui para a comissão, para a CPI, o plano de trabalho que vocês estão propondo. Vocês têm o plano verão, mas sabendo que vai ter uma alteração nas mudanças climáticas para o próximo período, ter esse plano que vai para a Aneel e vai para a Arsesp também, encaminhar também para CPI esse plano que vocês estão fazendo, que é para o período agora do verão.

O SR. NICOLA COTUGNO - Deputado, a pergunta é muito pertinente, é clara, obviamente, o plano extraordinário que vamos definir, que estamos definindo, com o qual vamos atuar no curto, no meio, no longo prazo... Vai precisar de liberar o orçamento, de liberar investimentos adicionais. Isso, se entendi bem a sua pergunta, será apoiado totalmente a nível da casa matriz, a “holding” Enel Brasil. Então, claramente, vamos apoiar esses investimentos, esse custo extraordinário da distribuidora de São Paulo, de cada distribuidora que possa ter esse tipo de necessidade.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Depois da concessão, os planos de investimento, não só da Enel, mas de todas as empresas, hoje, elas têm uma obrigação, um mecanismo direto de performance e eficiência. Isto quem faz o controle é a própria Enel. A Aneel faz esse controle em relação aos planos de investimento. Com essas mudanças que tiveram a partir do dia três, vocês têm alguma outra proposta além do que a Aneel tem encaminhado? A Enel tem pensado num plano diferenciado de investimento da empresa?

O SR. NICOLA COTUGNO - Deputado, a Aneel está em contato com a gente desde o princípio deste evento. Já depois de dois dias, o diretor-geral da Aneel, o Sandoval, foi nos visitar na empresa. Acho que já era segunda-feira e depois chegaram outros diretores. A gente se reuniu. Dois dias atrás era terça-feira, o dia da outra CPI com o diretor Max, com a Aneel, com o conselho de São Paulo, conselho de empresa e o conselho da Aneel em frente ao nosso prédio, no prédio, nos escritórios da Arsesp, exatamente em linha com o que você estava... Queria conhecer... Necessidade, forma de ter uma reação por parte nossa a esse evento, que seja determinado em planos concretos. Eles já estão fiscalizando profundamente, a agência nacional, agência estadual. Nossa empresa está colaborando, cooperando, dando todos os dados, todos... Eles têm já

acesso a todos os sistemas. Entram, olham os dados sem nenhum tipo de obstáculo. A cooperação normal da gente com a Aneel nessa fase mais rápida, mas intensa.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Agora, a última pergunta, depois um pedido. O senhor já se comprometeu aqui que até o dia 28 de apresentar aqui um plano de ressarcimento para as pessoas físicas e jurídicas. Nós propusemos aqui um valor mínimo de cinco mil reais para a pessoa física e quinze mil reais para a pessoa jurídica, como o mínimo de referência. Mas hoje, quando você tem uma queima de algum equipamento elétrico dentro das casas das famílias... Daí a Enel hoje trabalha, até pela regulamentação que tem da Aneel, que você tem que fazer o laudo. Depois, tem que ter a vistoria. O Sr. Max já falou que mudou de três laudos para um laudo e vai diminuir o tempo de fazer a vistoria.

Mas é possível que esse laudo que é feito pelo consumidor, seja também ressarcido pela Enel? Porque nós estamos falando, hoje, de um programa sério que tem de queima de equipamento. Então, vocês já reduziram de três laudos para um, mas esse laudo tem um custo para a pessoa, para o consumidor. Não tem como a Enel se responsabilizar por esse laudo que a família vai ter que fazer?

O SR. NICOLA COTUGNO - Bom, vamos estudar isso, eu aceito a solicitação. Essa é uma parte, porém, muito regulada. Então, acho que o que falou o Dr. Max é muito pertinente, muito honesto.

O primeiro esforço da gente é velocidade e simplicidade. Eu sei que já foram pagas algumas reclamações, coisa que normalmente precisam de um tempo mais longo. Então, sobre esse ponto, sim. Acho que... Desculpe... A gente está atuando com maior celeridade, maior simplicidade.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Mas até pela lógica da empatia que nós falamos bastante isso aqui durante todo o dia de hoje... É que às vezes o laudo que a família vai ter que fazer, às vezes sai mais caro inclusive do que aquele equipamento que a pessoa perdeu. Aí a pessoa deixa de fazer o laudo, deixa de fazer a reclamação, porque o laudo que ela vai ter que pagar vai ser mais caro do que o equipamento.

Então, seria bom que a Enel também se responsabilizasse pelo laudo, que aí mais pessoas que se sentiram prejudicadas com a queima do equipamento pudessem pedir

esse laudo, porque o laudo seria pago pela própria Enel e teria esse bem da pessoa restabelecido.

O SR. NICOLA COTUGNO - Obrigado.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - É possível?

O SR. NICOLA COTUGNO - Desculpe, pensava que...

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Porque, assim, estamos falando.... Hoje, a pessoa, para fazer o laudo, às vezes dois, três laudos, o mesmo laudo que vocês estão colocando agora, o laudo que tem que ser feito, às vezes o valor do laudo vai pagar, não paga o equipamento, aí a pessoa deixa de fazer reclamação porque vai ter que pagar o laudo para ter o seu equipamento ressarcido.

Isso ainda não é garantia, porque ainda vai o técnico de vocês na casa das pessoas, avaliar se aquele bem, de fato, se foi da Enel a responsabilidade, ou se foi da própria pessoa.

O SR. NICOLA COTUGNO - Vamos estudar isso, mas quero garantir que o laudo feito e a verificação.... Na verificação, 99% confirmam o laudo. Então não é uma fase preliminar que depois não tem como êxito, normalmente, o “pago” do equipamento. Mas vamos estudar isso, sem dúvidas.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Aí uma solicitação, depois, Sr. Presidente, para a CPI. Nós falamos bastante também do impacto, de uma eventual terceirização, nos acontecimentos da Enel, não é de agora. Nós estamos falando dos últimos cinco anos que ela o presta serviço. Quando você terceiriza... Eu fiz essa pergunta para o Max na terça-feira. Muitas vezes você faz uma terceirização para maximizar o lucro. Tem empresas que fazem terceirização para melhorar a eficiência da empresa. Nós não queremos ter como referência que a Enel fez uma terceirização para maximizar o lucro, do que para melhorar sua eficiência.

Então, eu queria solicitar que a Enel pudesse passar para a CPI, de 2018 até 2023... Em 2018 vocês tinham quadro próprio de funcionários. Se pudesse passar para a CPI quanto era o custo da folha de pagamento da Enel em 2018, do total da empresa,

Divisão de Registro de Pronunciamentos

quando vocês assumiram, e qual é o custo da folha de pagamento que vocês têm hoje, em relação a 2023.

Então, vocês tinham um custo em 2018 quando vocês assumiram uma empresa com uma quantidade de funcionários próprios. Hoje vocês têm uma parte que é própria e uma parte que é terceirizada. Então, passar para a CPI esta folha de pagamento de 2018 até 2023.

O SR. NICOLA COTUGNO - E vamos passar, sem dúvida. Recebido, registrado.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Por mim está encerrado, Sr. Presidente.

O SR. NICOLA COTUGNO - Obrigado.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Com a palavra, o deputado Oseias.

O SR. OSEIAS DE MADUREIRA - PSD - Sr. Presidente, eu quero ser muito rápido nas minhas palavras e reiterar aqui... Eu acho que, infelizmente, até o momento, persistem os relatos de instabilidade no fornecimento de energia em diversas regiões de São Paulo e eu preciso defender hoje aqui um pouquinho as igrejas evangélicas, que também sofrem por demais com a falta de energia.

Ali em São Bernardo, nós tivemos alguns fatos que ficaram extremamente pontuados para todos nós. E acima de qualquer coisa, eu penso que os transtornos, eles são significativos aos cidadãos. A gente tem que levar isso... Isso impacta negativamente a todos os segmentos e eu quero hoje falar das igrejas evangélicas.

E nesse cenário nós precisamos explorar um pouquinho a ideia do que a Enel está fazendo. Eu penso que acima de qualquer coisa a gente já está convicto que o relacionamento Enel e consumidor está absolutamente comprometido. Não existe esse relacionamento. Se existe, ele é absolutamente deficiente. Porque uma vez que nós estamos tentando ouvir e tentar o que está se fazendo para que isso possa ser resolvido, nós não estamos conseguindo ter uma resposta convicta. Eu pelo menos não saio daqui convicto daquilo que nós ouvimos.

Divisão de Registro de Pronunciamentos

Mas a minha pergunta, ela é absolutamente taxativa. O que se pensa hoje para os próximos dias? Uma vez que já foi falado aqui que nós teremos eventos extremamente complicados com a natureza, a gente não manda na natureza, mas a gente tem aí uma prévia dos institutos que vai nos trazendo aí algumas informações e a gente tem um agora para esse final de semana.

Será que a gente vai ter um novo contexto de tudo aquilo que vivemos dia três, de tudo aquilo que vivemos ontem? E hoje, eu penso que uma das grandes insatisfações do consumidor final é a falta de resposta da Enel, a falta de comunicação da Enel e o que isso está sendo feito para que se resolva.

E uma pergunta, permita-me fazer ao senhor: que nota que o senhor daria hoje? Que nota o senhor daria para a Enel no tratamento com o consumidor, qual é a avaliação do senhor neste tratamento, diante de todas essas situações que a gente tem vivido?

Muito obrigado e prazer recebê-lo aqui.

O SR. NICOLA COTUGNO - Obrigado, deputado....

O SR. OSEIAS DE MADUREIRA - PSD - Oseias de Madureira.

O SR. NICOLA COTUGNO - Sim, sim, desculpe. A gente não se encontrou antes, deputado Madureira, mas tinha registrado o nome de você para tentar ser mais rápido em reconhecer. Carinhas e nomes ajudam a não me equivocar, para que não se pareça falta de respeito, senão me direcionem de imediato.

Qual é o tema? A gente reconhece que essa comunicação precisa de ser melhorada, não falta dúvida. Eu quero reforçar mais uma vez que a gente está cuidando profundamente de como reformar a nossa comunicação. O que temos evidenciado no dia três e, às vezes, antes do dia três, deficiências registrado, será ponderado, será parte do plano de melhoria.

A gente tentou, nesses poucos dias, já reformar algum processo, algum tipo de relacionamento. Então, já, como falei, estamos agendando reuniões individuais com cada prefeitura para escutar, para aprender a melhorar, de forma, se posso usar esta palavra, “humilde” e “atenta”, vamos fazer esse trabalho de reestruturação.

Não cabe dúvida de que precisa. Eu admito que precisa, mas reconheço que estão no espaço para fazer isso rapidamente e de forma que resulte, como foi falado antes, em alguns casos já funciona. Em outros vai funcionar. Então, sobre esse ponto,

Divisão de Registro de Pronunciamentos

confirmando todo o compromisso, meu, pessoal, e das nossas diretorias, da nossa empresa, a seguir melhorando.

Sobre o evento que vai vir nos próximos dias, fim de semana. Como já falei, eu estou aqui não só para responder às perguntas, mas para ser transparente e honesto, porque qualquer informação que não seja correta e honesta não daria um espaço para seguir discutindo de forma construtiva.

Então, se chega o vento que a gente teve na vez passada, no dia três, não posso falar que não vamos ter impactos, porque os impactos vão estar, pelas mesmas razões de uma vegetação muito (Inaudível.), muito presente, magnífica, mas vai dar um impacto.

O que sim, garanto - depois de 10 dias, 12 dias, não podemos fazer uma revolução de quarenta mil quilômetros de infraestrutura - é a força, é a capacidade de trabalho e de resposta. E também, nesse âmbito, quero colocar outra vez o tema da comunicação. A gente se adiantará com a comunicação, será muito mais aberta e pontual.

Ontem à noite a gente contatou todas as prefeituras atingidas de uma forma mais forte, de imediato. Não é o mesmo que a gente normalmente fazia. A gente... Eram umas 10 da noite, quando entendemos. Às vezes, no passado, em alguns casos, pensamos: “Ok, amanhã discutimos”. Não, a gente contatou durante a noite para dar a disponibilidade, para dar as informações.

Tomo também nesse ponto, o que falta não é só a empatia, o carinho, o canal. É a informação no limite do que é possível, no sentido que fazer uma previsão quatro dias antes de um evento tão severo, como foi no dia três, é difícil. Seria enganoso falar uma hora exata a cada cliente. Mas a percepção, a comunicação sobre a gravidade é uma estimativa, passo a passo, mas precisa, vamos andar, vamos fazer nessa interação, que queremos fortalecer. Então, sim, estarão na resposta diferente ao nível melhor; em paralelo, a gente seguirá com tudo o que fortalecimento da rede e pessoas, podas, troca de partes da infraestrutura para substituir.

Então, este plano não é uma resposta de curto prazo, e não é uma resposta a um evento, é a preparação a mais eventos. Já esta demonstração que nessa cidade que não tinha evento a 100 km desde 28 anos, chegam na segunda, na segunda previsão de um evento assim. É algo que nos mobiliza, que nos assusta e nos mobiliza. A gente vai se mobilizar, prefeito. Desculpa, deputado, me desculpe.

O SR. OSEIAS DE MADUREIRA - PSD - Não, imagina. A nota. Que nota que o senhor daria?

O SR. NICOLA COTUGNO - A nota... Eu não quero dar nenhuma nota no sentido de que eu acho que a nota a gente tem que receber dos consumidores, tem que receber de você, tem que aceitar, internalizar, metabolizar e trabalhar esta nota. A gente tem um processo normal de escuta dos clientes, ao qual pedimos, de forma anônima, que nota dá à gente. Me perdoe, a gente estava melhorando, não era fantástico, estava melhorando, o que significava que as causas feitas estavam tendo um êxito no sentido de melhorar, não de ser fenomenais, mas de melhorar.

Claro que vamos fazer intensificando esse processo de escuta, não só para ter uma nota que é um número, a partir dos comentários. Nesse sentido, a gente cria uma equipe que está ligando pessoalmente a clientes de forma pró-ativa para ter primeiro informação sobre o que aconteceu, mas de uma forma indireta, não só de restabelecer uma proximidade perdida, mas também de receber mais “input”, mais feedback. Então, vamos fazer essa escuta mais atenta. Vamos deixar todos os nossos clientes, todas as instituições darem uma nota à gente, e que vamos a tomar muito a sério, que será a nota recebida.

O SR. OSEIAS DE MADUREIRA - PSD - Mas o senhor não tem uma avaliação de como é o tratamento da Enel hoje com o consumidor? A sua avaliação, a avaliação do senhor?

O SR. NICOLA COTUGNO - Eu acho que a gente trabalha pelos clientes, se vai lutar diretamente, não seria honesto, porque a capacidade da gente, o valor da gente, é só o cliente que percebe. Eu não quero ser demagogo, mas a gente trabalha pelo cliente. Se o cliente não está satisfeito, minha opinião vale pouco. Por isso, a atenção é a satisfação do cliente para entender como redirecionar nossa operação.

O SR. OSEIAS DE MADUREIRA - PSD - Só para encerrar, Sr. Presidente. O senhor fala muito em um plano. O senhor fala muito que está desenvolvendo um plano, que existe um plano, que o plano vai ser estudado. O que o senhor pontuaria deste plano? Qual é a emergência deste plano? Qual é o ponto-chave deste plano? Qual é o esboço deste plano?

O SR. NICOLA COTUGNO - A estrutura deste plano atinge diferentes áreas. Uma, já falamos, é a área da Comunicação. Então, mais presentes, mais proativos, canais mais claros de comunicação, mais informações.

Em uma linha geral, me permite agora não ter tempo e forma de entrar mais em detalhes, mas é algo que seguirá sendo esclarecido pela empresa, porque a comunicação tem que ser reforçada, temos que comunicar a nova forma de fazer comunicação. E aqui partimos do relacionamento com os prefeitos, os encontros, para depois ver como podemos - a nível massivo - comunicar de uma forma diferente.

Esta é a parte técnica. A parte técnica tem sempre duas capas. Uma é o trabalho de recuperação, a capacidade de recuperar, a capacidade de reação a eventos de qualquer tipo, a capacidade de realimentar e de recuperar falhas rapidamente, como falava o deputado Marcolino.

Então, esta é uma parte que vai ser reforçada; vai ser reforçada através de mais equipes, evidentemente, mais custos e mais atenção aos aspectos que podem ser conectados a esta forma extraordinária de impactos. Porque é claro que a gente pode inspecionar a rede e falar: “É uma rede boa, mas com vento de 60 é boa. Com vento de 100, como é?”.

Então, vamos ver fragilidades, sendo 42 mil quilômetros - se me lembro bem... Não é que a gente possa não ter uma magia e mudar toda a rede, mas aqui entra a segunda parte. Então, vamos em terreno, reacionamos, somos mais rápidos, somos mais efetivos, analisamos a rede em todas as partes. Este é o plano de investimentos, onde melhoramos a rede. Investimento como (Inaudível.), como melhoria.

Este é um plano que, necessariamente, me trouxe a falar de... É uma necessidade, é uma atividade que me trouxe a falar de plano, porque é algo que tem que ser no meio prazo, no largo prazo. O que significa começar no meio ou no largo prazo? Significa ser consistente no meio ou no largo prazo. E aqui, obviamente, cabe a palavra plano.

As ações concretas já estão feitas, mas o plano temos que ter, porque os investimentos têm que abranger diferentes partes e têm que ter um tempo de execução. Substituir, por exemplo, no período da chuva, alguns componentes, pode ser um risco maior para o cliente de não ser atendido ou de ser vulnerável aos eventos. Então, estará um calendário, estará um plano temporal e com investimentos adicionais.

O SR. OSEIAS DE MADUREIRA - PSD - Muito obrigado, Sr. Presidente. Obrigado.

O SR. NICOLA COTUGNO - Obrigado a você, deputado.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Deputado Simão Pedro, com a palavra.

O SR. SIMÃO PEDRO - PT - Sr. Presidente, deputado Auricchio, a primeira coisa era parabenizar V. Exa. por ter proposto esta CPI, que mostra que havia uma sintonia entre o teu mandato - a percepção do teu mandato - e as reclamações da nossa sociedade, da nossa população, em relação aos serviços da Enel. Havia-se proposto uma CPI aqui no começo do ano, dos nossos trabalhos legislativos... Mostra que já havia uma insatisfação com os serviços, a ponto de termos aqui uma CPI, deputado Gil.

Mas antes, além de cumprimentá-lo, Sr. Presidente, queria agradecer a oportunidade de poder falar aqui nesta CPI; cumprimentar o Sr. Nicola Cotugno e toda a sua equipe e cumprimentar os demais colegas aqui. Pode ser que alguma questão que eu tenha apontado já tenha sido respondida, mas era importante eu fazer algumas questões aqui.

Eu me lembro, deputado Auricchio, que, em 29 de dezembro de 2014, eu fui secretário de Serviços aqui na capital e nós tivemos uma tempestade - não talvez do tamanho desta que houve no dia três -, mas nós tivemos uma tempestade com ventos de 100 quilômetros por hora, em média. Nós tivemos uma tempestade, naquela véspera de Ano Novo, que derrubou mais de 500 árvores.

E nós fomos chamados, todos os secretários, fizemos um grande mutirão. Em dois dias, nós conseguimos deixar a cidade em ordem novamente, para que o cidadão pudesse ter a passagem do ano, de 31 para o dia 1º, de forma mais normal possível. Esta, provavelmente, teve o que eu ouvi falar, que foram mil árvores que caíram, rajadas de vento nessa proporção também, nesse tamanho. Mas nos chamou a atenção o fato da demora. A Enel... Desculpa se eu falo “Ênel” ou “Enél”...

O SR. NICOLA COTUGNO - Não se preocupe.

O SR. SIMÃO PEDRO - PT - Mas as informações eram que - o evento ocorreu na sexta-feira - somente na terça-feira ou na quarta teremos reestabelecido o serviço. E a gente viu que durou até seis, sete dias para os serviços serem reestabelecidos a contento. O que me leva a pensar que houve... De fato, esta redução do número de funcionários em 36%, a partir de 2019, tem uma relação direta com essa demora, deputado Gil.

É a minha percepção. Eu não estou falando... Eu estou falando a partir de uma experiência que eu vivi. Também tive que ajudar, colaborar e responder em 2014. Presidente, eu... Vossa Senhoria me falou aqui que houve uma readequação do quadro de funcionários na linha de que se precisou investir em novas tecnologias, etc., e que isso, então, levou a um reajuste do número de equipes.

Mas, pela minha experiência de ter cuidado da iluminação pública de São Paulo quatro anos... Nós também temos aqui na capital a fiação da iluminação pública que é externa. Acho que é a única cidade do Brasil que a fiação da iluminação pública é externa. Porque se pensou lá atrás que poderíamos ter uma energia própria para a iluminação de São Paulo, isso não ocorreu. Mas eu falo um pouco da minha percepção.

Aqui é manutenção do serviço. E manutenção exige equipe, exige mão de obra, exige... Lógico, as novas tecnologias são importantes para você colocar inteligência, mas manutenção é uma questão de equipes, de rua, de trabalhadores manuais, material para repor, peças.

Eu ouvi uma entrevista na Jovem Pan, aliás, pude participar de um debate, um depoimento de um dono de uma clínica de estética aqui na Vila Mariana. Ele ficou aguardando seis dias para ter a reposição por conta do problema de uma peça no poste que tinha que ser trocada, e a Enel me parece que não tinha essa peça para repor. Então eu queria deixar essa questão aqui para o senhor responder.

Eu tinha uma pergunta em relação às indenizações, um plano... Vossa Senhoria já respondeu aqui que até o dia 29, em conversas com o Procon, esse plano será apresentado. Então nós vamos aguardar.

A gente espera que não seja como, por exemplo, a Samarco, que, oito anos depois do desastre ali em Minas Gerais, até hoje a população não foi ressarcida daquele desastre, dos problemas. Porque ali fica um jogo de empurra: “Não, a culpa não foi minha, a culpa é das árvores, a culpa é da prefeitura.”. Espero que isso não ocorra com a Eletropaulo, porque comerciantes, cidadãos, consumidores, sofreram prejuízo fora do normal também.

Divisão de Registro de Pronunciamentos

Sobre os lucros, o deputado Marcolino falou bem, eu tinha feito a anotação... A informação que eu tenho é que a filial brasileira da Enel responde por 20% dos lucros da matriz. Eu não sei se essa informação é correta, V.Sa. não conseguiu expressar...

O SR. NICOLA COTUGNO - Tomo nota para contestar depois dos pontos. Desculpe, não estou olhando o telefone por outra razão; estou escrevendo.

O SR. SIMÃO PEDRO - PT - Ok. Em relação às podas, eu queria perguntar se existe um protocolo junto com a prefeitura, porque a informação que eu tenho é que a Enel faz as podas, muito para proteger a sua afiação, deixando as árvores de forma desequilibrada, ou seja, com galhos mais para um lado do que para outro, o que em um evento climático extremo - como nós tivemos uma tempestade -, isso pode facilitar a queda dessa árvore. Então, pode ser que tenha uma relação, esse número excessivo de queda de árvores.

É lógico, as rajadas de vento foram fortes, mas o desequilíbrio na poda... É preciso ter um protocolo. Existe esse protocolo, Sr. Presidente? E, em relação ao relacionamento com os clientes... Eu escutei aqui, principalmente quando o deputado Oseias falou aqui, eu queria perguntar assim...

O call center, quantos funcionários tem? Funciona 24 horas? Porque o que eu senti naquele dia, nos dias subsequentes à tempestade, é que, além do colapso da falta de energia, houve um colapso na comunicação. Provavelmente um excesso de ligações, de forma não inesperada.

Mas perguntar como é que funciona esse serviço, quantos funcionários tem, funciona 24 horas? Porque o que a gente sentiu é que a população reclamava muito de que a Enel meio que abandonou ali, diante do número excessivo, e falou: "Olha, não tem mais jeito. Vocês aguardem que até terça-feira estará tudo reestabelecido". Foi a única comunicação que muita gente teve, infelizmente, depois daquele episódio.

É isso, Sr. Presidente Auricchio. O deputado Giannazi tinha me solicitado um tempo de um minuto, mas como ele não se encontra, então eu devolvo a palavra à Mesa. Obrigado.

O SR. NICOLA COTUGNO - Obrigado a você. Tento ser objetivo no pedido geral de ser rápido, focado. Vamos ao tema do lucro. Eu já falei que vamos apresentar a

Divisão de Registro de Pronunciamentos

esta CPI estes dados que são dos reportes públicos, tanto da Enel no Brasil como da Enel na Itália, e vamos discutir esses dados na próxima oportunidade.

Vamos ao evento de 2014. Eu cheguei aqui no final de 2018, não tenho direto conhecimento, mas a gente analisou, estudou toda série de eventos climáticos dos últimos 20 anos e mais para entender a excepcionalidade do que aconteceu no dia três.

Eu tenho duas informações que acho relevantes. O vento foi de 75 quilômetros - é a informação que tenho -, naquele momento registrado, e 104, 103 é um impacto maior. E a gente teve... O sistema elétrico, a nossa redistribuição teve falhas em grandes em linhas de alta tensão. O reposicionamento é mais rápido.

Desta vez, qual foi a característica pela qual tivemos um tempo maior? A pulverização, não sei se essa palavra é clara. (Vozes fora do microfone.) Pulverização. É a difusão de múltiplas, centenas, milhares de falhas menores. Mas cada uma necessitou de um atendimento de reconstrução, de ida a terreno, de substituição de postes, de remoção de árvores. Então foi um trabalho diferente. Vamos discutir esses dados, mas o evento do dia três foi, de verdade, excepcional.

E aqui vou à pergunta de você. É o seguinte: “Como estamos nos preparando?” Sem dúvida, voltamos ao tema do plano, voltamos ao tema da manutenção. A gente já tocou... Eu já falei, não quero me difundir na resposta, mas o pessoal - operativo - aumentou em 3%; o pessoal de atendimento da manutenção. É como um conjunto, internos e externos, mas 3%. As tecnologias potencializaram este impacto, porque 3% em si mesmo não é um número tão expressivo, mas com a tecnologia o impacto foi muito melhor.

A manutenção será objeto da nossa atenção agora, porque - como falei - temos que harmonizar o curto prazo e a emergência, que é manutenção, com o investimento que é melhoria contínua da infraestrutura. Vamos cuidar dos dois aspectos. E quando eu falei de plano era com referência especialmente ao meio, longo prazo, que são os investimentos.

Já no imediato, como falei ao princípio hoje nesta CPI, estamos mobilizando, estamos nos organizando para ter uma força de trabalho exatamente em linha com o que você falou, de manutenção mais alta. Então a garantia, por parte minha, é esta: maior disponibilidade, maior rapidez no atendimento do que possam ser os próximos eventos extraordinários - ou também ordinários. Não sei se contestei brevemente, mais ou menos, os pontos que você levantou.

O SR. SIMÃO PEDRO - PT - Sobre o call center...

O SR. NICOLA COTUGNO - Sobre call center... Bom, call center não é manutenção, mas atenção que acompanha dia a dia, hora a hora, a nossa operação. Então, também aí estamos trabalhando nas duas direções: Call center, que é o físico, obviamente potencializando também aí a força de trabalho; mas estamos também olhando como reforçar os canais complementares.

Ninguém quer quitar a possibilidade de um cliente de ligar a um call center. Mas se tem ele vontade de trabalhar de forma digital, vamos dar disponibilidade também de um aplicativo que já existe - e que potencializamos. Não queremos forçar os clientes a escolherem um ou outro. Estamos vendo que, em linha com a forma com a qual está evoluindo a nossa vida, muitos têm o telefone sempre na mão, muitos estão acostumados...

Então quem quer falar com o call center, fala no call center - e aqui temos que ter a força de trabalho. Quem tem o costume de usar um meio digital, pode ser ainda mais rápido de nos comunicar quem é, onde e que problema está. Então vamos desenvolver as duas áreas.

O SR. SIMÃO PEDRO - PT - Eu perguntei também sobre a poda. Se há...

O SR. NICOLA COTUGNO - A poda. Desculpe-me, desculpe-me. A gente está atuando com podas extraordinárias, com nível reforçado de poda. A gente, como falei antes, tem uma responsabilidade muito clara sobre a poda, que é relacionada às interferências. O famoso galho que você falou, toca ou não toca a linha? Está próximo à linha? Vai crescer de forma que em dois meses vai tocar a linha? Esta é a nossa área.

Fizemos 350 mil podas deste tipo no ano passado. Vamos reforçar este ano. Já estamos em mais de 300 mil e vamos reforçar nos próximos meses. Então aqui e no próximo ano o esforço será grande. Sobre a poda, que além do tema da interferência, precisamos de mais comunicação e de mais cooperação com as municipalidades, com as prefeituras, para que elas possam nos comunicar os pedidos de uma forma clara e a gente gerenciar.

Então aqui vou a algo... Desculpe-me que falei já, mas repito com prazer. Um acompanhamento e uma melhoria, uma forma de reforçar a comunicação entre a

empresa e as prefeituras para ter - com esta granularidade - notícias, elementos para gerenciar melhor nossa rede.

O SR. SIMÃO PEDRO - PT - Muito obrigado, Sr. Presidente. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Deputado Gil Diniz.

O SR. NICOLA COTUGNO - Obrigado a você.

O SR. GIL DINIZ - PL - Obrigado, Presidente Thiago Auricchio. Mais uma vez, dar parabéns à V. Exa. pelo trabalho nesta CPI. Cumprimentar todos os deputados presentes aqui, cumprimentar o Sr. Nicola.

Sr. Nicola, a Enel conseguiu uma proeza neste Parlamento que foi unir esquerda, direita, centro... Acho que todos aqui são unânimes na crítica, mas na crítica construtiva da empresa, porque neste caso, deputado Simão, nós representamos uma boa parcela do povo de São Paulo, da Região Metropolitana, que está insatisfeita com os serviços prestados pela Enel. E eu tenho certeza que cada deputado aqui, deputado Marcolino, tem a sua experiência pessoal com a Enel.

O Sr. Max esteve aqui na terça-feira passada e eu relatei a ele o meu exemplo. Eu mudei para uma cidade da Região Metropolitana - morava aqui em São Paulo. No condomínio em que eu morava aqui em São Paulo tinha problemas com o fornecimento de energia. Mudei para uma cidade da Região Metropolitana, chamada Cotia, e piorou a minha situação. Achei que melhoraria, acabou piorando.

E eu digo isso com tristeza, porque depois da pandemia, deputado Simão, as relações - até de trabalho - mudaram. Eu digo aqui que a minha esposa e o meu enteado, deputada Carla Morando, mudaram o modo de trabalho; eles começaram a trabalhar home office. Então, eu falei: “Vou mudar para essa região, é um condomínio, não é uma região periférica.”

Já morei, deputado Marcolino, em uma região periférica, em uma favela na zona oeste de São Paulo, e não tinha tantos problemas como tenho hoje. E quase toda semana, no mínimo, a energia cai uma ou duas vezes nesse condomínio. Imagine, deputado Sebastião, a minha esposa fazendo uma reunião com o CEO da empresa em que trabalha e a energia caindo, o modem caindo, a internet caindo, e ela tendo que voltar para a reunião pedindo desculpas porque houve a queda de energia elétrica.

Divisão de Registro de Pronunciamentos

Aconteceu ontem, aconteceu... Mas ontem também foi um evento atípico. Mas na terça-feira pela manhã... Então, se chove, cai. Se faz calor, cai. Se é na semana, cai. Se é final de semana, cai também a energia. E isso são experiências que nós temos aqui para apresentar para o senhor.

Eu trouxe alguns protocolos aqui que um vizinho meu - um grande amigo meu - fez. Aqui tem sete números de protocolos; tem outros que eu mesmo fiz. Só para exemplificar, o protocolo do dia 9 de julho: protocolo 1043156352, queda de energia; 9 de julho. Um segundo protocolo, no mês sete também, dia 12 de julho, protocolo 1045562883. Outro protocolo, dia 13 do sete. Outro protocolo, dia 14 do sete. Isso tudo no mês de julho.

Às vezes a energia cai em um sábado à noite. Aí, nós entramos em contato com a Enel e dizem: “Olhe, daqui a quatro horas a energia será restabelecida.” Só que amanhece o domingo e a energia não voltou. O que temos na geladeira nós perdemos. Fora o caos que é ali com a família, com os vizinhos. Vários vizinhos já têm gerador de energia, porque sabem que é uma certeza ficar sem energia elétrica ali no condomínio.

E, conversando com esse meu amigo, eu perguntei a ele se, no mês de julho, na conta do mês de agosto, deputada Carla, foi ressarcido na sua conta o valor dessas quedas de energia. Estou com a conta dele aqui. Se alguém puder me explicar se tem o desconto, o abatimento, eu não encontrei. Não há o desconto.

Então multiplique, deputado Marcolino, pelo o número ali no condomínio, naquele bairro, naquela cidade e as áreas que a Enel fornece o serviço elétrico, essa falta de retorno. Inclusive, financeiro, porque moral, nós já estamos desmoralizados.

Eu não tenho dúvida que, logo mais, alguém na minha família ficará desempregado por conta disso, porque não consegue se manter em uma reunião, não consegue ter certeza que iniciará uma reunião e terminará uma reunião sem a queda de energia elétrica. Aí eu pergunto para V. Sa.: quem faz a aferição desses dados da queda de energia, da falta de fornecimento e se será ressarcido, ou não, na conta seguinte?

Eu sei que há parâmetros, há o DIC, há o FIC, não sei exatamente os nomes, mas quem que avalia isso? Quem que passa esses dados para a Enel, para haver ou não esse ressarcimento ao cliente ali na ponta final?

O SR. NICOLA COTUGNO - Obrigado, deputado. Então, vamos um pouco ponto a ponto. Casos específicos estamos sempre disponíveis a analisar, então, se você

Divisão de Registro de Pronunciamentos

quiser me passar depois as informações daquele protocolo, vamos fazer uma profunda análise para entender as razões.

Se erramos em algo, vamos corrigir. Se alguma informação pudermos complementar, será nosso cuidado analisar e fazer isso. Tanto pelo caso do seu amigo, como pelo caso do seu condomínio. Então, sem falta, de estar atentos a qualquer caso que não seja o seu, porque...

O SR. GIL DINIZ - PL - Desculpa te cortar, mas assim, eu só estou exemplificando a reclamação que chega diariamente.

O SR. NICOLA COTUGNO - Sim, sim. Não, não, eu tampouco queria falar que vamos fazer um atendimento diferenciado, porém cada caso que a gente notifica, a gente analisa. É assim que podemos aprender e também resolver. Estão, às vezes, falhas repetitivas por razões internas a uma área na qual está uma pequena rede de distribuição, estão falhas por natureza, são diferentes razões.

A gente analisa constantemente as reincidências. A gente fala de reincidência, então, quantas vezes se repetem uma falha em uma área, para intensificar a nossa ação, não só de reposicionamento, de realimentação, mas de análise para entender o que é que falta naquela área e porque temos um problema persistente. Depois, se quiser, o Vincenzo pode explicar melhor.

Então tentamos analisar esse tipo de evento repetitivo porque, ou fizemos algo de uma forma não suficiente ou acontece algo que não é imediatamente visível. Então, sem dúvidas vamos entrar nesse caso ou qualquer caso desse tipo.

Sobre o tema geral, eu falei da nossa atenção a fortalecer nossa capacidade de atendimento, na manutenção, a reforçar a rede. Isso, em nenhum momento, eu queria...

O SR. GIL DINIZ - PL - Mas é a própria Enel que afere a queda? E se há ou não ressarcimento ao cliente na ponta final? Desculpa, mas é a própria Enel que faz a aferição, faz a medição e ressarce o cliente ou não? Quem que passa esses dados para a Enel para que o cliente seja ressarcido, ou não, por conta da queda?

O SR. NICOLA COTUGNO - Agora não conheço, eu, pessoalmente, pelo trabalho que faço hoje, o detalhe desse processo, o que, claro, podemos resgatar para

Divisão de Registro de Pronunciamentos

vocês. O que é claro é que esse é um processo que se embasa sobre a análise da situação, os dados que temos.

E tudo isso é transparente, público à autoridade, para que seja revisado, fiscalizado no interesse da clareza de nosso comportamento, da aplicação das regras. Então, em benefício do cliente. É uma área de grande atenção da Enel. É uma área que acho estruturada, de forma de dar, evidentemente, já mês a mês, evidência ao cliente, de essa compensação.

Agora podemos explicar melhor, se quiserem, enviar dados ou enviar informações explicando como é o processo, mas o processo não é só fiscalizado, é auditado com a máxima seriedade, a máxima pontualidade pelo ente regulador e a agência reguladora estadual.

Então é um processo no qual a gente abre completamente a casa e mostra tudo, aplicando uma regra que é para todo o Brasil. Então, não é que podemos aqui diferenciar ou estamos tentando diferenciar algo. É um processo “standard”, então vamos dar uma resposta, se quiser, mais precisa e... A base, de qualquer jeito, da resposta é: a fiscalização é auditoria da Aneel. Não da Enel, da Aneel. A gente coopera com eles, mas...

O SR. GIL DINIZ - PL - Entendi. A deputada Carla Morando, a relatora desta CPI, me ensinou agora há pouco a usar o aplicativo - inclusive, eu não sabia, deputada Carla, dessa funcionalidade do aplicativo da Enel -, e ela me mostrou aqui onde eu conseguiria encontrar os indicadores de continuidade.

E aqui, no mês de julho, a apuração de julho de 2023, está aqui verificado o mês: DIC zero, FIC zero. Segundo os próprios dados que eu encontro no aplicativo, isso tanto na casa desse meu vizinho que eu coloquei, quanto no meu aqui. Eu passo para o senhor o número da instalação, a rua e tudo mais.

Então, o aplicativo diz que o FIC e que o DIC de julho foram zero. E nós temos esse, só para o senhor ter ideia, conjunto elétrico 311-Cotia... Inclusive, deputado Marcolino, nós usamos demais as redes sociais, imagine, aqui em casa nós não paramos de trabalhar, o tempo inteiro, reuniões, inclusive.

Dia 13 de setembro, eu enviei um e-mail para a Enel. A Tatiane Gantos me respondeu. Mandeí no ofício aqui, sobre o problema, que é recorrente: “Com os meus cumprimentos, venho solicitar esclarecimento sobre as constantes quedas de energia no condomínio tal, tal, e tal... Na busca de providências para a solução do problema. O

Divisão de Registro de Pronunciamentos

condomínio tal, tal, e tal tem sofrido com as constantes quedas de energia. Ocorre que basta chover ou ventar mais forte para o condomínio inteiro ficar sem luz. O condomínio é situado em tal, tal e tal...”. Coloquei tudo aqui. Aí coloquei as explicações: chuva, vento, calor e tudo mais.

E a resposta, presidente, foi - no meu entender, obviamente -, evasiva. Disseram aqui que há as manutenções, que há os procedimentos que têm que ser feitos e tudo mais. Mandaram essa tabela aqui do FIC e do DIC também, que são iguais a do aplicativo e que não batem com os números de protocolos que eu tenho.

Isso, eu estou pegando o meu exemplo e o exemplo desse meu amigo. Se eu pegar do condomínio inteiro ou do bairro inteiro, misericórdia.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Deputado Gil.

O SR. GIL DINIZ - PL - Para finalizar.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Não, eu não vou te cortar, não. Acho que só para... É importante até juntar isso, os documentos.

O SR. GIL DINIZ - PL - É, eu ia solicitar. Porque assim, eu estou dando esse meu exemplo pessoal, mas isso acontece, com toda certeza, com boa parte daqueles que tem esse fornecimento. Obrigado, Sr. Presidente, ia solicitar justamente que se juntasse.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Só para aproveitar, deputado Gil. Quando tem esse levantamento, tem falta de energia e está zerado na conta do consumidor, ainda não faz o ressarcimento, é isso?

O SR. GIL DINIZ - PL - Teria que fazer, não é? Mas não...

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Você tem o protocolo, é isso?

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Eu tenho protocolo, tenho a comprovação de que falta energia, a hora que faz o levantamento no aplicativo, não tem essa informação, vem como zerado. Aí não teria que fazer um ressarcimento pela falta de energia nesse período?

O SR. NICOLA COTUGNO - Eu gostaria de analisar esses dados para dar uma resposta pertinente, correta.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Na verdade, é a mesma questão que eu mostrei desde o início: o DEC e FEC que eles mostram que melhorou, mas melhorou só para eles. Porque para nós...

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Para o consumidor não aparece.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Engraçado que assim, é em São Bernardo, agora é em Cotia e tantas outras pessoas, então, imagina a quantidade de milhões?

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - A preocupação, presidente: se vem zerado, com uma falta de energia comprovada, se não é uma apropriação indébita. Porque você tinha que ressarcir o consumidor, reduzindo o valor da conta de energia no mês seguinte, tempo até de dois meses.

O SR. GIL DINIZ - PL - Deputado Marcolino, o senhor me permite?

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Se vem zerado e não fez o ressarcimento, não é uma apropriação indébita?

O SR. GIL DINIZ - PL - Isso objetivamente. Moralmente, é o que eu estou explicando... Isso, objetivamente, faltou energia por um período muito grande de tempo, tanto é que quando falta energia lá, eu já até abro mão, vou fazer alguma com os meus filhos, vou para a quadra, tento passear. Vou para algum lugar, vou dormir, porque eu sei que vou ter esse problema.

Então assim, objetivamente, no mínimo viria o ressarcimento. Estou tentando mostrar aqui, claro, estou aberto também a que me mostrem que esse meu entendimento está equivocado, mas objetivamente é isso. Agora, moralmente, no nosso dia adia, no

Divisão de Registro de Pronunciamentos

nosso trabalho, no trabalho das nossas famílias, dos nossos filhos, é um caos tremendo. Não tem como mensurar isso.

Terça-feira, assim, eu fiquei com pena da minha esposa. Ela tentando fazer a reunião com o CEO da empresa e passando vergonha. E eu estava vindo aqui para a CPI da Enel falar com o Sr. Max e, assim, triste, revoltado. Porque se acontece conosco, imagine lá na ponta, lá na periferia de São Paulo, com a pessoa mais humilde, com a pessoa mais pobre, com a pessoa que não tem informação, com a pessoa que não consegue usar aplicativo e tenta entrar em contato nos meios de comunicação da Enel?

Como que ela vai conseguir se comunicar se ela vai passar 20, 30, uma hora tentando falar com o atendente e no final a ligação vai cair? É o que está acontecendo. Mas tudo bem, eu lhe passo esses dados, presidente, para vocês avaliarem. Tem esse e-mail, eu fiz de questão protocolar isso anteriormente, tenho a resposta, tenho as minhas contas, tenho os protocolos.

Passo para a sua equipe, mas fica aqui esse meu registro, não só como deputado, obviamente, mas como pai, como marido, como usuário da Enel que... Assim, a gente está sofrendo na ponta e a população está sofrendo também. Muito, deputado Marcolino. A gente não quer destruir a empresa, a gente não quer acabar com a empresa, a gente não quer fechar a empresa.

Pelo contrário, a gente quer que o serviço melhore, a gente quer a nossa população tenha esse serviço na ponta. A gente quer trazer a alegria, a felicidade e o desenvolvimento para a nossa população, mas infelizmente, nesse momento, não tem acontecido.

Deputado Marcolino, V. Exa. disse sobre a questão da periferia, da área central, aí eu trago agora esse evento climático que aconteceu no dia três, mas eu posso dar um exemplo para o senhor, que assim, não foi um “privilégio” da periferia ficar um dia, dois dias, três dias, quatro dias sem energia.

Eu cito aqui a Vila Militar, aqui na cidade de São Paulo, ali em Santana, perto da Praça de Bagatelle. Vocês imaginem uma praça da aeronáutica, que faz manutenção em aviões, em caças da Força Aérea, ficar de quinta-feira à segunda-feira, mais de 96 horas sem energia, para ele aparecer na segunda-feira para fazer manutenção nos caças da Força Aérea Brasileira, deputado Marcolino.

Isso na zona norte de São Paulo, um bairro de classe média, classe média-alta. Então assim, se a Vila Militar da Aeronáutica, se esses profissionais que fazem

Divisão de Registro de Pronunciamentos

manutenção, imaginem, sofreram com isso, imagine lá no fundão da zona leste, lá em São Mateus, onde eu cresci, como que não foi?

Então eu deixo registrado aqui também. Isso vocês podem aferir, não estou inventando nada, isso é um registro que chega no nosso gabinete. Mas Sr. Nicola, eu queria... Para finalizar, presidente, eu sei que estou me estendendo demais... Uma coisa que o Sr. Max falou aqui na... Não está saindo?

O SR. NICOLA COTUGNO - Não, se escuta, mas diferente de...

O SR. GIL DINIZ - PL - Som, som? Não está saindo? Som?

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Não sei se parou uma... Aqui não está. Acho que deu uma...

O SR. GIL DINIZ - PL - Para finalizar, presidente.

O SR. NICOLA COTUGNO - Agora, sim.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Agora, sim.

O SR. GIL DINIZ - PL - O Sr. Max disse aqui, na terça-feira, e eu acredito que o senhor tenha repetido também: eu queria entender a questão desse trabalho emergencial que foi feito com essas equipes. Salvo engano, o Sr. Max disse que a Enel tinha, na data ou anterior à data, 200 equipes de prontidão para o trabalho cotidiano. Os deputados podem até me corrigir se não for isso.

Quando chegaram os dados - até do governo - da Defesa Civil, de que os ventos seriam de 55 quilômetros a 60 quilômetros, no dia dois vocês aumentaram para 300 equipes. Seria isso? No pré-fenômeno do dia três houve esse acréscimo de equipe, Sr. Nicola?

O SR. NICOLA COTUGNO - Deixa eu consultar o Vincenzo, que cuidou de toda operação naquele período, então, posso dar uma resposta, se você permite, mais precisa.

Divisão de Registro de Pronunciamentos

O SR. GIL DINIZ - PL - Claro, por favor. Sim, sim.

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Basicamente, já no dia três, conseguimos chegar a 450 equipes, então mais do que dobramos a atividade.

O SR. GIL DINIZ - PL - De 200 para 450?

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Quatrocentos e cinquenta.

O SR. GIL DINIZ - PL - Então dobraram?

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Como aconteceu isso? Não é que contratamos na hora. Normalmente, uma distribuidora precisa fazer três coisas: atender as falhas, atender as novas ligações dos clientes e todas as outras atividades para manter um negócio. Mas agora, em função de aumento do nível de emergência, todas as pessoas são... Todas.

O SR. GIL DINIZ - PL - Mas chegaram a 1.200 equipes, foi isso?

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Chegamos a 1.200 equipes no dia sete. No dia seis, já eram 900 equipes.

O SR. GIL DINIZ - PL - Novecentas equipes no dia seis. Cada equipe dispõe de quantos funcionários em média?

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Depende do tipo de atendimento. Normalmente são dois, mas dependendo de ser um trabalho mais pesado, precisa de equipe de cinco, por exemplo, (Inaudível.).

O SR. GIL DINIZ - PL - Então, mas é que fica difícil a gente mensurar, a gente calcular, porque assim, se a equipe pode ser de dois ou pode ser de cinco...

O SR. VINCENZO RUOTOLO - A maioria são de dois, para simplificar. Se o trabalho é mais pesado, estamos falando de equipes de cinco e até mais, ou mais equipes

Divisão de Registro de Pronunciamentos

simultâneas no mesmo lugar. Por exemplo, tivemos um caso que até o Max mostrou, acho, que nos pediu 17 equipes para solucionar uma ocorrência de mais (Inaudível.)

O SR. GIL DINIZ - PL - Mas então, vamos lá. Se tem 200 equipes no dia dois e no dia seis nós temos 1.200, se a média são de duas equipes, nós aumentamos aqui, nós trouxemos aqui, no mínimo, 1.800 homens.

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Sim, mais. Toda a força de trabalho era cerca de três mil pessoas em campo, entre parte operacional, parte de centro de controle que ajuda.

O SR. GIL DINIZ - PL - Mas tem como dividir esse centro de controle? Por exemplo call center, atendimento?

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Não, não, atendimento técnico. Eu estou falando da parte técnica, além do atendimento, digamos, de call center; falando da equipe em campo, a conta é exatamente isso, estamos entre dois mil, 2.500 pessoas.

O SR. NICOLA COTUGNO - Dois mil e quinhentos.

O SR. GIL DINIZ - PL - Mil e quinhentos ou dois mil?

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Dois mil e quinhentos.

O SR. GIL DINIZ - PL - Dois mil. Então, é essa a dúvida que eu fico, presidente Auricchio. Duas mil pessoas foram mobilizadas para área operacional em um tempo recorde. É claro, em uma situação extrema, um evento emergencial. O que eu não consigo entender... Desculpa, eu esqueci o nome do senhor.

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Vincenzo.

O SR. GIL DINIZ - PL - Vincenzo. Senhor Vincenzo, onde estavam esses profissionais? São de empresas amigas? Esses profissionais já têm um contrato, já têm um contrato com a Enel? Como que foi feito esse pagamento depois desse evento,

Divisão de Registro de Pronunciamentos

quando a energia se reestabeleceu? Esses profissionais foram embora? Como se deu essa mobilização? Porque foi praticamente uma mobilização de guerra.

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Sim. Não é do nada. É isso que tentei, um pouco, explicar. Muitas dessas pessoas, não é que não existem na companhia, a companhia, normalmente, atua para poder operar. Não é que é somente reparar falhas.

O SR. GIL DINIZ - PL - Quantos funcionários são aqui em São Paulo? Desculpa perguntar. Quantos funcionários a Enel tem aqui na Região Metropolitana, nas cidades?

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Três mil. A parte operacional, três mil e cem, entre pessoal operativo e pessoal, digamos, administrativo.

O SR. GIL DINIZ - PL - Então a empresa dobrou a sua força de trabalho em cem por cento nessa emergência? Não, digo assim, no dia a dia, hoje, quantos funcionários a empresa tem?

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Três mil.

O SR. GIL DINIZ - PL - Três mil?

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Sim.

O SR. GIL DINIZ - PL - Então a empresa dobrou o seu capital humano...

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Não. Por que “dobrou”?

O SR. NICOLA COTUGNO - Eu acho que não... Bom, pode ser que nós dois não falamos bem português e não nos expressamos bem também, não?

O SR. GIL DINIZ - PL - Não, não. O que eu digo é assim: se a empresa tem três mil funcionários; se no dia três, no dia quatro, teve mais de dois mil funcionários na

Divisão de Registro de Pronunciamentos

operação, ou são... Essas pessoas que no dia a dia trabalham... Eu quero entender essa operação. Eu não consegui entender, realmente é uma dúvida.

O SR. NICOLA COTUGNO - Não, não. É correto. Fale.

O SR. VINCENZO RUOTOLO - A pergunta operacional: quantas pessoas temos na rua trabalhando, estamos falando de 2.500 pessoas. O quadro próprio de pessoal da Enel, distribuição de São Paulo, estamos falando de, na parte operacional, 3.100.

Agora, também tem pessoal terceirizado. Não é somente, digamos, pessoal próprio. Então, o que estamos tentando explicar é que não é que foram contratados na hora, todos os profissionais. Normalmente, atuamos com 200, subimos em 1.200 equipes.

As equipes que normalmente atuam na distribuidora têm várias atividades. Algumas trabalham normalmente, as 200 equipes, na emergência. A outra parte trabalha, normalmente, na comissão de novos clientes; outra parte trabalha na corte e religa; outra parte trabalha nas inspeções.

Agora, claramente, em condição normal de temperatura e pressão, cada um trabalha em um setor. Na medida que sobe o nível de emergência, parte dessas equipes são (Inaudível.) na parte de emergência, até chegar em um nível de crise, onde todas as equipes, própria e terceira, atuam na emergência. Foi o que aconteceu exatamente no dia três.

O SR. GIL DINIZ - PL - Houve pessoas de fora, funcionários de fora que vieram?

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Também. Agora, como queríamos adicionar de uma forma ainda rápida, o fortalecimento de ter uma companhia que atua também no Ceará e no Rio, também recursos do Ceará e do Rio também nos socorreram nesse sentido, para aumentar ainda mais...

O SR. GIL DINIZ - PL - Ceará veio também?

Divisão de Registro de Pronunciamentos

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Sim, também do Ceará. O Ceará com uma... Chegaram pessoas, caminhões, colocamo-nos... Do Rio, que é mais perto, chegaram também com equipamentos.

O SR. GIL DINIZ - PL - Presidente, eu encerro por aqui, mas eu realmente gostaria de, até, novamente, ver esses dados, ver esse plano de contingência da Enel. Porque assim, pelo nível, deputado Marcolino, que nós vemos de trabalho no dia a dia, eu quero acreditar nessas informações.

Se bem que nós vemos aqui, não é? Eu mesmo, lá na minha residência, fiquei 54 horas sem energia elétrica e quando a energia voltou, eu nem esperava, nem acreditei. Já tinha jogado a toalha, já achava que voltaria na segunda ou na terça-feira. Retornou ali, 54 horas depois, daquela quinta-feira.

Mas eu gostaria, presidente, se o Dr. Nicola pudesse nos apresentar depois esse número de pessoas, esses números de funcionários, de onde vieram, essa contingência.

O SR. NICOLA COTUGNO - Está bom.

O SR. GIL DINIZ - PL - Para a gente conseguir visualizar isso dentro de um plano de trabalho. Onde que essas equipes atuaram? Onde que foram os focos? Assim, algo de uma maneira geral, porque, realmente, eu tenho dificuldade de entender.

Porque assim, se isso realmente aconteceu, a eficiência foi absoluta, foi extraordinária. Foi um número de pessoas que se colocaram ali de prontidão muito rapidamente. Mas não é essa a eficiência que nós enxergamos na empresa, deputada Carla, no cotidiano, no dia a dia. Então fica difícil de acreditar.

Eu gostaria de ver aqui, se pudesse, em um relatório, em números, essas pessoas, esses funcionários, essas equipes atuando nessas regiões onde o serviço de fornecimento de energia elétrica foi prejudicado.

Muito obrigado, presidente.

O SR. NICOLA COTUGNO - Posso?

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Pode, por favor.

Divisão de Registro de Pronunciamentos

O SR. NICOLA COTUGNO - Obrigado, deputado. Sem dúvidas, vamos complementar as informações que a gente deu através do Dr. Max.

O SR. GIL DINIZ - PL - O senhor poderia dar um prazo, mais ou menos, de mandar, uns cinco dias, dez dias, no máximo?

O SR. NICOLA COTUGNO - Acho que cinco dias. Já estamos preparando o material, me falaram, então acho que vai chegar em, não sei, três, cinco dias. Cinco dias.

O SR. GIL DINIZ - PL - Obrigado, Dr. Nicola.

O SR. NICOLA COTUGNO - Ok, então, depois vamos discutir. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Preciso passar a palavra para o deputado Sebastião... Eu não... Deputada Carla, que é expert nesse aplicativo da Enel, você consegue ver os meses anteriores?

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - O ano inteiro. Dá para puxar.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - É só uma dúvida, Sr. Nicola, se a pessoa, pelo aplicativo, vê que ela não... Se ela não teve o fornecimento de energia, mas não teve o desconto, ela consegue cobrar, entrar e cobrar retroativo, essa falta de energia?

O SR. NICOLA COTUGNO - Qualquer erro que a gente apura, vai solucionar rapidamente. Então eu convido, se temos essas indicações que o deputado nos deu, de analisar, assim como se tem a deputada Carla Morando, vamos fazer o mesmo. Garanto a correção do comportamento da empresa.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Então, mas eu não entendi. É possível, se a pessoa puxar, cobrar retroativo, essa falta de energia?

O SR. NICOLA COTUGNO - Eu acho que é possível, sem dúvida. Como sempre quando apuramos, entendemos uma falha em qualquer processo nosso comercial da empresa.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Quer colocar alguma coisa?

O SR. VINCENZO RUOTOLO - É calculado por cada cliente o DEC e o FEC, ou seja, a interrupção e a duração de cada interrupção. Se tiver um erro, vai ser revisado retroativamente.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Está bom, muito obrigado. Sebastião com a palavra.

O SR. SEBASTIÃO SANTOS - REPUBLICANOS - Sr. Presidente, parabenizá-lo por essa importante discussão. Nesses 13 anos que estou na Casa, mais alguns anos que fiquei assessorando um ou outro deputado, nunca tinha tomado pé de uma discussão tão importante para ser levada para a população do nosso estado de São Paulo, principalmente para esses 24 municípios atendidos pela Enel.

Sr. Presidente, ficam aqui algumas indagações. Há mais ou menos uns 25 anos atrás - 25 ou 27 anos, coisa assim -, quando eu decidi deixar a Eletropaulo... Praticamente eu estou revendo após anos o motivo de eu ter pedido demissão da Eletropaulo, onde eu era concursado. É isso aí: a não capacidade de entregar o que se promete para a população, e por quê?

A concessão foi feita, só que ela foi feita de um lixo que existia na rede, que o Governo da época não quis investir e quis jogar para frente. Então hoje nós estamos pagando o preço de uma coisa lá de trás que não foi fiscalizada adequadamente. Estamos falando de uma coisa que eu deixei de atuar, hoje eu atuo com a energia fotovoltaica, atuo com outras formas. Mas, o que nós vemos? Nós vemos o passado estando no presente.

Aqui eu vi pontos pontuais, que as pessoas desta Casa não conheciam, e passaram a conhecer por causa dos debates e começaram cada um puxar para a sua sardinha. “Olha, eu tenho esse problema”. Aí o outro: “Eu também tenho esse”. Não, o problema é genérico.

Divisão de Registro de Pronunciamentos

O problema está no estado de São Paulo inteiro, o problema está no Brasil inteiro. O problema está instaurado desde que se fez a rede elétrica no nosso país. Quando eu saí, a gente falava: “Vamos colocar o cabeamento com uma alma de aço, encapado, isso vai ajudar”. Eu estou vendo os equipamentos com a alma de aço, encapado aqui e não adiantou nada. Então o que nós estamos vendo aqui...

E aí eu quero agradecer o Sr. Nicola - agradecer não só o senhor, mas todos que vieram aqui -, porque o senhor está falando a realidade da empresa que está no estado de São Paulo, por causa de uma concessão, e que infelizmente ainda não conseguiu, por causa do que está instalado por todos esses 24 municípios, realmente remodelar para um novo formato. Uma coisa é eu falar de energia em Dubai, outra coisa é eu falar de energia aqui em Paranapiacaba, em Rio Grande da Serra.

Uma das empresas que eu trabalhei também foi o grupo Solvay, a gente vivia lá com o gerador da caldeira porque do lado de fora não tinha energia. Não era por alguns dias não, deputado, eram semanas e semanas, porque até você achar o ponto em que houve um problema no meio da Mata Atlântica... Meu amigo, isso vai longe.

Quantas vezes a Eletropaulo alugou helicóptero para levar a gente nos locais para poder fazer a manutenção. Sabe o que é isso? É disso que nós estamos falando. Nós estamos falando de um caos instaurado desde que foram concedidos os equipamentos. Falaram aqui de uma cruzeta, isso aí não é nada, nós estamos falando de coisas muito mais...

Eu acredito que a manutenção que foi feita agora com esse problema do dia três - eu não sei nem quanto foi gasto até agora - foi feita porque houve um problema, mas se não houvesse um problema, ninguém nem ia nem olhar para aquilo ali. Eu nunca olhei para um cabo que estava bom, eu só olhei para o que estava ruim.

“Qual é a prevenção?”, a prevenção era porque o cara ia fazer um loteamento aqui no ABC, eu trabalhei muito no ABC, que não tinha condição de instaurar a carga que ele precisava. É aí que a gente fazia, nos finais de semana, o desligamento e a manutenção do lugar.

Quando o senhor fala de cursos de aperfeiçoamento de funcionários... Eu fiz dois cursos. Em quase seis anos que eu trabalhei na empresa Eletropaulo, eu fiz dois cursos. Será que com dois cursos um garoto que entrou, que não sabia o que era energia, está capacitado?

O salário. Eu tenho aqui 62 funcionários que aposentaram já. Eu não me aposentei, saí de lá, fiz várias coisas, fui vereador em cidades, vim para cá e já estamos

Divisão de Registro de Pronunciamentos

aqui no quarto mandato. Mas a maioria dos funcionários que estão nesse grupo, são 62, o salário deles é 3.600 reais, aposentados. Nós estamos falando de caras que eram diretores, que eram gerentes, que eram pessoas...

Meu sogro mesmo viveu dois anos após aposentar, infelizmente veio a falecer, mas por quê? Eu me lembro do meu sogro sendo internado, naquela época não existia como dar um medicamento para a pessoa se acalmar, e o amarram para ele ser internado.

Ele conversava com a esposa - que também já veio a falecer no ano passado - que tinha hora que ele pensava em se matar, porque ele não sabia o que fazer para levar os funcionários dele, sem condição nenhuma psicológica, com problemas em casa, para poderem atuar nas madrugadas. Então os problemas, que nem aqui eu deixei um ponto para a nossa amiga que trabalha no setor da governança...

Olha, uma frase: os salários também, pagos hoje, não são atrativos para estar hoje numa empresa para fazer manutenção elétrica. Esses garotos, como foi dito aqui, que estão tendo aprimoramento pelo Senai e tal, eu quero ver quantos garotos desses aí conseguem se colocar um ano trabalhando na empresa, porque os salários não são atrativos. O estado de São Paulo hoje tem 17 mil vagas de TI para ganhar de 13 a 25 mil reais, por que eu vou ganhar 2.400, 2.600, 3.000 reais?

Então eu acho que o setor de governança da empresa ou vai entrar realmente num procedimento atual de valorização, de trazer esses equipamentos realmente de ponta para investir, ou daqui há alguns dias não haverá mão de obra para se fazer manutenção. Quando eu pedi as contas me deram um ano de salário, me pagaram um ano de salário para eu desistir e voltar, porque eu estava responsável pela Cipa. Até hoje essa pessoa não me viu voltar para lá.

Então se nós não começarmos a mudar a governança da empresa, se nós não começarmos a mudar os critérios do que aí está e mostrar para a população que hoje isso está sendo divulgado para a população, deputada Carla Morando... Hoje, São Bernardo conhece um pouco do que ela tem no setor elétrico da sua cidade. Hoje, quando o camarada for xingar alguém - como eu, já sai correndo com o revólver... O cara com revólver dando tiro atrás de mim lá na favela do INSS Mauá... A pessoa vai pensar dez vezes e falar: “realmente não tem como”, infelizmente.

Queria aqui deixar uma indagação para o senhor: na visão do senhor, o modelo da concessão, que a empresa participa hoje, seria o modelo perfeito ou deve ser repensado rapidamente?

O SR. NICOLA COTUGNO - Obrigado, deputado, pelas muitas sugestões, elementos que nos deu no debate. Eu acredito que o seu ponto sobre a concessão, a história de concessão, de como era a rede há dez, 20 anos atrás, não sei analisar, tendo uma experiência dessa magnífica área de São Paulo de cinco anos e não mais.

Mas é claro que o trabalho que é o importante para a gente é o trabalho no futuro. No passado vou atingir a experiência, mas tenho que me orientar pelo futuro. A rede de São Paulo é uma rede que, sem dúvidas, a gente está trabalhando para que possa ter uma evolução.

Você que conhece bem o setor entende que uma rede gigante, uma rede complexa, que precisa um tempo. Mas também não há constância, não se pode deixar dois anos e retomar, não se pode deixar de olhar constantemente quais são as debilidades e as oportunidades de melhorar.

Então, cinco anos podem parecer uma larga história, são parcialmente uma larga história se comparamos isso a vida dessa infraestrutura, que já tem dezenas, senão uma centena de anos. Agora, nos cinco anos, com humildade, sem ser arrogantes, registramos alguma melhoria, que nos dá o conforto que estamos fazendo coisas que têm resultado.

Nos cinco anos, investimos quase 6,7 bilhões, que é muito significativo. Nesses cinco anos, a gente colocou tecnologias para modernizar, mas também para cobrir alguma debilidade de outra forma, porque não podemos mudar a infraestrutura em cinco ou dez anos. Precisamos, provavelmente, para causas gigantes de décadas, uma década no mínimo, considerada as dimensões.

Então todas as tecnologias, você eu acho que entende bem, o telecontrole ajuda a dominar essa infraestrutura. Então, que a rede possa seguir precisando de melhorias, sim, que ofereça essa oportunidade de a gente fazer sem dúvidas, por isso os investimentos pesados feitos que vamos manter nos próximos anos.

Eu quero tocar, porém, que será manifestado através dos planos e estou certo outra vez dos resultados em todas as diferentes áreas, não só técnica. Espero estabelecer um clima de maior confiança e credibilidade na empresa, e que também a avaliação dos clientes possa nos dar satisfação de uma evolução correta, uma evolução justa.

Quero passar, porém, a um ponto que você destacou sobre os funcionários. A gente tem uma... Também falando antes que de todos os funcionários internos, a gente tem uma rotação, um percentual de saída da empresa que é muito baixo. Então, não

Divisão de Registro de Pronunciamentos

quero entrar agora se pagamos o melhor do mercado ou o menor do mercado, mas o trabalho nessa empresa, que é o salário, também são os outros componentes.

Você apontou um tema de, por exemplo, da capacitação, da atenção, de valorização das pessoas, isso é um valor que é considerado nesse balanço. Eu não tenho aqui, mas podemos apresentar a porcentagem de nossos funcionários que deixam a empresa, assim para que seja de maior clareza sobre esse tema.

Mas tenho que apresentar que além do fato de que possam restar alternativas de maior ganho em outro setor - não sei, finanças -, fica um trabalho que motiva muito todos os nossos funcionários no dia a dia. Não quero ser agora retórico, mas motiva no sentido da reponsabilidade que ele tem, pela sensação e a certeza que ele tem que estão fazendo algo útil, algo importante pela cidade, pelas famílias, pelos clientes.

Então esse é um componente que sentimos de forma generalizada em todos. Sentimos no bom e sentimos também, como falei antes, no momento da crise, da dificuldade. Sentimos que temos que aprender e fazer ainda mais nos limites - e não quero justificar nada - de uma evolução de uma infraestrutura que não pode ser mágica, porque precisa de muito esforço, muito suor, muitas pessoas e de consistência. Isso eu vou garantir que não faltará na gestão dessa empresa nos próximos anos, assim como não faltou no passado. Obrigado.

O SR. SEBASTIÃO SANTOS - REPUBLICANOS - Na visão do senhor, o modelo da concessão em que a empresa hoje participa seria o modelo perfeito ou deve ser repensado?

O SR. NICOLA COTUGNO - Deputado, a palavra “perfeito” é uma palavra difícil. Então eu acho que perfeitos existem poucos na Terra, e tudo se pode reavaliar. A discussão com o poder concedente, tanto ministério, como regulador, é sempre nessa direção. A sociedade muda, os requerimentos mudam, a tecnologia muda, o que podemos mudar. De uma parte, isso já é intrínseco no sistema atual.

O contrato de concessão não define parâmetros uma vez quando se entrega a concessão. O contrato de concessão está atrelado a uma definição de metas que a Aneel move ano a ano para aprimorar, para pedir mais e mais. Metas que são claras, que são aplicadas àquela distribuidora, a cada área, inclusive cada conjunto, como falei antes, que é a área mais pequenina.

Divisão de Registro de Pronunciamentos

Então uma evolução, no que são requerimentos, é constante, deputado. Uma evolução, que é o esquema geral, eu não tenho agora elementos para falar que o que está hoje como esquema de regulação não seja bom, porque, já falei antes, que a regulação brasileira fora do Brasil, em mesas de discussão internacionais, é considerada um caso de excelência. É uma regulação muito dura, essa também é minha experiência pessoal.

Eu operei antes no Chile, sempre com sociedade de distribuição. A regulação era boa, mas eu acho, perdoem-me os chilenos, que esta é inclusive melhor. Inclusive melhor não para a empresa, essa é mais dura com a empresa, mas muito justa, é muito justa.

Então sem entrar aqui na defesa da Aneel, num patamar que não compete a mim, acho que a regulação é boa, e não podemos excluir que essa regulação tenha que evoluir com o tempo, com as oportunidades e a necessidade que temos. Então existe um espaço, sem dúvidas. Isso é que estamos já trabalhando com o poder concedente, com a Agência é que seria fazendo um ponto de atenção. Muito obrigado. Aí, me desculpe.

O SR. SEBASTIÃO SANTOS - REPUBLICANOS - Sr. Presidente, eu deixo aqui novamente o nosso pedido de criarmos um grupo no estado de São Paulo, que venha ter vários entes de vários setores para criarmos um debate pensando na próxima concessão, que já está aí. Nós temos as concessionárias terminando os seus contratos e nós temos muitas coisas a discutir para melhorar a vida da população, não só do estado de São Paulo, mas do País inteiro.

Então eu quero novamente aqui reafirmar com V. Exa. que possamos criar um grupo de debate contínuo para que a gente possa discutir com quem conhece lá na ponta, discutir com o setor de regulação, discutir com o setor de concessão para que a gente possa fazer o estado de São Paulo um exemplo para todo o País.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Deputada Carla, vai colocar mais alguma coisa?

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Eu quero só fazer uma pergunta. Agora há pouco, Sr. Nicola, nas 13 horas e 20 minutos, o prefeito Ricardo Nunes fez uma declaração que pedia à Agência Nacional a suspensão do contrato com a empresa Enel, isso deixa o senhor preocupado? Eu gostaria que o senhor comentasse sobre essa

declaração e, caso isso ocorra, qual será a medida que a Enel irá tomar? Somente isso, obrigada.

O SR. NICOLA COTUGNO - Eu não quero comentar sobre uma declaração que não escutei, não sei como está documentada, como está articulada. Então acho que é correto de parte minha deixar isso a um momento futuro, porque não tenho como examinar agora o relato, as palavras e o contexto.

Desculpe-me, mas não quero adiantar uma resposta que seria sem elementos. Eu estou quase aprendendo de você em tempo real dessa declaração. Mas claro que vamos analisar e abriremos as discussões que pertencem a esse caso, se será um caso. Se é uma declaração, estamos num país onde todos podem declarar o que querem.

Agora, respeito que você me está falando, mas não tenho nenhum elemento, me perdoe. Sim, depois, claro que vou me documentar. A essa distância, reconheço a cara. Desculpe-me, mas, bom. (Vozes fora do microfone.) Sim. Mas, sabe, de forma geral, a postura da nossa empresa é muito respeitosa sobre o que são as leis, as regras, as instituições.

Então a gente não está fugindo, nem vai fugir, de qualquer tipo de avaliação, fiscalização, que possa apurar, na substância, quais são os comportamentos da nossa empresa, os que tivemos nos diferentes momentos. Então confiamos no valor dessas grandes da democracia brasileira e das instituições. Então, se estarão na mesa onde temos que discutir este caso, vamos com total abertura a nós fazermos parte desta mesa, a nós estarmos nessa mesa. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Antes de finalizar, só duas perguntas, colocações. Até só para justificar, o deputado Marcolino pediu para deixar registrado que ele saiu por conta da audiência pública da Sabesp.

Sr. Nicola, até a gente falou isso um pouquinho aqui no início da reunião, e a gente tem visto muitas notícias aqui sobre uma discussão no conselho da companhia lá na Itália. De um lado, o tesouro italiano, maior acionista da Enel, e, do outro lado, acionistas minoritários. Existe um plano de venda de ativos que coloca em risco a presença da Enel, a presença da Enel no plano internacional? Existe esse plano? E, se existir, o Brasil seria impactado de alguma maneira? Há alguma previsão do fim das operações aqui no Brasil? Existe alguma possibilidade nesse sentido?

O SR. NICOLA COTUGNO - Obrigado pela pergunta, que vai tocar em um ponto fundamental, que eu tentei esclarecer antes. O Brasil é um país fundamental na estratégia, no posicionamento, eu diria mais que as estratégias, da Enel. É um país de grande importância, pelo que já a gente investiu, o negócio que estamos fazendo, mas também pelo quê? O futuro. A gente acredita na expansão justa, renovável, descarbonizada da geração, a gente acredita no desenvolvimento urbano, social e econômico.

Então a gente tem uma visão de um país que tem necessidades, oportunidades, no qual a gente quer ficar de forma responsável, para seguir construindo esse futuro juntos, para estar ao lado dos cidadãos, ao lado das instituições. Então minha resposta, por todos os elementos que eu tenho, são 32 anos que trabalho com a Enel, quase 33, então tenho uma ideia da continuidade com a qual operamos. Somos uma empresa industrial, não somos uma empresa que especula para o curto e o médio prazos, ou não é uma empresa que trabalha com um olhar financeiro.

Industrial significa construir pelo futuro, construir no longo prazo. Nesse sentido, por todos os elementos que eu tenho, não sou o CEO da Enel, mas estou certo de que a Enel ficará em um país de atenção prioritária ao nosso grupo. Para reforçar isso, é um elemento, dizemos, complementar: a primeira viagem fora do Brasil, do CEO que entrou em junho na Enel, foi no Brasil. Em meados de setembro ele veio aqui, visitou a Agência Nacional, visitou o ministro. A gente contou a ele o que somos, e tivemos feedback e resposta, obviamente, de um apoio grande, de uma compreensão grande, de o que é o projeto Brasil pela Enel. Então me permita dar uma resposta que não é, obviamente, a resposta total, mas eu estou certo de que o que você indicou como risco não vai existir. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Obrigado, Sr. Nicola. Ontem, quando a gente teve os dois apagões aqui, na terça, desculpa, o Sr. Max até colocou que foi um problema interno aqui da Casa. Mas o que estão falando é que a Casa estava sem energia, e a gente precisou usar o gerador, e aí acho que por conta da utilização dos ares-condicionados, enfim, o gerador não aguentou e deu um pico de energia. Eu não sei se o Sebastião, que é técnico, pode me corrigir na minha fala.

E hoje aqui na Casa tem uma equipe da Enel fazendo um trabalho, até me mandaram uma foto de um funcionário na garagem. Existe alguma relação do episódio de terça? É para não acontecer de novo? Foi justamente aqui por conta da reunião de

hoje, para não ter nenhum tipo mais de situação como essa, até se o Vincenzo quiser colocar, alguma coisa referente a isso?

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Vou confirmar o que foi colocado pelo Max. De fato, na hora em que estivemos aqui anteontem, nossa rede não registrou nenhuma flutuação de tensão, não faltou energia lá da rede. O que foi apurado depois com o técnico de manutenção é que foi feita alguma, digamos, manobra relativamente ao ar-condicionado interno que determinou essa passagem sobre o gerador. Então, confirmo que não tivemos nenhuma falha. Hoje, por precaução, para entender se podemos colaborar em algo porque aconteceu essa falha, colocamos uma equipe à disposição, mas não tem nada a ver com a rede nossa. Nesse sentido, não tivemos nenhuma falha.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Obrigado, Sr. Vincenzo. Eu queria colocar uma pergunta à Sra. Marcia. Até não sei, se a senhora quiser fazer alguma colocação no sentido de contribuição aqui. A gente fez o convite à senhora e acabamos fazendo todas as perguntas aqui ao Sr. Nicola. Se a senhora quiser fazer alguma colocação a título de contribuição, e depois eu tenho uma pergunta para a senhora também. Por favor, fique à vontade, Sra. Marcia.

A SRA. MARCIA MASSOTTI - Boa tarde a todos, boa tarde, presidente deputado Thiago Auricchio, em nome do qual eu cumprimento a todos os outros membros da comissão, e também aos demais presentes.

Eu sou responsável pela área de sustentabilidade da Enel Brasil, atuo basicamente com toda a estratégia de sustentabilidade, o desdobramento dessa estratégia de sustentabilidade aqui para o Brasil, e também com os projetos sociais, que são implementados nos estados onde a gente atua.

Eu gostaria de reforçar aqui, como diretora de sustentabilidade da Enel Brasil, os pedidos de desculpas, que já foram colocados aqui. Eu posso falar que nós somos uma empresa de pessoas que trabalham para pessoas. Então, mesmo sem ter falado com todos os colaboradores, eu, em nome de todos os colaboradores da Enel, coloco essas desculpas aqui. Eu tinha trazido uma breve apresentação para falar um pouco das nossas atividades com os nossos projetos sociais, mas eu acho que eu posso falar aqui sem a minha apresentação.

Divisão de Registro de Pronunciamentos

Temos toda uma estratégia de sustentabilidade baseada em cinco pilares principais: o primeiro pilar são as tendências que a gente vislumbra e percebe, tanto nacional, quanto internacionalmente, uma delas são as mudanças climáticas. O segundo pilar são os padrões socioambientais e governança. O terceiro, os objetivos de desenvolvimento sustentável das Nações Unidas. Temos também nossa matriz de materialidade, que são a priorização dos temas mais relevantes para a nossa empresa e para as nossas partes interessadas.

E aqui eu reforço que o tema do foco no cliente, o tema de segurança em primeiro lugar e o tema de infraestrutura e redes estão nas nossas prioridades, e todo o tema do nosso plano estratégico. Trouxe, como um segundo slide, o nosso processo de gestão do tema de mudanças climáticas dentro da nossa empresa, esse processo passa por todo um tema de mapeamento dos riscos, e obviamente que o tema dos eventos climáticos extremos, cada vez mais constantes, eles acontecem, eles estão mapeados dentro do nosso mapa de risco.

Como um segundo tema, temos todas as nossas atividades de mitigação, que significam o quê? A redução das emissões para contribuir com a sociedade. E aí, reforço uma fala do Nicola, que fala que 100% da energia que hoje a gente gera no Brasil já é renovável. A gente já contribui para a descarbonização aqui do Brasil.

Como um terceiro pilar, o tema das ações de adaptação, que quer dizer que após realizarmos as ações de mitigação, caso haja esses eventos climáticos extremos, a gente tem uma série de atividades que nós podemos fazer para adaptar a nossa rede, e essas atividades passam pelos projetos de eficiência energética que realizamos e projetos sociais que realizamos na área de sustentabilidade.

Como um quarto ponto temos os resultados esperados, e aí, sim, todo um tema de melhora de qualidade, que já foi colocado aqui, uma melhora de percepção do cliente, que é uma ação contínua da nossa empresa. Então todos os comentários que estão sendo feitos aqui pelos senhores estão sendo levados em consideração para a construção desse plano, e obviamente todo esse benefício, né, esse valor, que a gente está gerando para a comunidade.

E aí, sim, uma retroalimentação desse plano. Esse plano é um plano que acontece, ele é vivo e acontece o tempo todo nas nossas organizações. E esse plano de adaptação às mudanças climáticas, ele existe porque nenhuma rede, rede elétrica, de distribuição e de transmissão, ela é infalível. As redes, elas estão sujeitas a esse evento extremo. E qual é o papel da distribuidora de energia? Fazer com que, a partir de um

Divisão de Registro de Pronunciamentos

momento de um evento extremo, essa energia volte rapidamente para os consumidores. É isso que a gente está buscando.

Então tudo que aconteceu no evento do dia três, ele já está retroalimentando esse plano. Temos também uma parceria importante com várias instituições. Fizemos um estudo de cidades circulares com várias contribuições para as cidades. Então a gente acredita que o termo de mudanças climáticas, ele deve ser construído em parceria. Também um estudo para caminhos para a transição energética, onde a gente conversou com mais de duzentas partes interessadas, oitocentas pessoas envolvidas nesse estudo, inclusive gostaria de ter uma oportunidade de apresentá-los para vocês, para os senhores, quando, enfim, os senhores estiverem aí disponíveis.

Pensando um pouco agora, abrindo o tema da eficiência energética, que é algo que eu, particularmente, e minha equipe trabalhamos, e nossa empresa atua permanente para construir com a sociedade projetos sociais e projetos educacionais e culturais. Nos anos quando a gente faz a gestão aqui da Enel São Paulo, já fizemos aproximadamente 70 projetos em média ao ano. Esses projetos beneficiaram aproximadamente dois milhões e meio de pessoas, então gostaria de reforçar que esses projetos são feitos em todos os municípios, e eles são feitos principalmente com clientes de baixa renda.

Foram 262 milhões de investimento nesses projetos, uma quantidade de mais de 186 mil megawatt-hora de energia economizada, contribuindo para o que eu comentei de fato, para a redução das emissões. Para vocês terem uma ideia, esse número, né, solto, ele parece grande, mas isso é o suficiente para abastecer durante um mês um milhão de residências. Nós trocamos um milhão e seiscentas mil lâmpadas, 26 mil geladeiras, e todos esses projetos, sejam eles de geração de renda, para acesso financeiro à energia, como o Ecoenel, que é o crédito na conta pela troca de resíduos recicláveis, geraram para a população 7 milhões e quatrocentos mil em renda para a população. Isso significa aproximadamente 40 mil pessoas recebendo um auxílio do governo, um Bolsa Família. A gente tem trabalhado muito para ampliar esses projetos.

E um outro dado que eu gostaria de trazer aqui é a quantidade de resíduos que foram arrecadados com o programa do Ecoenel, mais de sete mil toneladas de resíduos que deixaram de ir para aterros sanitários e foram transformados em crédito na conta do cliente. Nós temos aproximadamente 60 clientes que já zeraram a sua fatura de energia com esse projeto. No próximo slide, eu trago um pouco os nossos pilares de atuação.

Então, nesse primeiro slide, nós temos o acesso eficiente e seguro à energia. No segundo, a educação e a conscientização para o consumo eficiente e seguro, e o terceiro,

Divisão de Registro de Pronunciamentos

geração de renda para o acesso financeiro à energia. São esses os principais, os três principais pilares de trabalho nosso.

No próximo, um projeto que eu gostaria de compartilhar aqui, que foi um projeto em que a gente atuou muito durante esses dias, que é o Enel Compartilha Liderança em Rede. Esse é um projeto onde a gente tem 275 líderes comunitários que são mapeados com canal direto de comunicação com a gente. Nós temos sete frentes em nove municípios. Nós investimos 1.4 milhão nesse projeto, e muitas pessoas são beneficiadas. Próximo slide, por favor. Aqui temos os projetos de chamadas públicas, onde qualquer ente do setor público ou privado pode participar.

Desde o início da nossa gestão, nós já realizamos 52 projetos, sendo que 12 deles em hospitais, sete escolas, 11 parques de iluminação pública, reduzindo significativamente a fatura de energia desses entes, sejam eles públicos ou privados. Quando os entes são públicos, o projeto é a fundo perdido; quando são entes privados, é um contrato de desempenho. Próximo slide, por favor.

Aqui o foco no Baixa Renda, então esse é o projeto em que a gente troca geladeiras, a gente troca lâmpadas. Foram investidos aí aproximadamente 80 milhões de reais, um pouco mais que isso, e também doamos padrão de entrada para esses clientes regularizarem a sua, clientes clandestinos serem regularizados. Aqui, o Centro Educacional Louise Labé, é uma creche-escola que a gente mantém aqui na cidade de São Paulo. Cento e vinte e cinco crianças mensalmente são beneficiadas com esses projetos, e 21 mil pessoas, dentre as pessoas que trabalham, os voluntariados, são beneficiados. Nós investimos, durante esse período, aproximadamente 14 milhões de reais nesse projeto.

Esse é o Ecoenel, o projeto que eu comentei, onde a gente troca resíduos recicláveis por créditos, por bônus, nas contas de energia. Então o cliente troca, entrega o resíduo, nos nove pontos de Ecoenel, que a gente tem, e recebe aí um bônus na fatura. Aqui o Enel Compartilha Empreendedorismo, esse é um projeto de capacitação profissional, formação de grupos produtivos. Esse é um projeto voltado para a geração de renda para o acesso financeiro à energia. A gente beneficiou aí aproximadamente 45 mil pessoas durante esse período. Próximo slide.

Enel Compartilha Oportunidade: aqui tem toda uma formação profissional que fazemos, temos aí turmas específicas para mulheres eletricitas, turmas específicas que saem, dos soldados que saem e que não permanecem nas Forças Armadas, e que a gente posteriormente contrata dentro das nossas empresas, 14 mil beneficiados com esse

Divisão de Registro de Pronunciamentos

projeto. E esse, para finalizar, é o nosso Projeto Hortas em Rede. Aqui a gente tinha, de fato, esse é um projeto com que, com muita inovação, com muita criatividade, com muita parceria, a gente transformou um problema em solução. A gente tinha aqui áreas que eram desvalorizadas por invasão dessas faixas de servidão.

E agora temos hortas urbanas. Já temos 53 hortas abaixo das nossas linhas de transmissão e, além de todo o tema ambiental, nós também geramos renda para essas pessoas. Nas hortas que foram piloto, foram 11 toneladas de alimento que foram geradas, que geraram renda para as pessoas que trabalham nessas hortas e também benefícios para o entorno das áreas onde elas estão instaladas.

Essa era minha contribuição. Agradeço o tempo dos senhores.

O SR. SEBASTIÃO SANTOS - REPUBLICANOS - Sr. Presidente, se fosse possível essa apresentação ser, por favor... É porque é um tema com que nós estamos muito envolvidos, e é um tema que nós tínhamos parceria com a CPFL, fazendo um trabalho principalmente na questão da retirada dos galhos, e fazendo ele se tornar produtos, principalmente de briquetes, que o cara tem a árvore como uma responsabilidade dele, tem o ponto onde está a árvore, ele cuida do monitoramento dessa árvore por meio de aplicativo e, além da limpeza, da poda, você ensina quem vai fazer a poda, e além disso, você também produz os briquetes, que são vendidos para as pizzarias, padarias e outros entes, que compram esses briquetes para poder trabalhar. Eles, já que não têm, esses briquetes, às vezes não têm a fumaça, eles chegam ao aquecimento de até 3.000 graus e ajudam muito as famílias nesse projeto social.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Obrigado, deputado. Então só uma última pergunta. Como é uma pergunta muito técnica aqui, eu vou ler. Sra. Marcia, Sr. Nicola também, se quiser comentar: segundo o Art. 1.º da Lei n.º 9.991, de 2000, as concessionárias e permissionárias de serviços públicos de energia elétrica devem aplicar anualmente no mínimo 0,75 de sua receita operacional líquida em pesquisa e desenvolvimento, e no mínimo 0,25% em programa de eficiência energética.

A Lei n.º 14.120, de 2021, inseriu o inciso V no Art. 1º da Lei n.º 9.991, de 2000, permitindo que as concessionárias utilizem 80% da cota de eficiência energética em energia renovável nas edificações utilizadas pela administração pública. A Enel São Paulo está aplicando 0,75% da sua receita operacional líquida em programas de

Divisão de Registro de Pronunciamentos

eficiência energética, e 0,25% em programa.... Não, desculpa, operacional líquida em pesquisa e desenvolvimento, e 0,25% em programas de eficiência energética?

A SRA. MARCIA MASSOTTI - Sim. Esses percentuais mudaram um pouco ao longo desse último ano, é 0,5 para P&D e 0,5 para eficiência energética. Tem alguns redirecionamentos dentro do 0,5, como para o Procel, e o que nos compete de investimento, tanto para eficiência energética, quanto para P&D, é 0,28. Nós estamos aplicando.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Não sei se alguém mais quer fazer alguma colocação. Então, agradecer novamente a todos os deputados que participaram, a todos os assessores aqui que estiveram presentes, à imprensa, ao Sr. Nicola, à Sra. Marcia, pela paciência também de ter estendido o tempo aqui, igual na terça-feira, quando ficamos oito horas aqui. Hoje acho que seis horas aqui sentados.

A próxima é dia 21, às nove e trinta também, com o promotor do patrimônio público, o Sr. Silvio Marques, ele que tem tido um papel muito importante, com entrevistas, enfim, cumprindo o papel do Ministério Público. Então, novamente agradecer o Sr. Nicola e a Sra. Marcia pela disposição de vocês. Se quiser colocar alguma última coisa.

O SR. NICOLA COTUGNO - Poucas palavras só. Agradecer, por parte nossa, a oportunidade de nos relacionarmos com vocês, deputados, presidente, e todos os presentes, para tentar agregar com esta discussão na forma construtiva, como foi falado por parte dos deputados antes. Então obrigado.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a reunião.

* * *

- Encerra-se a reunião.

* * *